

O PAPEL DA ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO NA TRANSMISSÃO DE VALORES PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA ANGOLANA

Arlindo João da Silva

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Orientação: Professora Doutora Sandra Fernandes

Julho, 2018



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Arlindo João da Silva

**O PAPEL DA ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO NA
TRANSMISSÃO DE VALORES PARA A CONSTRUÇÃO
DA CIDADANIA ANGOLANA**

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para
obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, sob a
orientação da Professora Doutora Sara Fernandes

Departamento de Psicologia e Educação

Julho, 2018



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

AGRADECIMENTO

Gostaria de prestar os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que de uma forma ou de outra colaboraram para que este trabalho fosse uma realidade, nomeadamente:

A Doutora Sandra Fernandes, minha orientadora, pela paciência e sugestões na revisão do trabalho e aos queridos professores e professoras, que ao longo dos exaustivos tempos de formação me fizeram descortinar vários segredos na área científica em conexão com vida quotidiana, fazendo com que o fim da minha formação fosse uma realidade, a eles vão os meus agradecimentos;

Ao padre José Brinco, Mestre Wilson Pimenta, Lic. António Buengo e ao Mestre Silva Zebedeu, pelo apoio prestado no fornecimento de livros, computador e no tratamento informático de dados;

Os meus agradecimentos estendem-se ao comando da AMEx e ao comando do Exército, que compreendendo as minhas dificuldades sempre estenderam a sua mão encorajadora e de ajuda;

Aos meus colegas, que sempre se dispuseram em ajudar moral e materialmente, para juntos caminharmos;

A toda minha família, em particular à minha esposa Francisca Tiny Fernandes, pelos dias em que estive ausente e pela compreensão e apoio;

O meu agradecimento especial a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho.

RESUMO

A presente dissertação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação tem como objetivo central analisar o papel da Academia Militar do Exército (AMEx) na transmissão de valores para a construção de uma autêntica cidadania angolana.

O estudo teve lugar na AMEx localizada no município do Lobito, província de Benguela em Angola. Dos 520 cadetes matriculados no ano letivo de 2013 à 2017 que corresponde a 100% trabalhou-se com uma amostra de 251 que corresponde a 48,2% da população. Os cadetes frequentam o 3º e 4º ano das diversas especialidades (12), selecionados de forma aleatória. Para a recolha de dados sobre o objeto de estudo aplicou-se inquéritos por questionário.

A análise dos dados dos inquéritos por questionário aplicados aos cadetes desta Instituição de Ensino Superior, permitiu confirmar as informações apresentadas na fundamentação teórica no que tange a importância dos valores na formação dos futuros oficiais do Exército que servirão a pátria, como tal o patriotismo foi o valor mais assinalado no estudo empírico seguido da Liderança, Sentido de Honra e Dever, Respeito, Rigor, Honestidade, Solidariedade e Ética.

O estudo mostrou que a maioria dos cadetes, quando ingressam na Academia, são portadores de crises de valores, sendo fundamental identificar estratégias que permitam ir ao encontro desta realidade. Além da existência do regulamento da vida interna dos cadetes, onde constam as normas de conduta da AMEx, a disciplina de Educação Moral e Cívica, sugeriu-se a materialização do guia metodológico para a formação contínua no âmbito dos valores para os cadetes.

Palavras-chave: Academia Militar, Transmissão de Valores, Cidadania, Angolana.

ABSTRACT

The present dissertation for getting the Master's degree in Administration and Management of the Education, has like central objective analyses the paper of the Military Academy of the Army in the valuable transmission for the construction of an authentic Angolan citizenship.

The study had place in the AMEx located in the local authority of the Lobito, province of Benguela in Angola. Of 520 cadets enroled in the academic year from 2013to 2017 that corresponds to 100 % was worked by a sample of 251 that corresponds to 48,2 % of the population. The cadets frequent the 3rd and 4th year of several specialties (12) selected in random form. For the gathering of data on the object of study one applied inquiries for questionnaire.

The analysis of the data of the inquiries by questionnaire applied to the cadets of this Institution of Superior Teaching, allowed to confirm the informations presented in the theoretical foundation as regards importance of the values in the formation of the future officials of the Army who to be serve the homeland, as such the patriotism was the value most marked in the empirical study followed by the Leadership, Felt of Honor and Duty, Respect, Rigidity, Honesty, Solidarity and Ethics.

The study showed that the majority of cadets entering the Academy are carriers of crisis of values and to solve, besides the existence of the regulation of the internal life of the cadets where the rules of conduct of AMEx are contained, the discipline of Moral and Civic Education, suggested the materialization of the methodological guide for the continuous training in the scope of the values for the cadets.

Keywords: Military Academy, Transmission of Securities, Citizenship, Angolan.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS VALORES	15
1. Delimitação dos Conceitos	15
1.1. Noção de Valor	15
1.2. Dimensão Psicológica do conceito de valor	17
1.2.1. A Axiologia de Edward Spranger (1882-1963)	17
1.3. Dimensão Sociológica do conceito de valor	20
1.3.1. A teoria “organicista” de Herbert Spencer (1820-1903)	20
1.4. Dimensão Jurídica do conceito de valor	21
1.4.1. O “Historicismo axiológico” de Miguel Reale (1910-2006).....	21
1.4.2. O valor na teoria dos objetos.....	21
1.4.3. Classificação realiana dos valores.....	22
1.4.5. Personalismo axiológico.....	23
1.5. Dimensão Moral do conceito de valor	24
1.5.1. Teoria dos Valores de Max Scheler (1874-1928)	24
1.5.2. Objetividade dos valores.....	25
1.5.3. Hierarquia scheleriana dos Valores	26
1.6. Pensamento axiológico de José Eduardo dos Santos.....	28
1.7. O desafio da transmissão dos Valores	33
1.7.1. O que se Assiste Hoje	36
1.8. O papel da Escola/Universidade na Transmissão de Valores.....	37
1.8.1. Valores e Educação	37
1.9. Formação de Valores no Mundo Contemporâneo	38
CAPÍTULO II – ADIMINISTRAÇÃO E GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS.....	41
2.1. A escola como organização	41
2.1.1. Modelos ou imagens de gestão escolar.....	42
2.2. Liderança	47
2.3. A AMEx enquanto Organização de Administração e Gestão Escolar.....	50
CAPÍTULO III - O PAPEL DA AMEx NO DESENVOLVIMENTO DOS VALORES	52
3.1. Importância e papel da AMEx na “Moralização” da Sociedade angolana	52
3.2. Proposta de Estratégia do Docente para a Educação de Valores na AMEx.....	53
3.3. Projeto Pedagógico da AMEx para a Educação moral e cívica.....	62

3.3.1. A Escola e o Professor de Educação em Valores.....	62
3.3.2. A forma particular do processo educativo na escola.....	62
3.4. Deontologia Militar	63
3.5. Normas Reguladoras Militares.....	64
3.5.1. Análise dos deveres, direitos e recompensas.....	64
3.6. Virtudes Militares.....	66
3.7. Princípios metodológicos do Projeto	67
3.8. Objetivos estratégicos do Projeto	68
3.9. Estratégias da Academia Militar do Exército	69
3.9.1. Objetivos Estratégicos.....	71
3.10. Sistema de Educação Cívica e Patriótica das Forças Armadas Angolanas	72
3.10.1. Valores Como Um Sistema.....	72
3.10.2. Valores Militares	72
3.11. Perfil e Competências dos Licenciados	76
3.12. Perfil Acadêmico	76
3.13. Perfil Militar	77
3.14. Critérios de Admissão dos Cadetes	77
CAPÍTULO IV: METODOLOGIA	80
4.1. Caracterização da AMEx.....	80
4.1.1. Evolução histórica	82
4.2. Problemática	86
4.3. Objetivos	87
4.4. Investigação de Natureza Mista.....	87
4.5. Métodos de Recolha de Dados	90
4.5.1. Análise Documental	90
4.5.2. A Observação	91
4.5.3. Inquérito por Questionário	91
4.5. População e amostra.....	94
CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	95
5.1. Caracterização sócio demográfica	95
5.1.1. Caracterização do género	95
5.1.2. Caracterização dos anos de escolaridade	96
5.1.3. Caracterização Faixa etária	97
5.1.4. Caracterização da situação do pai	97
5.2. Os valores transmitidos durante o processo de formação na AMEx.....	108
CAPÍTULO VI - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	116

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
ANEXOS	132

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMEx - Academia Militar do Exército

BME - Base Material de Estudo

CEMGFAA - Chefe Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas

CEPIA - Convenção Evangélica Pentecostal Independente de Angola

CRA - Constituição da República de Angola

EIAO - Escola Inter - Armas de Oficiais

FAA - Forças Armadas Angolanas

FECJDH - Formador de Educação Cívica, Jurídica e Direitos Humanos

NPSM - Normas de Prestação de Serviço Militar

NRDM- Normas Reguladora da Disciplina Militar

RCCM - Regulamento de Continências e Cerimonial Militar

UGP - Unidade Guarda Presidencial

USP - Unidade Segurança Pessoal

ZDP - Zona de Desenvolvimento Próximo

Excia - Excelência

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Sexo.....	156
Tabela 2 - Ano de Escolaridade	156
Tabela 3 - Faixa Etária	156
Tabela 4 - Situação do pai	156
Tabela 5- Idade dos pais dos cadetes	157
Tabela 6 - Habilitações literárias.....	157
Tabela 7 - Profissões dos pais dos cadetes	157
Tabela 8 - Situação da Mãe	158
Tabela 9 - Idade.....	158
Tabela 10 - Habilitações literárias.....	158
Tabela 11 - Profissão.....	159
Tabela 12 - Situação conjugal dos pais	159
Tabela 13 - Vivência da situação conjugal.....	159
Tabela 14 - Nível Socioeconómico familiar.....	160
Tabela 15 - Frequenta alguma religião?.....	160
Tabela 16 - Local de habitação	160
Tabela 17 - Habilitação literária dos cadetes antes do ingresso na AMEx	160
Tabela 18 - Especialidade do ensino Secundário	161
Tabela 19 - Já repetiu de classe?	161
Tabela 20 - Teve algum problema de aprendizagem na escola ou outro?.....	161
Tabela 21 - Alguma vez recebeu acompanhamento Psiquiátrico ou Psicológico que se deveu há dificuldades emocional ou comportamental?	161
Tabela 22 - Você vive com:	161
Tabela 23 - Sobre os valores transmitidos durante o processo docente educativo.....	108
Tabela 24 - Os valores transmitidos na AMEX constam nos modelos de actuação, currículo, programa e planos de estudos?	162
Tabela 25 - Seus professores, para além da matéria que lecionam, falam também de valores durante as aulas?.....	162
Tabela 26 - Na sua opinião o que está na base dos desvios morais ou comportamentais desajustados de certos cadetes dentro e fora da AMEx?	163
Tabela 27 - Na sua opinião porquê motivos os valores são necessários na educação e formação dos cadetes na AMEx?	163

Tabela 28 - Durante o tempo de permanência neste estabelecimento de ensino militar, tem-lhe sido (ao cadete) exigido agir com nobreza, camaradagem a sua entrega e dedicação ao engrandecimento da pátria?	163
Tabela 29 - Como Cadete, tem cumprido com os compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de carácter, com firmeza com sinceridade, no respeito pelos direitos dos outros, procedendo com honra e cumprir o dever de fazer o bem?	164
Tabela 30 - A Ética é uma ideia de verdade moral, de regras, estabelecendo os valores aplicados as situações de vida e da profissão, em harmonia com as circunstâncias e aplicada ou verificada nesta AMEx?	164
Tabela 31 - Os professores têm motivado e capacitar os cadetes para conduzir as tropas, bem como melhorar o ambiente e a organização onde encontram - se inseridos? (valor liderança)	165
Tabela 32 - Durante as aulas os professores, procuram agir e aplicar ideias para a criação de valores através de investigação do ensino e da cooperação?.....	165
Tabela 33 - Os professores têm reforçado a sua identidade na afirmação pelo cumprimento dos valores aceitação das obrigações e exigências da missão (ensino Investigação responsabilidade social) no desenvolvimento aprofundamento na transmissão do conhecimento e valores?.....	165
Tabela 34 - Sobres critérios de Admissão na AMEx, não é permitido o ingresso de cidadão com antecedentes criminais, uso de Piercing, furos na orelha e tatuagem. Achas correctas as referidas condições?	166
Tabela 35 - No seu ponto de vista estas baixas foram corretas?	166

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-Gênero	96
Figura 2-Ano de Escolaridade.....	96
Figura 3-Faixa Etária.....	97
Figura 4-Situação do Pai	98
Figura 5-Idade do Pai.....	98
Figura 6- Habilitações literárias do pai	99
Figura 7-Profissão do Pai	99
Figura 8-Situação da Mãe	100
Figura 9-Idade da Mãe	100
Figura 10-Habilitações literárias da Mãe	101
Figura 11-Profissão da Mãe	101
Figura 12-Situação conjugal dos pais.....	102
Figura 13-Vivência da situação conjugal	102
Figura 14-Nível Socioeconómico familiar	103
Figura 15-Frequenta alguma religião?	104
Figura 16-Local de habitação.....	104
Figura 17-Habilitação literária dos cadetes antes do ingresso na AMEx.....	105
Figura 18 - Especialidade do ensino Secundário.....	105
Figura 19 - Repetição de classe.....	106
Figura 20 - Teve algum problema de aprendizagem na escola ou outro?.....	106
Figura 21- Alguma vez recebeu acompanhamento Psiquiátrico ou Psicológico que se deveu há dificuldade emocional ou comportamental?.....	107
Figura 22- Você vive com:.....	108
Figura 23 - Sobre os valores transmitidos durante o processo docente educativo.	109
Figura 24-Os valores transmitidos na AMEx constam nos modelos de actuação, currículo, programa e planos de estudos?.....	109
Figura 25-Seus professores, para além da matéria que lecionam, falam também de valores durante as aulas?	110
Figura 26-Na sua opinião o que está na base dos desvios morais ou comportamentais desajustados de certos cadetes dentro e fora da AMEx?.....	110
Figura 27-Na sua opinião porquê motivos os valores são necessários na educação e formação dos cadetes na AMEx?	111

Figura 28-Durante o tempo de permanência neste estabelecimento de ensino militar, tem-lhe sido (ao cadete) exigido agir com nobreza, camaradagem a sua entrega e dedicação ao engrandecimento da pátria?.....	111
Figura 29-Como Cadete, tem cumprido com os compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de carácter, com firmeza com sinceridade, no respeito pelos direitos dos outros, procedendo com honra e cumprir o dever de fazer o bem?.....	112
Figura 30-A Ética é uma ideia de verdade moral, de regras, estabelecendo os valores aplicados as situações de vida e da profissão, em harmonia com as circunstâncias e aplicada ou verificada nesta AMEx?.....	112
Figura 31-Os professores têm motivado e capacitar os cadetes para conduzir as tropas, bem como melhorar o ambiente e a organização onde encontram - se inseridos? (valor liderança)	113
Figura 32-Durante as aulas os professores, procuram agir e aplicar ideias para a criação de valores através de investigação do ensino e da cooperação?	113
Figura 33- Os professores têm reforçado a sua identidade na afirmação pelo cumprimento dos valores aceitação das obrigações e exigências da missão (ensino Investigação responsabilidade social) no desenvolvimento aprofundamento na transmissão do conhecimento e valor.....	114
Figura 34-Sobre critérios de Admissão na AMEx, não é permitido o ingresso de cidadão com antecedentes criminais, uso de Piercing, furos na orelha e tatuagem. Achas correctas as referidas condições?.....	114
Figura 35-No seu ponto de vista estas baixas foram corretas?.....	115

INTRODUÇÃO

O homem, como ser social por natureza, tem seu desenvolvimento fortemente sustentado por um conjunto de valores, que ajudam a estabelecer padrões que vão propiciar o crescimento multifacetado e apoiar a sua inserção na sociedade.

Dentre estes valores, destacamos, os morais (integridade de carácter), pilares fundamentais para a conformação da sua personalidade. Estes cumprem o papel de estabelecer as regras de conduta que vão possibilitar a adequada convivência dos indivíduos em um ambiente social equilibrado, onde o interesse do grupo se confronte aos interesses dos indivíduos. Portanto, é essencial esclarecer que a formação de valores em uma sociedade é fundamental para o desenvolvimento e para a preparação de um ambiente adequado para as futuras gerações.

Na opinião de Sócrates, existem princípios absolutos, verdades eternas, leis morais imutáveis, e iguais para todo. Ao seu ver a vida humana merece e deve ser vivida em obediência à valores éticos e metafísicos, embora isto possa exigir enormes sacrifícios pois o homem está destinado a alcançar sua plena realização somente depois da morte, no momento em que a alma se liberta do peso do corpo Mondin, (1980, p.162).

A Lei nº17/16 do sistema de Educação e ensino sobre os fins, defende desenvolver harmoniosamente as capacidades intelectuais, laborais, cívicas, morais, éticas, estéticas físicas, bem como o sentimento patriótico dos cidadãos.

A última mensagem de Ano Novo de Sua Excelência José Eduardo dos Santos, Presidente da República em 2015 exortou ao povo angolano, como restabelecer a todos os níveis, e a partir da primeira infância, Educação Moral, cívica e patriótica? Este é um assunto que os Ministérios da Educação e da Cultura devem estudar. Os longos anos de conflitos desestruturaram por completo a sociedade e levaram a desintegração e desajustamento familiar.

É necessário, pós, um grande esforço para voltarmos ao respeito pelos valores e princípios que caracterizavam a sociedade angolana no passado.

Valores e princípios como o tratamento honroso dos mais velhos, a proteção natural da criança e dos portadores de deficiências, assistência social, o espírito de solidariedade e entre – ajuda, a convivência harmoniosa entre vizinhos, o respeito e preservação dos bens comuns, o amor à terra e às suas gentes que tantos dos nossos poetas e escritores enalteceram.

Tudo isso será possível com assunção consciente do seu papel nesse processo por parte de cada cidadão, das famílias, da sociedade civil, das Igrejas e do Estado, Forças Armadas Angolanas, (2015, p. 24).

Os constantes avanços das ciências e desenvolvimento de novas tecnologias têm causado significativos e expressivos câmbios na conduta dos homens.

A coabitação com tradições e costumes de outros países prejudicou a identidade deste povo, deve se construir uma batalha permanente por toda a sociedade angolana.

O homem de hoje é o fruto do que fizemos dele ou melhor do que não fizemos dele, por isso, agora em vez de “homem novo” “passaremos a chamar “novo homem”, imbuído de princípios de cidadania, isto é, consciente dos seus direitos e deveres.

Sendo assim este trabalho de investigação será mais um contributo de resgate e transmissão de valores e ajudará a AMEx e todos aqueles interessados em contribuir para a construção de uma autêntica cidadania angolana.

A presente investigação baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental constituído principalmente de artigos e livros, visto que permite a cobertura de gama de informações.

Desta forma, o presente trabalho encontra-se dividido em Cinco (5).

O capítulo I – Reservado à revisão de literatura sobre os valores;

O capítulo II - Administração e gestão nas organizações educativas;

O capítulo III - O Papel da AMEx no Desenvolvimento dos Valores

O capítulo IV - aborda a metodologia utilizada para se atingir os objetivos propostos. Nele abordou-se a situação problemática científica, objetivo (s) geral e específicos, variáveis, população, amostra, caracterização da AMEx, métodos de trabalho e a revisão bibliográfica.

O Capítulo V - apresenta os resultados obtidos e análise das respostas ao questionário.

No Capítulo VI - apresenta a discussão e resultados

Seguindo-se as conclusões e recomendações.

CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS VALORES

1. Delimitação dos Conceitos

1.1. Noção de Valor

Segre (1994) considera que etimologicamente valor provém do latim *valere*, ou seja, que tem valor, custo. As palavras desvalorização, inválido, valente ou válido têm a mesma origem

Segundo Eduardo (2015, p.13), a mesma palavra deriva do latim “*valorem*”, com o significado do que é verdadeiro, bom, estimado, apreciado, tudo o que tem preço, apreço e consideração”). Apesar da sua ambiguidade semântica e contextual, intente-se o preço dado a um ser, ideia ou alguma coisa estimado por nós e pela sociedade e sustentada por um juízo moral.

Para Carvalho (2006, p. 358), a expressão valores morais parece só ter surgido em finais do século XIX, e o vocabulário filosófico de Lala de admite, com prudência que, o sentido de valor é difícil de precisar com rigor, porque a maior parte das vezes, a palavra representa um conceito instável uma passagem do facto ao direito, do desejado ao desejável,

Segundo Martin (2003), o ensino de valores é uma tarefa extremamente difícil. No entanto, é uma indispensável missão. Na sociedade os indivíduos devem ser capazes de lidar

novos desafios constantemente,

O comprometimento pessoal é proporcional ao direito de optar, toda pessoa é responsável por aquilo que podia objetivamente, e devia subjetivamente escolher e realizar no seu ato (Kundongende, 2013).

Frequentemente está vinculado à noção de preferência ou de seleção. Não devemos, porém, considerar que alguma coisa tem valor apenas porque foi escolhida ou é preferível, podendo ter sido escolhida ou preferida por algum motivo específico, (Segre, 1994).

Para Sócrates citado por Mondin (1983, p.93), o homem está na posse de um critério supremo de moralidade, que o ajuda a diferenciar o bem do mal. É verdade que os homens consideram boas coisas diferentes: um coloca seu bem na riqueza, um outro nas glórias, outro ainda na virtude; mas também é verdade que um possui a mesma noção de bem e de mal,

Para Carvalho (2006, p.359), Valor é aquilo que se decide salvaguardar: a verdade (história, científica...) é um dos valores que a escola defende, porque é incondicional ensinar deliberadamente o que é falso, pelo menos, é uma das demarcações entre um Estado de direito e um Estado totalitário.

Quanto a Antunes, A. [*et al.*] (1997, p.127).

“Os valores são geralmente considerados como os guias de comportamento, resultantes das experiências pessoais. São eles que asseguram a unidade, a consistência e a vitalidade de uma cultura. Os valores exercem uma função de expiração de apoio e de guia da cultura. Valores como a verdade, a justiça, liberdade, bondade, sabedoria, beleza, pessoa de que todos nós ouvimos já ouvimos falar, são valores essenciais da nossa cultura,

Os traços essenciais que concorrem para a definição de valores são os seguintes:

- Os valores só têm existência no seio de dada cultura ou comunidade.
- Os valores situam-se na ordem ideal e não nos objetos concretos ou dos acontecimentos, apontados para um agir superior, convidando, por isso à adesão e ao respeito.
- Os valores manifestam-se de forma real, nas condutas e nas coisas que os exprimem simbolicamente.
- Os valores não são coisas, mas si qualidades das coisas, que não estão nelas de modo real e sensível.
- O ser dos valores não é o mesmo ser que o da realidade; o seu modo de ser é o valer, isto é, o modo como cada membro de uma cultura valoriza as coisas.
- Os valores têm matéria, polaridade e hierarquia, universalidade ou relatividade, Antunes, A. [*etal.*] (1997, p.128)”.

1.2. Dimensão Psicológica do conceito de valor

1.2.1. A Axiologia de Edward Spranger (1882-1963)

Edward Spranger nasceu em Berlim no ano de 1882. Fez os primeiros estudos filosóficos na sua cidade natal sob a direção de Guilermo Dilthey e Federico Paulsen. Muito cedo, em 1912, foi nomeado catedrático de filosofia na Universidade de Leipzig, logo a seguir assumiu a cátedra de pedagogia da Universidade Alexandro de Humboldt desde 1920 até 1946. Spranger pertence a uma das mais brilhantes gerações do mundo alemão no campo da filosofia, figuras como Edmund Husserl, Max Scheler, Nicolas Hartmann, Martin Heidegger, Teodoro Litt e Ernest Troeltsch. O grande prestígio e influência de Spranger dentro e fora da Alemanha, deve-se às suas obras pedagógicas e psicológicas assim como seus trabalhos no campo da filosofia. Entre suas mais destacadas contribuições no campo da ciência podemos citar, em primeiro lugar, algumas obras-mestras mais importantes, tais como *“Formas de vida”* (1921) e *“Psicologia da Idade Juvenil”* (1924). Em segundo lugar, temos numerosos livros e ensaios relacionados a história, a filosofia da cultura e à pedagogia, tais como *“A Conceção do mundo em Goethe”* (1933), *“A Piedade Secular”* (1941), *“A Magia da Alma”* (1947), *“Experiência da Vida”* (1947), *“Perspetivas Pedagógicas”* (1951), *“Problemas Culturais da Atualidade”* (1961).

Edward Spranger foi, sobretudo, um filósofo da cultura e da pessoa. De seu mestre Dilthey herdou a preocupação pelos problemas metodológicos das Ciências do Espírito e neste campo deixou suas mais perduráveis contribuições. Tentou criar uma psicologia como ciência do espírito no esforço de superar a psicologia naturalista que predominava nos ambientes científicos europeus do momento. Segundo ele, somente uma psicologia que abarca os fenômenos da vida espiritual, tais como a cultura, a sociedade e a história, poderia explicar o mistério da vida humana, tanto nas suas manifestações normais e como nas expressões patológicas.

A *“Psicologia da Idade Juvenil”* (1924) e as *“Formas de vida”* (1921) são, sem sombras de dúvidas, as obras mais acabadas e fundamentais de Spranger. Na primeira, Spranger analisa o comportamento dos adolescentes em relação a sociedade, a moral, a religião, a sexualidade e a cultura. Na segunda, importante não só pelo método e as categorias aplicadas à matéria de estudo, senão pelo conteúdo de análises, realizou um esforço de

construção de uma tipologia da conduta humana apoiado num rigoroso e amplo material tomado da vida real, da literatura e da história. Descreveu ali a estrutura espiritual do homem, deixando-nos uma lei do desenvolvimento da personalidade. Segundo a teoria do psicólogo alemão e representante da psicologia compreensiva, Edward Spranger (1882-1963), os valores classificam-se em seis categorias, aos quais correspondem seis tipos básicos ideias de homem. Estes tipos de personalidade descritos na sua obra “*Formas de vida*” são:

- 1°. *O homem teórico (Homo theoreticus)*: está inspirado no *valor da verdade*; está determinado por sua orientação ao objeto, no que introduz suas diferenciações e classificações agudas e precisas para chegar a uma sistema claro e livre de objeções. É individualista e se inclina pela aristocracia do saber e anda a busca da verdade. Seu precioso bem é a ciência.
- 2°. *O homem estético (Homo aestheticus)*: está inspirado no *valor da beleza*; ama a beleza, vive para a arte; se encontra no material; contempla o espetáculo da vida, contemplando-o de uma maneira sensitiva. Vê o político e o religioso desde a perspectiva da arte.
- 3°. *O homem religioso ou místico (Homo religiosus)*: está inspirado no *valor da santidade*; concebe o mundo como meio para chegar a Deus. É “aquele cuja estrutura espiritual está dirigida à criação da suprema vivência de valor absolutamente satisfatória”.
- 4°. *O homem político (Homo politicus)*: está inspirado nos valores sociais; esforça-se por alcançar o poder político com o fim de mandar e dirigir multidões. Prefere o poder e o governo. É um tipo de homem que procura que todos se submetam as suas opiniões e dependam, unicamente, de suas disposições.
- 5°. *O homem social (Homo socialis)*: sacrifica-se pelos outros, está sempre ao serviço dos demais. A ciência é para ele uma questão demasiado fria e material. É altruísta; seu estado ideal de vida é uma forma de sociedade em que todos os homens se sintam felizes na interajuda.
- 6°. *O homem económico (Homo oeconomicus)*: centra o seu interesse nos aspetos materiais e económicos da vida, antepondo em todas as relações o valor da utilidade. É um ser prático, inclinado à dimensão material da vida. Considera a riqueza como poder e é egoísta. “Tudo se converte para ele em instrumento de

conservação da vida, de luta natural pela existência e de meio para uma vida agradável”.

Segundo Zassala (1993, pp.13-14),

“A concepção de Spranger é que o homem, ao nascer, se vê mergulhado em um ambiente histórico-cultural, composto de seis grupos de valores que vão atuar na formação da personalidade de cada indivíduo, todos esses grupos de valores, influenciam na formação da personalidade, mas um ou dois grupos acabam prevalecendo, isto é se desenvolvendo mais que os outros dentro do indivíduo, determinando o seu estilo de personalidade, a sua maneira de sentir o mundo e de se orientar dentro do mesmo, o que vai, por certo influenciar na sua escolha profissional”.

Quadro 1 - Axiologia de Eduard Spranger

Tipo	Bens	Leis	Valores
Teórico	Ciência	Objetividade	Intelectuais
Estético	Arte	Forma	Estéticos
Religioso	Religião	Santidade	Religiosos
Político	Política	Domínio	Políticos
Social	Sociedade	Amor	Sociais
Económico	Economia	Utilidade	Utilitários

Fonte: Extraído na obra de Spranger (citado por Zassala 1993)

Concluindo, podemos dizer que Spranger chegou a considerar a pedagogia e o problema da formação da personalidade como o centro de suas reflexões. Compreendeu o sistema educativo como um caminho para unir numa personalidade o próprio e o original desta com os valores do próprio círculo cultural e com as características de uma humanidade ideal. Viu em Goethe o homem em quem com maior perfeição se cumpriu esta meta. O maior título e a honra de uma civilização, de um povo e de uma época, consistem em fazer de cada homem uma individualidade valiosa. Qualquer sistema educativo que não persiga este resultado está destinado ao fracasso.

1.3. Dimensão Sociológica do conceito de valor

1.3.1. A teoria “organicista” de Herbert Spencer (1820-1903)

Herbert Spencer (1820-1903) foi um naturalista, filósofo, psicólogo, antropólogo e sociólogo inglês. Spencer desenvolveu uma concepção da evolução como desenvolvimento progressivo do mundo físico, os organismos biológicos, a mente humana e a cultura humana de as sociedades. Era um expoente entusiasta da evolução, e inclusive escreveu acerca da evolução antes da teoria da seleção natural das espécies de Charles Darwin, estendendo a categoria da evolução aos reinos da sociologia e ética. Contribuiu com suas reflexões para uma vasta gama de temas, tais como a ética, a religião, a antropologia, a economia, a teoria política, a filosofia, a literatura, a astronomia, a biologia, a sociologia e a psicologia. Durante a sua vida alcançou, juntamente com Bertrand Russell, uma tremenda autoridade científica, no âmbito acadêmico inglês e não só. Spencer era o intelectual europeu mais famoso nas últimas décadas do século XIX.

Spencer conheceu “*A System of Logic*” de John Stuart Mill e o positivismo de August Comte com quem entrou imediatamente em desacordo. Depois de ter publicado o seu primeiro livro, *Social Statics* (1851), que predisse que a humanidade eventualmente se adaptaria completamente às exigências da vida na sociedade com o conseqüente desaparecimento, surge em 1855, o segundo livro de Spencer, “*Principles of Psychology*”, publicado em 1855, que explora uma base biológica para a psicologia do estado, livro este fruto da amizade com Mary Ann Evans e George Henry Lewes. Preocupado por estabelecer a universalidade da lei natural, ambição do “*System de Philosophie Positive*” de Comte, Spencer defende, nesta obra, a tese de que a mente humana (indivíduo, espécie e raça) está sujeita a leis naturais e que estas podem ser descobertas no âmbito da biologia geral, conciliando desta forma a teoria a psicologia associacionista de John Stuart Mill, isto é, a ideia de que a mente humana se constrói a partir de sensações atômicas unidas pelas leis da associação das ideias, com a teoria aparentemente mais científica da frenologia, que encontrava específicas funções mentais em partes específicas do cérebro. Contra a opinião de alguns teólogos que afirmam que a natureza da alma humana supera o âmbito da investigação científica, Spencer defendia que tudo no universo, cultura humana, linguagem e a moral, pode explicar-se pelas leis

de validade universal. *Principles of Psychology*, segundo Spencer faria da mente humana o que Isaac Newton havia feito para a matéria (Duncan, 1908, p. 75).

Em 1858 Spencer produz a sua terceira obra, *System of Synthetic Philosophie*. Esta obra de grande envergadura tinha como objetivo demonstrar o princípio da evolução se aplica à biologia, à psicologia, à moral e à sociologia.

1.4. Dimensão Jurídica do conceito de valor

1.4.1. O “Historicismo axiológico” de Miguel Reale (1910-2006)

Miguel Reale (1910 — 2006) foi um advogado, “*jusfilósofo*“, professor universitário e poeta-brasileiro. É conhecido principalmente por sua longa atuação na academia e como advogado, por sua atuação de relevo no campo da filosofia do direito - sendo criador da teoria tridimensional do direito, que integra a norma jurídica ao fato social e aos valores culturais, num processo histórico-dialético de implicação e complementaridade, e também por ter sido um dos principais ideólogos da comissão que elaborou o Código Civil brasileiro de 2003. Vamos expor aqui a teoria de valores pensador, a visão de mundo deste pensador, bem como o modo como este pensador entende as relações entre valores, história e cultura, o seu personalismo axiológico que considera a pessoa como fonte de todos os valores e a sua teoria do “tri-dimensionalismo jurídico”, que expõe a correlação entre facto, valor e norma.

1.4.2. O valor na teoria dos objetos

Antes de falarmos das características do valor, é imperioso saber onde se situa o valor no mundo dos objetos, i.e., na realidade do conhecimento.

Segundo Miguel Reale, 2002, p. 179. Existem objetos físicos, bens fazem referência ao espaço e ao tempo, objetos psíquicos, sentimentos ou sensações que circular no espírito humano, como paixão, raiva, amor, angústia e piedade. Para Garcia, 1999, p. 19, Os objetos físicos e os psíquicos são objetos naturais, não teológicos, suscetíveis de verificação experimental, próprios da física e da psicologia. Finalmente, estão os objetos culturais, entidades que representam uma forma de integração de ser e dever ser, realidade cujo ser é entendido sempre sob o prisma de algum valor diferentemente dos objetos naturais e, há aqueles que não fazem referência nem ao espaço nem ao tempo.

São os objetos ideais. São entidades abstratas, que existem enquanto pensadas pelo homem. A matemática e a lógica são as ciências que cuidam desses entes formais.

O objeto axiológico e valorativo valor é tido por Reale como uma realidade ideal, autónoma, não quantificável, desprovida da espacialidade e temporalidade. (Reale, 2002, p. 187). Na perspectiva de Reale, a cultura integra o mundo do ser e o mundo do dever ser, é uma realidade integradora daquilo que é natural à esfera dos valores, de sorte que, sem a mesma, a natureza careceria de significado e o valor seria inconcebível.

1.4.3. Classificação realeana dos valores

Partindo do pressuposto de que é viável uma ordenação axiológica, resta saber como a mesma é efetuada. Na ótica realeana, o valor mais elevado ou valor fonte é o da pessoa humana. Todos os demais valores valem em razão deste valor fundamental supremo. Em seguida, a classificação oferecida por Reale procura ter presente todas as necessidades prováveis que inquietam o ser humano. Essas necessidades são representadas em cinco valores fundamentais: o verdadeiro, o belo, o útil, o santo e o bem. Ademais, há valores subordinantes e subordinados, classificando, assim, a gradação hierárquica dos valores.

Os valores subordinados são classificados em obediência aos valores fundamentais. Como dissemos acima, os valores podem mudar de um ciclo civilizatório para outro, alterando, pois, a ordenação dos mesmos. E é justamente essa gradação hierárquica de cada época cultural que Reale chama de “constelação axiológica”. Nesse diapasão, é oportuno frisar que inexistente hierarquia entre os valores fundamentais, sendo que estes se subordinam somente ao valor fonte, que é a pessoa humana. Por seu turno, os valores subordinados devem fazer referência aos valores subordinantes ou fundamentais. No que se refere ao valor do belo, ele está vinculado às artes e à estética. O valor do útil é aquele ligado à atividade económica ou industrial, assim como à filosofia económica.

Em seguida, surge o valor do santo, que é aquele que engloba a religião e a filosofia da religião, ou seja, neste campo, tenta-se explicar a contingência existencial humana na religião ou numa realidade de cunho transcendental. Por fim, há o valor do bem, que se refere à esfera da ética em seus vários níveis: o social (o direito e os costumes) e o individual (a moral).

Esses valores subordinantes mencionados sempre inspiram a conduta individual e coletiva nas mais variadas civilizações. Pode-se afirmar que são um legado para os indivíduos. Embora a concepção do que é justo, falso, milagroso, feio ou barato tenha mudado constantemente no desenvolvimento da história, não é menos certo que esses valores sempre guiaram a humanidade nos seus diversos ciclos culturais. Verifica-se, então, um relativismo axiológico, que pode ser traduzido na busca incessante de um valor cujo entendimento altera-se segundo a visão de vida e de mundo que predomina numa época determinada. Ocorre que Reale vai mais longe ainda, sustentando que alguns desses valores subordinantes desgarram-se da civilização que os concebeu para atingirem um patamar mais alto, de sorte a desempenharem um papel de carácter universal transcendente e definitivo. São denominados invariantes ou constantes axiológicas. (Reale, 1996, p. 95). Exemplo marcante de invariante axiológica é a pessoa humana. Tal invariante “que condiciona a vida ética em geral – e a jurídica em particular, transcende o processo empírico no qual e do qual emergiu para adquirir uma validade universal. Desse modo, superamos o transcendentalismo lógico-formal de Kant para dar lugar a uma concepção transcendental ao mesmo tempo axiológica e histórica, o que pressupõe a acolhida do pensamento de Edmund Husserl quando ele supera o *a priori* formal kantiano graças ao conceito de *a priori* material, o qual condiciona transcendentalmente o conteúdo do real” (Reale, 2001, p. 63).

1.4.5. Personalismo axiológico

Falando da dimensão histórica dos valores insistimos na importância da relação existente entre a tríade axiologia/história/cultura. Não podemos falar de história nem de cultura sem termos em conta a existência do ser humano. Assim, os valores, no âmbito de sua graduação e gênese, possuem como fundamento a pessoa humana. Todos os demais valores fundamentais devem fazer referência ao valor da pessoa humana. Isto ficou claramente demonstrado pelo historicismo axiológico. Apesar da forte vinculação da axiologia com a história e a cultura, o sentido último da teoria dos valores de Reale reside na figura da pessoa humana. Pessoa e valor são fatores vitais na antropologia de Reale, de sorte que esses fatores também estão numa relação dialética de complementaridade.

A última característica do homem, segundo Reale, é o *valor*. O ser humano é essencialmente valorativo. Todas as suas condutas são baseadas pela concretização de

algum valor. Concluindo a reflexão sobre a dimensão jurídica de valor, podemos dizer que o valor é tido por Reale como uma realidade autónoma, um objeto ideal, desprovido de espacialidade e temporalidade. Por isso, os valores podem mudar de um ciclo civilizatório para outro. A este fenómeno Reale chama de “constelação axiológica”. Isto não tem nada a ver com o “relativismo axiológico” defendido por alguns autores da época. Reale admite que existem valores fundamentais ou subordinantes, invariantes ou constantes axiológicas, que se desgarram da civilização que os concebeu e que podem ser a base do direito natural. A explicação última da teoria dos valores de Reale reside na pessoa humana, no personalismo axiológico. Toda a reflexão axiológica de Reale é orientada pelos princípios da dialética de complementaridade entre valor, história e cultura, entre valor, facto e norma. Inaugurou, assim, uma nova ontologia jurídica, baseada no valor da justiça, valor, segundo ele, inato no homem (Reale, 1996, p. 276). Por isso, liderou a equipa de juristas que elaborou o Novo Código Civil brasileiro.

1.5. Dimensão Moral do conceito de valor

1.5.1. Teoria dos Valores de Max Scheler (1874-1928)

Max Scheler, natural de Munich (Alemanha), filho de pai protestante e mãe judia, foi, sem dúvida, o filósofo mais notável da Europa do Século XX. Fez a sua formação universitária em filosofia e sociologia sob a direção dos vitalistas Georgg Simmel e Wilhelm Dilthey. Em 1897 defendeu a sua tese de doutoramento, dirigida por Rudolf Christoph Eucken, com o título “*Contribuições à determinação das relações entre os princípios lógicos e éticos*”. Dois anos depois terminou o escrito da sua Habilitação, intitulado “*O método transcendental e o psicológico*”.

O pensamento scheleriano que teve mais impacto foi a Ética dos valores e a Antropologia. Além das já mencionadas, Max Sheler escreveu ainda as seguintes obras: “O ressentimento na moral” (1912), “Os ídolos do conhecimento de si” (1913-1916), “Reabilitação da virtude” (1913), “Morte e sobrevivência” (1911-1914), “Sobre o pudor e o sentimento de vergonha” (1913), “Fenomenologia e metafísica da verdade” (1912-1914), “Ordoamoris” (1914-1916), “Modelos e chefes” (1911-1921), “Fenomenologia e teoria do conhecimento” (1913-1914), “Essência e formas da simpatia” (1913-1922), “Do eterno no homem” (1921), etc. Como podemos ver, é difícil pensar a Ética, a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia a Filosofia da Religião, até mesmo a Teologia

Moral deste século sem ter em conta as decisivas contribuições deste pensador. As obras de Scheler estão publicadas em 15 volumes pelas editoras Francke/Bern e Bouvier/München-Bonn, 1954-1997 (Gesammelte Werke, citadas neste trabalho como GW. A tradução para o português será feita desde as traduções existentes em espanhol).

1.5.2. Objetividade dos valores

O termo filosófico “*valor*” não era para Scheler novo. No século XIX Lotze e Nietzsche, cada uma a seu modo, já o haviam divulgado, a princípios do século XX Meinong e Ehrenfels, discípulos de Brentano, tentaram delimitá-lo epistemologicamente. Do mesmo modo Husserl já considerava o conceito “Valor” como central na sua doutrina ética. Porém, foi Scheler quem apresentou o conceito em causa como fundamento da ética em todos os seus campos: os bens, os fins, os deveres, as virtudes, os sentimentos e o carácter ou a personalidade moral.

Segundo Scheler, os objetos existentes no universo possuem qualidades diversas: forma, tamanho, cor, som, peso, etc. Scheler sustenta que a maioria dos objetos possui também outro tipo de qualidades: as qualidades de valor. Trata-se de qualidades que não são naturais, como as enumeradas antes, nem são propriedades ideais que nos deixem indiferente quem os contemple, como é o caso da inteligibilidade de uma lei matemática ou a complexidade de uma teoria. Não são qualidades naturais, na medida em que, o mesmo valor pode estar presente numa saborosa comida como numa ação exemplar.

Contra as teses subjetivas, Scheler defende que os valores são qualidades independentes tanto dos bens que representam como do sujeito que os conheça e aprecie como bons ou maus. Esta independência dos valores implica a imutabilidade dos mesmos. Os valores autênticos são absolutos, não mudam, não estão condicionados por fatores de ordem histórica, social, biológica ou puramente individuais. Desta forma, Scheler critica o relativismo e o ceticismo axiológico da época. Para ele, os valores não são, como os bens e as normas, relativos. O conhecimento que possuímos deles, esse, sim, pode ser relativo. A nota característica destas propriedades reside no facto de que os objetos que ostentam reclamam uma resposta afetiva por parte do sujeito cognoscente, como sendo atrativos ou repulsivos, agradáveis ou não agradáveis, bons ou maus, amáveis ou odiáveis. A resposta do sujeito não é uma mera resposta teórica (um juízo lógico), uma resposta prática ou volitiva (porque nem sempre o considerado exige uma realização),

mas sim uma resposta sentimental, emotiva, afetiva, um íntimo pronunciar-se a favor ou contra. Concluindo podemos dizer, que os valores são qualidades intrínsecas dos objetos que suscitam *preferibilidade*.

Os valores são, segundo Scheler, qualidades. A comparação com as cores nos pode ajudar a entender a natureza dos valores. As cores fazem as coisas coloridas, os valores tornam boas ou más. As coisas não existem sem os corpos extensos, os valores também não têm nenhuma consistência sem os objetos. Assim como podemos pensar numa cor e estabelecer leis, sem o objeto colorido, também os valores podem ser objeto de consideração e de teoria independentemente – *a priori* – das coisas (bens) valiosas. (GW II, 35).

Os valores são qualidades simples e originárias. Por isso, as leis axiológicas não se regem pelos princípios da facticidade e subjetividade, mas sim pela regra da objetividade dos mesmos valores. Assim como o pensado não é um produto do ato de pensá-lo, a natureza do valor não é fruto da valoração afetiva do sujeito, do indivíduo ou da espécie, como sucede no âmbito económico.

O facto de os valores serem simples e originários não significa que não se possa dizer nada sobre a sua natureza. O discurso axiológico é possível porque os valores possuem propriedades que os definem. Estas são fundamentalmente três: *polaridade*, *matéria* e *transcendência*. Graças à polaridade todo o valor é positivo ou negativo, atrativo ou repulsivo. Segundo a matéria podemos distinguir quatro tipos de valores: hedónicos, vitais, espirituais (que podem ser estéticos, intelectuais e os valores relacionados à justiça) e valores do santo. Quanto à transcendência, podemos dizer que os valores espirituais estão situados no âmbito superior em relação aos valores vitais. Deus é o fundamento de toda a hierarquia de valores.

1.5.3. Hierarquia scheleriana dos Valores

Para Scheler, os valores têm uma relação hierárquica “*a priori*”. A superioridade de um valor em relação ao outro é captada por meio do “*preferir*” que é um acto especial de conhecimento. “*Preferir*” não é “*julgar*”. O juízo axiológico, manifestado pelo “*preferir*”, antecede ao juízo lógico. Por outra, não se pode confundir o “*preferir*” com o “*eleger*”. “*Eleger*” é uma tendência que, por si, já supõe o conhecimento da superioridade do valor. O “*Eleger*” exige optar entre várias possibilidades, pressupõe

um elemento empírico. Ao passo que o “*preferir*” acontece sem nenhum tender, eleger ou querer. Em suma, o “preferir” refere-se a bens e valores, pressupondo um elemento apriorístico.

Scheler indica cinco critérios para determinar uma hierarquia axiológica:

- ✓ *Durabilidade do valor*: não se pode confundir a durabilidade do valor com a durabilidade dos bens e dos seus depositários. Os valores inferiores são essencialmente fugazes; os valores superiores são eternos.
- ✓ *Divisibilidade*: a superioridade de um valor é determinada pelo seu carácter de indivisibilidade. Os valores estéticos são superiores aos valores sensíveis, e por sua vez, os espirituais, superiores aos estéticos; os valores espirituais unem os homens na possessão do bem comum, ao passo que, os bens materiais separam as pessoas, porque estabelecem conflitos de interesses.
- ✓ “*Fundamentalidade*”: se um valor se funda em um outro, este segundo será superior ao primeiro, o que significa que a existência do primeiro não pode realizar-se sem a consistência do segundo. Assim por exemplo, o valor do *agradável* não pode existir sem o valor do *vital*. Por isso, para Scheler, todos os valores têm como fundamento o âmbito religioso. Ao defender esta posição, Scheler volta a um monismo axiológico semelhante ao da Idade Média que a cultura moderna parecia ter superado.
- ✓ *Profundidade*: o valor mais alto produz uma satisfação mais profunda. Scheler aclara os conceitos de “*profundidade*” e “*satisfação*”. A satisfação não deve ser confundida com o prazer que é sua consequência. A verdadeira satisfação é fruto da percepção sentimental do valor ou possessão de um bem positivamente valioso. O conceito de profundidade refere-se ao grau da satisfação. Quanto mais alto for o âmbito em que o valor em causa pertença mais profunda será a satisfação que a sua realização suscita.
- ✓ *Relatividade*: existem valores que são “relativos”, como é o caso do agradável que é “relativo” ao um ser dotado de sentimento sensível. Esta

relatividade não se confunde com a subjetividade. Há também valores absolutos, i.e., existem para um puro sentir, independente da sensibilidade, como é o caso do amor. Quanto mais alto for um valor, mais absoluto será. Assim sendo, todos os valores morais pertencem a esta classe.

Aplicando estes cinco critérios ao mundo dos valores, Scheler estabelece a seguinte hierarquia axiológica:

Valores do “*agradável*” e do “*desagradável*”:

Os valores *vitais*.

O reino dos valores *espirituais*. Entre os valores espirituais podemos distinguir:

Valores estéticos (belo/feio)

Valores do justo e do injusto: não se confundem com a ordem legal do “reto” e “não reto”; são, por isso, independentes de qualquer legislação social.

Valores do conhecimento pura da verdade.

Valores *religiosos*: o santo e o profano, aos quais corresponde os estados de êxtase e desespero.

Como podemos observar, os valores morais estão fora da tabela hierárquica. A ética scheleriana nasce de dois objetivos: dar continuidade à ética kantiana e superar tanto o subjetivismo axiológico como o formalismo racionalista. Para alcançar esse desiderato, Scheler manifesta um veemente repúdio das éticas materiais e dá importância ao princípio apriorística kantiana, entendido desta vez, como “*a priori material*”.

A sociedade angolana como “organismo vivo”

Diagnóstico da situação Pós-Guerra: Perda e Resgate dos Valores.

1.6. Pensamento axiológico de José Eduardo dos Santos

Estimular o patriotismo e promover uma verdadeira cultura de paz, de tolerância, de unidade e reconciliação dos angolanos. Santos, (2004).48º Aniversário da fundação do MPLA).

Valores: patriotismo; paz; unidade e reconciliação.

Programa de recuperação dos valores morais e cívicos delapidados pela violência da guerra.”Santos, (2004). 48º Aniversário da fundação do MPLA).

Valores: valores morais e cívicos.

“Desenvolver programas de educação psicológica, moral, ética e cívica com vista a consolidar o espírito de tolerância e a unidade nacional.” Santos, (2004).48º Aniversário da fundação do MPLA).

Valores: ético - morais e cívicos.

“Desenvolver acções no sentido de cultivar no cidadão angolano o espírito de amor à pátria e às referências e aos valores históricos nacionais.”Santos, (2004).48º Aniversário da fundação do MPLA).

Valores: amor à pátria e os símbolos históricos nacionais (o Presidente da república; o Hino Nacional; a Bandeira da República; a Insígnia Nacional).

“Paz trabalho e liberdade!”Santos, (2004). 48º Aniversário da fundação do MPLA).

Valores: Paz e liberdade

“.Respeite o próximo e tenha noção dos seus direitos.”Santos,(2007). Mensagem do fim do ano).

Valore: respeito e amor ao próximo.

“O povo angolano tem sabido assumir com maturidade e respeito solidário as suas responsabilidades históricas.”Santos, (2007). Mensagem do fim do ano).

Valores: respeito; solidariedade e responsabilidade.

“Eliminação de todos os entraves à melhoria das condições de vida de todo o povo.”Santos, (2007). Mensagem do fim do ano)

Valores: melhorar as condições de vida do povo angolano (qualidade de vida).

“Paz, justiça, democracia, estabilidade social, unidade, coesão nacional e segurança interna e externa é sinónimo de garantir os Direitos Humanos.”

Santos, (2008). Manifesto Eleitoral).

Valores: justiça e Direitos Humanos.

“ Mudança da mentalidade.” Santos, (2008). Mensagem de fim do ano).

Valores: razão e justiça.

“Ao aplicarmos este Programa, estaremos a construir no presente o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos, na base de um projeto nacional abrangente, que enalteça o orgulho nacional e auto - estima dos angolanos, proporcionando a todos os cidadãos os mais altos padrões de vida e bem - estar social.” Santos, (2008).

Valores: patriotismo (amor a pátria, contribuir, ajudar para o desenvolvimento do país).

“ A melhor maneira de falar é fazer. Por isso, falar menos e trabalhar mais.”

Santos, (2008). Mensagem do fim do ano).

Valores: responsabilidade no trabalho e boa liderança.

“ É preciso rever certos hábitos e tradições, principalmente no contexto da vida urbana, para defender sem reservas o estatuto da família bem estruturada, onde predomine o amor, a compreensão e o respeito recíproco, a cooperação e a igualdade de direitos, e se aceite a reprodução planeada e a paternidade responsável. “Santos, (2008). Mensagem do fim do ano).

Valores: o bem; o amor; a compreensão e o respeito recíproco; a cooperação e a igualdade de direitos.

“Quer na esfera familiar e nas relações económicas e sociais, quer no âmbito da administração pública, temos de defender acima de tudo o princípio de que a Lei deve ser respeitada por todos, combatendo tanto o abuso de poder e todas as práticas ilícitas como o desrespeito pelas hierarquias estabelecidas.”Santos, (2008). Mensagem do fim do ano).

Valores: respeitar os princípios e regras da democracia.

“ Tolerância zero contra os atos ilícitos.”Santos, (2009).

Valores: respeitar os bens públicos, responsabilidade no trabalho e a não á corrupção.

“ Fortalecer o papel dos pais e dos professore, como agentes fundamentais da educação e formação da nossa juventude, que devem assentar no conhecimento científico e no conhecimento da nossa historia e dos valores positivos da nossa cultura. Os pais e os professores devem estar mais presentes, mais solidários e bem preparados para as suas responsabilidades comuns.”Santos, (2009).

Valores: solidariedade e responsabilidade dos professores; pais e encarregados da educação.

“ Amizade e a unidade entre os povos africanos e o conhecimento racional.”Santos, (2010).

Valores: resgate dos valores.

“ O papel da família na formação de uma sociedade próspera.”Santos, (2010).

“Há valores que são perenes e que precisam de ser cultivados para que a vida em sociedade decorra de forma harmoniosa, sem conflitos nem sobressaltos, e para que o bem comum e a noção do coletivo possam prevalecer e prosperar mesmo na sociedade moderna que estamos a construir.

Além dos aspetos positivos das nossas tradições, temos de consolidar valores como o trabalho, a dedicação e afincamento ao que se faz e produz, o amor à Pátria, o espírito de sacrifício, a solidariedade, a tolerância e o respeito para com o semelhante.

Temos de saber motivar os cidadãos para pensarem e agirem em prol do bem comum e em benefício da coletividade.

Se cada um fizer a parte que lhe cabe, teremos, sem dúvida, um país melhor e uma sociedade solidária capaz de amparar e proteger os mais frágeis e desfavorecidos, como as crianças, os doentes e os idosos e, também, capaz de promover ações em prol da melhoria da condição da mulher e da integração social da juventude”. (PR, Mensagem de Fim de ano 2010).

Valores: financiamento da formação para a expansão mais rápida possível da rede escolar.

“No sentido de moralizar a nossa sociedade, fazendo prevalecer os princípios e os valores que integram a nossa cultura, o Executivo está a implementar as normas internacionais sobre o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e dará passos no sentido da introdução no ordenamento jurídico angolano da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção e da criação do Instituto Nacional da Luta contra as Drogas, que poderão facilitar as medidas para prevenir e combater de forma mais eficaz e eficiente os efeitos destes fenómenos, de dimensão universal.

Neste processo de luta contra a corrupção, há uma confusão deliberada feita por organizações de países ocidentais para intimidar os africanos que pretendem constituir ativos e ter acesso à riqueza, porque de um modo geral se cria a imagem de que o homem africano rico é corrupto ou suspeito de corrupção. Não há razão para nos deixarmos intimidar. (PR, Mensagem sobre o estado da Nação 2013).

“Nunca é demais falarmos da necessidade da tolerância e do respeito mútuo e também do respeito pela vida e pelos direitos dos cidadãos por parte das instituições públicas e privadas, independentemente da sua condição social, da sua origem, das suas crenças religiosas e das suas preferências partidárias. A condenação à pena de morte foi abolida no nosso país pela Constituição em 1991.

A “cultura da morte” ou do assassinato por razões políticas não é prática do Estado angolano.

Em conformidade com a Constituição incumbe ao Estado proteger e garantir o direito à vida dos cidadãos e tudo tem sido feito e continuará a ser feito nesse sentido. Quem governa tem como primeira responsabilidade respeitar e fazer respeitar a Lei e preservar a vida e a segurança dos seus cidadãos. Sem respeito e aceitação do outro não há tolerância nem existem condições para o exercício da cidadania”. (PR, Mensagem de ano novo 2013).

Temos de continuar a esforçar-nos para que a paz se venha a tornar na principal força identitária entre os angolanos de todas as origens, convicções políticas ou crenças religiosas e para que se mantenha entre nós o espírito de união, de tolerância e de respeito pela diferença e pelos valores em que assenta a democracia (PR, Mensagem sobre o estado da nação 2016).

1.7. O desafio da transmissão dos Valores

O dicionário diz-nos que o termo Moral deriva do latim mores “costumes”. A moral tem por objeto o comportamento humano regido por regras e valores morais, que se encontram gravados nas nossas consciências, e não no código, comportamento resultante de decisão de vontade que torna o homem, por ser livre, responsável por sua culpa quando agir contra as regras morais Luciano (2011).

A moral e a cívica sempre foram uma preocupação do povo angolano. Com efeito, a nossa história pode ser compreendida como uma rebordagem contínua dos nossos ideais morais e cívicos, enquanto seres sociais. A luta pela autoformação enquanto povo, a independência, a luta pela paz, democracia e desenvolvimento do homem angolano, podem ser citados como exemplos históricos do exercício de realização de ideais morais e cívicos.

No entanto, a nossa própria história também é mostra do quanto a moral e a cívica nem sempre gozaram do lugar que nós todos desejávamos que elas tivessem. Dum lado, pela dialética própria da existência humana, onde a negação contínua e a superação constante são uma realidade, doutro lado pela idealidade própria aos princípios cívicos e morais

que podem ser compreendidos como sendo da dimensão da Ideia. Eles não são factos ou realidades adquiridas, mas sim ideais a alcançar.

Finalmente, e ligados aos argumentos precedentes, a moral e a cívica nem sempre foram realizadas pelo facto da própria contingência humana. Somos seres contingentes, e por isso finitos e imperfeitos. Assim, nós erramos. O nosso conflito armado, e as suas consequências, são prova da nossa imperfeição no exercício da cívica e da moral. Portanto, quando falamos da educação na recuperação dos valores morais e cívicos, estamos a falar duma realidade que nos toca enquanto angolanos aqui e agora, Moma (2011).

Angola, o país que quase todos os países investidores estrangeiros querem conhecer e estudar o mercado, turistas e não só, não foge da realidade da perda da moralidade. Por isso é que o Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, fez menção no seu discurso de Fim de Ano de 2010 “a preocupação do Resgate dos Valores Morais.

Na verdade é urgente o resgate dos valores morais em Angola. Nos dias de hoje vê-se pouca aderência aos rituais angolanos o vestuário, crença, dança, corte de cabelo, linguagem, etc., imitando a moda da Europa Ocidental, Estados Unidos de América e Brasil, (Moma, 2011).

No entanto, o enriquecimento entre as duas gerações torna-se uma patente obrigatória caindo assim numa intolerância educacional “professor e aluno e vice-versa”, sendo assim temos que admitir que estamos num mundo de aprendizagem total em que não há mestre absoluto. Mesmo assim eu ainda defendo a existência da disciplina de Educação Moral e Cívica no Ensino Geral e reforçar a educação religiosa em Angola, (Luciano, 2011).

A educação, enquanto processo humanizante e socializante, desperta o homem para os valores morais e cívicos. Ela tem o papel primordial na manifestação da moral e da cívica. Porém ela não se limita a dar os fundamentos e descansar. É a mesma educação que é chamada a entrar em ação quando os valores morais e cívicos são julgados perdidos. Neste âmbito, o processo de educação aparece como o recuperador de valores perdidos Moma (2011).

Para Rafael Yus Ramos citado por Moma (2011) existem 4 pilares da educação do século XXI:

- Aprender a ser (incluindo a educação para a saúde, educação emocional e educação para o consumo);
- Aprender a fazer (Educação para a vida ativa; desenvolver a competência para vida, ou seja conhecimento em ação);
- Aprender a conhecer (estudar, memorizar, resolver, etc.);
- E aprender a viver juntos (educação ambiental, educação para democracia, educação para solidariedade, educação intercultural, educação para a paz, educação para a igualdade, educação cívica, aceitação e respeito das normas cívicas, capacidade de desenvolver projetos comuns, etc.

Na ótica de Veigas (2005pp. 284-285), uma boa educação moral deve abranger os seguintes aspetos:

- Sentido e opção pelo bem (identificar e escolher o bem);
- Reconhecimento da dignidade humana (com as suas liberdades e igualdades fundamentais, e para os religiosos, sendo o homem criado à imagem e semelhança de Deus).
- Respeito e promoção da vida;
- O sentido do outro;
- O sentido do bem comum e do meio ambiente;
- A vivência de algumas virtudes humanas fundamentais: Verdade, justiça, lealdade, retidão, fidelidade, honestidade.
- O sentido da liberdade e responsabilidade;
- Abertura aos apelos da consciência para o bem e a verdade;
- Motivações positivas e não defensivas ou negativas. ex.: Agir por amor e não pelo medo.

1.7.1. O que se Assiste Hoje

Em casa, nos lares: Pais ausentes, descomprometidos e despreparados para proteger e orientar os filhos. Filhos não respeitam os pais. Não lhes tratam com a dignidade requerida. Gritam quando falam para eles. Fazem sinais e gestos que indiciam desprezo. Desobedecem as ordens que são dimanadas pelos pais. Quando regressam nada dizem onde estiveram, nem com quem. Chegam a casa bêbados, reventados, por vezes drogados com olhos esbugalhados e não admitem que se lhes repreenda Kundonguede (2013, p.37).

Muitos filhos desalojam seus próprios pais, vendem as suas casas e eles geralmente idosos são atirados para o beiral (lar de terceira idade). Outros vendem a casa dos pais, mesmo vivendo no seu interior. Marido e mulher não conseguem dar exemplos aos filhos, discutem diante deles e muitas vezes com palavras obscenas que forem o ouvido. Recorrem a agressões e ameaças, reviram o passado nos pontos mais tristes e sensíveis, maridos maltratam ou matam esposas a pancada e esposa mata marido a facada Kundonguede (2013, p.39).

Pais não conversam com os filhos, não lhes dão oportunidade de experimentarem as suas frustrações e desânimos, nem as suas ansiedades e sonhos. Não falam com eles sobre a sexualidade porque é tabu e, depois, na rua cometem besteiras sexuais. Pais, tios e outros violam filhas e sobrinhas, alguma, em idades tenras praticamente ainda bebês, o que é arrepiante Kundonguede (2013, p.40).

Várias têm sido as causas dos divórcios nos lares; entre elas são geralmente apontadas as seguintes:

- Dificuldades económicas no lar, dívidas e descontrole financeiro;
- Fraca ou nula comunicação no seio do casal;
- Presença de um relacionamento extraconjugal;
- Vícios (drogas, alcoolismo e outros);
- Falta de dedicação ao casamento;
- Amadurecimento desigual do casal;
- Intromissão de terceiros sobretudo familiares, com destaque para os sogros e cunhado.

Segundo pesquisas, a intromissão dos pais e cunhados na vida dos filhos casados é uma das principais causas de divórcio Kundonguede (2013, pp. 41-42). O assédio sexual é o mais comum sobretudo entre chefes e subordinadas em troca de melhores condições ou regalias no trabalho, promoção no cargo. Ou mesmo obtenção de emprego. Aí precisamente, incide mais uma vez a necessidade da ética. Haverá certamente mais situações antiéticas no exercício da atividade administrativa ou laboral. Por exemplo, casos de sabotagem consciente da economia, desvio de produtos em benefício próprio paralisação propositada de máquinas, atitude negativa perante o trabalho, esbanjamento dos bens, corrupção, etc., representam, claramente, atitudes típicas de ausência de moral Kundonguede (2013, p. 45).

1.8. O papel da Escola/Universidade na Transmissão de Valores

1.8.1. Valores e Educação

Martinez, citado por Plasencia, (2005, p.15), afirma que “os valores da educação consiste em promover condições para aprender a construir nossos sistemas de valores únicos.

Segundo Savater (1997) citado por Mitrany (2000, p.77) afirma que o papel da escola na educação de valores, apresenta características diferenciais com respeito ao da família, abrindo novas possibilidades para a formação moral e social. Se assinalam a potencialidades libertadoras das instituições de socialização secundária para uma formação mais flexível e aberto da ética e dos valores encontrastes com o papel geralmente conservadora que se designa a família como agente socializadora.

De acordo Reimers (1996) citado por Mitrany (2000, p.77) na medida que as sociedades ficam mais complexas na organização social e política os processos tradicionais de ensinar os valores morais e de socialização resultam insuficientemente, precisando-se de um processo mais formal e unificado de formação cívica; esta missão é a sumida então pelo estabelecimento de ensino: se nós aceitamos o ponto de vista que as escolas são as melhores nas sociedades, e a crença de Durkheim de que eles são a ligação crucial e necessária de socialização entre a família e a sociedade, então a prioridade mais alta na escola é o desenvolvimento moral.

Embora no meio das dificuldades da obra educativa, hoje muitas vezes agravadas, os pais devem, com confiança e coragem, formar os filhos para os valores essenciais da vida humana. Os filhos devem crescer numa justa liberdade diante dos bens materiais, adaptando um estilo de vida simples e austero, convencidos de que “O homem vale mais pelo que é do que pelo que tem”. Numa sociedade agitada e desagregada por tensões e conflitos em razão do violento choque entre os diversos individualismos e egoísmos, os filhos devem enriquecer-se não só no sentido da verdadeira justiça que, por si só conduz ao respeito pela dignidade pessoal de cada um, mas também e, ainda mais no sentido do verdadeiro amor, como solicitude sincera e serviço desinteressado para com os outros, em particular os mais pobres e necessitados, (Paulo, 1981, pp. 68-69).

A educação dos valores no seio das instituições escolares tem uma importância transcendente na educação de hoje, ao que foi objeto da atenção de mestres e pensadores de todos os tempos. Na atualidade não se concebe um processo educativo centrado unicamente na aquisição de conhecimento; é crescente interesse em todos os níveis de ensino por contribuir na formação de cidadão com valores, que lhes permitem, não somente conviver no mundo atual, se não comprometer-se a sua transformação, a partir do seu crescimento como seres humanos, (Mitrany, 2000, p.77).

1.9. Formação de Valores no Mundo Contemporâneo

A formação moral é um processo complexo que abriga diversos aspetos, desde a incorporação das convenções sociais até a formação da consciência moral autónoma. As formas de aquisição de tais requisitos incluem a reflexão e as atitudes pessoais até os sentimentos e comportamentos que são estimulados pela educação formal ou informal, como também pela simbiose cultural. A educação moral, entendida como o conjunto de todos estes movimentos, é um processo de construção sociocultural da personalidade ou do sujeito moral, (Goergen, 2005, p. 23).

A educação moral abrange o conjunto de conhecimentos, aptidões atitudes e comportamentos ou atos que tornam e revelam uma pessoa verdadeiramente ética ou moral.

Segundo Veiga (2005, p. 284), a Declaração Universal dos direitos do homem e em outras declarações internacionais considera três pilares fundamentais supremas da vida social como:

- 1- Dignidade da pessoa humana
- 2- Igualdade da mesma prescindindo na raça, sexo, religião ...
- 3- Solidariedade da família humana, pois toda ela forma um todo e é inter dependente.

O mesmo defende que uma boa educação moral deveria, pelo menos, tender a despertar no educando o seguinte:

- Sentido moral como percepção do bem especificados em ato concretos.
- O sentido da grandeza e dignidade da pessoa humana e dos direitos e deveres;
- O respeito profundo pela vida humana, e o direito-dever de a defender e promover sempre, em toda parte e em todas as dimensões;
- O sentido do outro e da solidariedade que ele merece;
- O sentido do bem comum acompanhado do interesse afetivo pelo bem-estar do meio e do mundo;
- A vivência de algumas virtudes humanas fundamentais: verdade, justiça, lealdade, retidão, fidelidade, honestidade...;

- O sentido autêntico da liberdade e da responsabilidade;
- A sensibilidade com os apelos da consciência moral e formação correta da mesma, de acordo com critérios de verdade e bem, e tudo isso sentido como caminho de plenitude, dignidade e verdadeira liberdade;
- Motivação positiva e interiorização das verdadeiras razões do comportamento humano, agindo mais pelo amor ao bem do que pelo medo ao mal, por convicções de consciência e não por pressões sociais.

De acordo com Veiga (2005, p. 287) em sua obra intitulada a Educação Hoje, defende os valores éticos ou morais que devem ser apresentados e vividos como efetivamente são:

- Como procedentes do interior da pessoa e profundamente radicados na mesma, e não como arbitrários e vindos ou impostos de fora;
- Como autenticamente libertadores, e não como opressores, pois são apelos a verdades e ao bem, e só o bem e a verdade libertam e salvam;
- Como potenciação, enriquecimento e caminho de grandeza da personalidade, e não como coação, limitação ou diminuição da mesma.

A educação moral pode ser entendida como um dos aspectos da educação integral, que abrange a educação corporal, a educação intelectual, a educação afetiva, a educação artística, para ficarmos apenas nos aspectos mais tradicionais Goergen, (2005).

O comportamento Moral não se esgota na decisão de como viver individualmente e no contexto de uma comunidade, mas de decidir qual a melhor forma de fazê-lo, isto é, quais os valores que devem orientar os comportamentos das pessoas na sua vida particular e social. Sabemos que não existem consensos naturais a respeito dos valores que deveriam orientar o comportamento individual e social das pessoas. Para as situações concretas que exigem decisões morais abre-se sempre a possibilidade de vários caminhos dentre os quais é preciso escolher, tendo em vista o pessoalmente desejável e o socialmente justo, Goergen, (2005).

CAPÍTULO II – ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

2.1. A escola como organização

Segundo Novoa (1995) citado por Cohen (2014, p. 437), a escola deve ser encarada como uma comunidade educativa, que permite mobilizar todos intervenientes em torno de um projeto comum. Uma gestão democrática privilegia o fator relacional e os valores, de modo a gerar um clima de trabalho aprazível, onde todos sintam que estão a trabalhar no mesmo sentido. Deste modo, para que a ética esteja presente nas organizações escolares, é necessário que haja transparência e partilha nas relações interpessoais.

Neste sentido, Costa (2000) evidencia a importância da questão dos valores e da ética na liderança que se pretende transformacional, onde as pessoas e o diálogo assumem um papel preponderante em qualquer tomada de decisão justa, pelo que o diretor deve sempre propiciar a criação de um ambiente propício a realização da missão, apostando na partilha e na responsabilidade mútua.

A liderança do líder escolar, o diretor, deve pautar-se por um comportamento ético, capaz de mobilizar os membros da comunidade para um diálogo autêntico mediado por valores, de modo a propiciar as mudanças necessárias conducentes ao aumento da eficiência e eficácia das instituições educativas.

Viera (2017, p. 19) define “*organização não é mais do que um conjunto de duas ou mais pessoas que realizam tarefas, em grupo ou individualmente, mas de forma coordenada e controlada, com vista a atingir objetivos específicos através da afetação de diversos meios e recursos disponíveis, liderados por alguém com as funções de planear, organizar, liderar e controlar*”.

Ainda Vieira (2017), quando fala da escola como e enquanto organização, apresenta algumas teorias organizacionais, e exemplifica, os recursos metafóricos de Morgan (1996) e a classificação desenvolvida por Costa (1996), que contempla seis imagens ou modelos possíveis para a análise das organizações escolares, nomeadamente:

- A escola como uma empresa;
- A escola como burocracia;
- A escola como democracia;
- A escola como cultura;
- A escola como arena política
- A escola com anarquia.

2.1.1. Modelos ou imagens de gestão escolar

Em função ao enquadramento que se quer fazer vamos destacar apenas três imagens para de seguida enquadrarmos a AMEx numa das apresentadas.

A escola como burocracia

Vieira (2017), o modelo burocrático, surge da necessidade criada pelo desenvolvimento do capitalismo e, por outro lado, como resultado das exigências democráticas (Costa, 1996).

Nas organizações educativas, existe um conjunto de objetivos claros que orientam o seu funcionamento, traduzidos pelos níveis hierárquicos superiores da burocracia e critérios racionais de execução para os professores e outros atores. Os processos de decisão desenrolam-se segundo o modelo racional de resolução de problemas. O controlo formal está assente em regras e determina a conduta exigida. O sistema é fundamentalmente fechado.

Ferreira, Neves e Caetano (2011), apresentam as principais características racionais da administração burocrática na sua obra *Manual de Psicossociologia das Organizações*. Nela destaca a importância de referir que as virtualidades da administração burocrática decorriam, segundo Max Weber, da sua eficiência. Em comparação com os tipos de dominação e autoridade tradicional e carismática, a autoridade e a dominação racional e, conseqüentemente, a administração burocrática era incomparavelmente mais produtiva e funcional.

1. Funções definidas pela lei – Como todo direito pode ser instituído de modo racional relativamente a fins e a valores prosseguidos por uma dada organização, a burocracia administrativa traduzem o direito em regras e regulamentos escritos. Estes, pelo seu carácter prescritivo e normativo, induzem a que o comportamento humano nas organizações evolua num sentido formal e estandardizado.

As regras e os regulamentos são aplicados concretas de leis gerais abstratas, que, pelo seu lado, se integram em formas normativas de comportamentos racionais associados aos meios e fins estipulados pela organização. A existência de serviços a competências definidos rigorosamente por regras e regulamentos permite que os funcionários das organizações burocráticas sejam livres, estejam libertados de qualquer sanção arbitrária e cumpram escrupulosamente as tarefas prescritas pelos cargos que ocupam.

2. Hierarquia de autoridade – a burocracia é estabelecida segundo o princípio da hierarquia. A autoridade é exercida e legitimada pelas diferentes funções hierárquicas que correspondem a cada cargo. As relações hierárquicas entre superiores e subordinados são preenchidas por cargos de direção e cargos subalternos claramente definidos, por forma a que a supervisão, a ordem e a subordinação sejam plenamente assimiladas e realizadas.
3. Avaliação e seleção dos funcionários – a avaliação e seleção dos funcionários burocráticos são feitas em função da sua competência técnica, neste sentido, a admissão, transferência ou promoção de qualquer funcionário burocrático é determinada por critério objetivos, científicos e racionais, não estando por essa razão sujeitos a critérios subjetivos e arbitrários de qualquer espécie. A exigência de exames, concursos e diplomas para admissão e promoção dos funcionários burocráticos deve estar sempre relacionada com os méritos dos seus conhecimentos e competências técnicas.
4. Relações sociais de tipo formal – o carácter formal e estandardizado das relações sociais de tipo burocrático leva a que os funcionários se comportem de forma a cumprir e a executar com a eficiência devida as tarefas e as funções que os seus cargos estipulam.

As relações sociais de tipo informal não tem razão de existir, porque o carácter prescritivo e normativo da autoridade racional e formal não deixa margem de manobra para a sua estruturação.

5. Remuneração regular dos funcionários – o funcionário de uma administração burocrática recebe regularmente o seu salário, assim como o direito a uma pensão vitalícia quando entra na reforma. O salário não é determinado pelo trabalho realizado, mas sobre a base das funções que se executam e o tempo de serviço de cada funcionário.

A segurança é estabelecida por um salário estável no presente e no futuro, dando uma grande estabilidade ao funcionário que integra a administração burocrática.

6. Separação da propriedade e do cargo – o funcionário burocrata não é proprietário dos meios de produção nem proprietário do seu posto de trabalho. As funções que executa e o cargo que ocupa são totalmente independentes e separados da posse privada dos meios de produção da organização onde trabalha.
7. Carreira regular dos funcionários – a profissão do funcionário do tipo burocrático pressupõem um emprego fixo e uma carreira regular. Estas prerrogativas exigem uma serie de conhecimentos de carácter prescritivo, quase sempre estabelecido por uma intensa atividade durante um certo tempo, assim como provas de capacidade para o exercício do cargo ocupado. A carreira dos funcionários é, por tais motivos, sempre avaliada por aqueles que usufruem de uma autoridade formal hierárquica superior.
8. Divisão do trabalho – o desempenho de cada cargo por parte dos funcionários burocráticos pressupõe uma grande especialização na execução das suas tarefas e funções. A divisão do trabalho traduz-se numa racionalidade comportamental dos funcionários, já que um deles tem por obrigatoriedade uma função específica de competências e de responsabilidade pela tarefa que executa. A divisão do trabalho, ao permitir a standardização dos procedimentos técnicos e do exercício da autoridade, permite simultaneamente um aumento da produtividade do trabalho e da eficiência organizacional.

De forma resumida Oliveira (2017), apresenta a interpretação do modelo de Weber, Estêvão enumera as suas características que apontam para o “tipo-ideal” de organização burocrático racional:

1. Existem metas claras que guiam e orientam o seu funcionamento;
2. Os processos de decisão são realizados segundo um processo racional de resolução de problemas;
3. Autoridade legítima e poder formalizado, em que as atividades são definidas por escrito, para evitar ambiguidades;
4. Estrutura organizativa hierarquizada, que regula a comunicação e a autoridade entre os seus membros;
5. Divisão do trabalho baseada na especialização funcional;
6. Sistema formalizado de regras, procedimentos e regulações que especificam a conduta que o membro deverá ter;
7. Relações interpessoais de carácter impessoal;
8. Promoção e seleção dos membros baseados na competência técnica e nas qualificações profissionais;
9. Processos organizativos orientados por metas.

É a presença ou ausência dessas características, bem como a sua maior ou menor influência, que determina a organização como, fundamentalmente, “uma estrutura de órgãos e funções, como uma estrutura social, como uma *entidade* que corresponde a um esquema ideal concebido pela direção da organização”, sendo subestimada a contribuição dos seus membros.

A escola como democracia

Belle (2011), afirma que a Escola como Democracia surgiu movida pelas inquietudes originadas na praxis organizacional, pela descoberta do aspeto humano e menos racionalista, características contempladas pela Teoria das Relações Humanas, que valoriza as ações do grupo e não somente as dimensões formais e estruturais solidificadas na organização. A eficiência e a eficácia nos processos, defendidas até então, foi questionada, e passou-se a despertar o interesse pelo sujeito psicologicamente satisfeito, o que refletiria de modo positivo em suas ações e reações.

Com esta nova configuração outros princípios organizacionais, com o planejamento e o controle centralizados se consolidam, aplicando-se estratégias com operações descentralizadas: as organizações, então passaram a assumir a centralização do comando e a descentralização da execução, com base no princípio de quem pensa comanda e quem executa age como autônomo, sem pensar no que executa.

A escola como cultura

Antunes (S.d), destaca no seu artigo a escola como cultura, afirmando que à organização/instituição “*escola*” surge inevitavelmente associada a dimensão cultural, quer no sentido mais lato, quer no sentido mais restrito importando, sobretudo ,perceber de que forma essa dimensão contribui para o sucesso ou não da organização propriamente dita, como é a escola vista e que efeitos se esperam que produza. Convém, portanto, explicitar os conceitos de “cultura”, “cultura escolar” e “cultura de escola”(Barroso, 2005) que têm dividido alguns teóricos, destacando-se três tipos de abordagens fundamentais: funcionalista, estruturalista e integracionista (Barroso, 2005, p.42). Se a primeira entende a “cultura escolar” como a “Cultura” geral, sendo a “instituição educativa vista como simples transmissora de uma Cultura que é definida e produzida exteriormente” (Barroso, 2005, p.42), a abordagem estruturalista traduz-se nos “planos de estudos, disciplinas, o modo de organização pedagógica, os meios auxiliares de ensino” (Barroso, 2005, p.42). Já as interações e relações são relevantes para a visão integracionista da escola como instituição particular, “as relações com o espaço, e com os saberes” (Barroso, 2005, p. 42.). Podemos simplesmente perguntar se estas três perspectivas não são reducionistas, ou foram no passado, uma vez que atualmente a escola como organização que o é, organização particular, não pode prescindir daquelas três abordagens.

Historicamente, a escola sempre esteve associada a uma finalidade social geral, se é que ainda hoje também o não está; de qualquer forma, a sua principal função era a mediação entre a sociedade e os alunos, excluindo-se qualquer autonomia ao nível cultural.

2.2. Liderança

Cartwright e Zender (1992) citados por Barracho (2012, 48), a “*liderança é definida como acto e atividade de uma pessoa que constrói para o desempenho de outros*”; autores como Fiendler e Chemers (1981), definem-na como “*uma relação de poder e influencia na qual os colaboradores aceitam ou reconhecem o direito do líder para tomar certas decisões*”.

Para Cohen (2014, p. 435) a “*liderança tem vindo assumir um papel de grande relevo e a ser apontada como uma das chaves para a mudança das organizações escolares no sentido de as tornar, mas eficazes e de aumentar os seus níveis de qualidade*”. O mesmo autor afirma que a Educação vive mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo (Nóvoa, 2009, p.2).

O autor supracitado (2014, pp. 436,437) afirma que o líder educacional deve primar por uma liderança transformacional, democrática e perceptiva, que evidencie o trabalho em equipa, dado que só este estilo de liderança se poderá assumir como estratégia fundamental para a implementação de mudança necessária a educação do século XXI (Matos 1997).

Em termos educacionais aposta-se, pois, numa liderança que além de democrática, participativa, se pretende transformacional. Segundo Burns, a liderança transformacional caracteriza-se pela existência de uma maior aceitação daquele que toma decisões, existindo mais respeito, confiança e satisfação relativamente ao exercício do poder e um forte comprometimento com os objetivos definidos, de que são exemplos o envolvimento na execução das tarefas, os bons índices de rendimento os sentimentos pessoal derivado do facto de estarem a dar o seu melhor e pertencerem aquele grupo e organização (1978,citado por Costa & castanheira,2007).

Chiavenato (1997) citado por (Cohon, 2014, p. 438) afirma que, clima organizacional e a qualidade ou propriedade do ambiente organizacional que é percebida ou experimentada pelos membros da organização e que influência o seu comportamento. Diz respeito ao ambiente interno existente entre os membros da organização e está intimamente relacionado com o grau de motivação dos envolvidos, influenciando, assim, o seu comportamento.

Liderança e gestão

Ferreira, Neves e Caetano (2011), afirmam que a orientação verificada nos estudos anteriores sobre liderança organizacional e que remete para métodos de observação dos processos de liderança, ocorridos no próprio terreno organizacional e encarados como contingências, faz de liderança uma variável organizacional, entre outras, com impacto nas práticas de gestão. Neste contexto, aflora o problema das fronteiras e delimitações conceptuais, relacionados com a liderança e a gestão. Consoante os pontos de vista, critérios e autores, verifica-se que uns fazem da liderança um caso particular da atividade da gestão (Mintzberg, 1973). Outros consideram-na mais global, sendo a gestão um caso particular do processo de liderar (Kotter, 1990) e, para outros, ainda, ambos os conceitos podem ser utilizados indiferentemente, na condição de se ter em conta o nível organizacional de análise. A liderança exercida aos níveis operacionais pode ser considerada como uma atividade subsidiária da atividade de gestão. Se porém elevarmos o nível de análise e se adotarmos a perspectiva organizacional, a liderança deveria ser considerada como a atividade mais importante dos executivos de topo, enquanto as atividades de gestão passam a um nível subsidiário, (Jesuino, e tal, 1989, p.67).

Os investigadores que se tem dedicado ao estudo da atividade da gestão, tem procurado identificar a natureza da função de gestão, a partir da análise e observação dos atos dos gestores. Pela importância que reveste e popularidade que obteve, é de referir, a este propósito, o estudo feito (1975) sobre os papéis do gestor. O dos gestores é assim apreciado, quer do ponto de vista das características, quer do ponto de vista do conteúdo. Quanto as características, a variedade, a brevidade e a fragmentação constituem o denominador comum a todas as atividades. Na sua grande maioria os contactos são breves, a atividade fragmentada e com interrupções frequentes e a comunicação oral é dominante dentro e fora da organização. Quanto ao conteúdo, os resultados de Mintzberg, polemizam as primeiras formulações de Fayol sobre as funções do gestor (planear, organizar, dirigir e controlar), e evidenciam que os papéis interpessoais (protocolo, liderança e ligação), os papéis informacionais (centro nervoso, difusor e porta-voz) e os papéis de decisão (inovação, resolução de problemas, afetação de recursos e negociação) constituem a essência fundamental do trabalho do gestor. Neste conjunto de papéis, a liderança

aparece como um dos papéis do gestor, entendido como a responsabilidade pela direção e motivação de colaboradores, através da integração das necessidades individuais com os objetivos organizacionais. Nestas condições, o gestor devera oferecer orientação aos seus colaboradores, assegurar a sua motivação e criar condições favoráveis a realização do trabalho.

Gestores	Líderes
<u>Rendem-se à situação</u>	Procuram agir sobre a situação
Administração	Inovam
Questionam sobre quando e como	Questionam sobre o «quê» e o «porquê»
Têm perspectivas a curto prazo	Têm perspectivas a longo prazo
Imitam	São originais

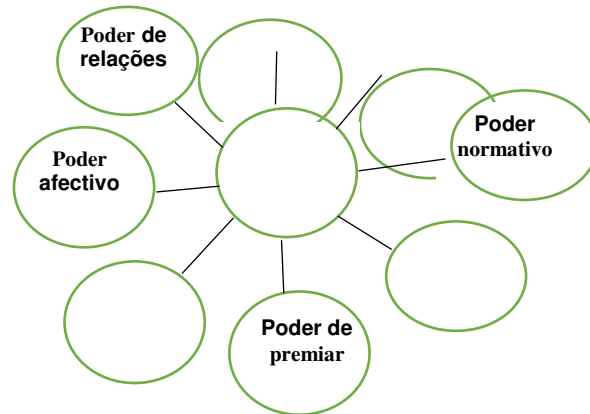
Fonte: Barracho (2012, pp. 23-26) Liderança e poder.

Quadro 1. Tipos de poderes segundo French e Raven (in Cartwright e Zander 1960).

TIPOS DE PODER	CARACTERÍSTICAS
Poder de recompensa	Quando A tem capacidade de determinar as recompensas de B, ele tem poder de recompensa sobre B.
Poder coercivo	Quando A tem capacidade de determinar as opiniões de B, ele tem poder coercivo sobre B.
Poder referente	Quando A deseja ser igual a B, ou se modela segundo B, B tem poder referente sobre A.
Poder de conhecimento	Quando B percebe que A tem conhecimento especial sobre uma dada situação, A tem poder de conhecimento sobre B.
Poder legítimo	Quando B aceita um conjunto de normas sociais que dizem que ele deve aceitar a influência de A, A tem um poder legitimado sobre B.

Fonte: Extraído de Barracho (2012, p.25).

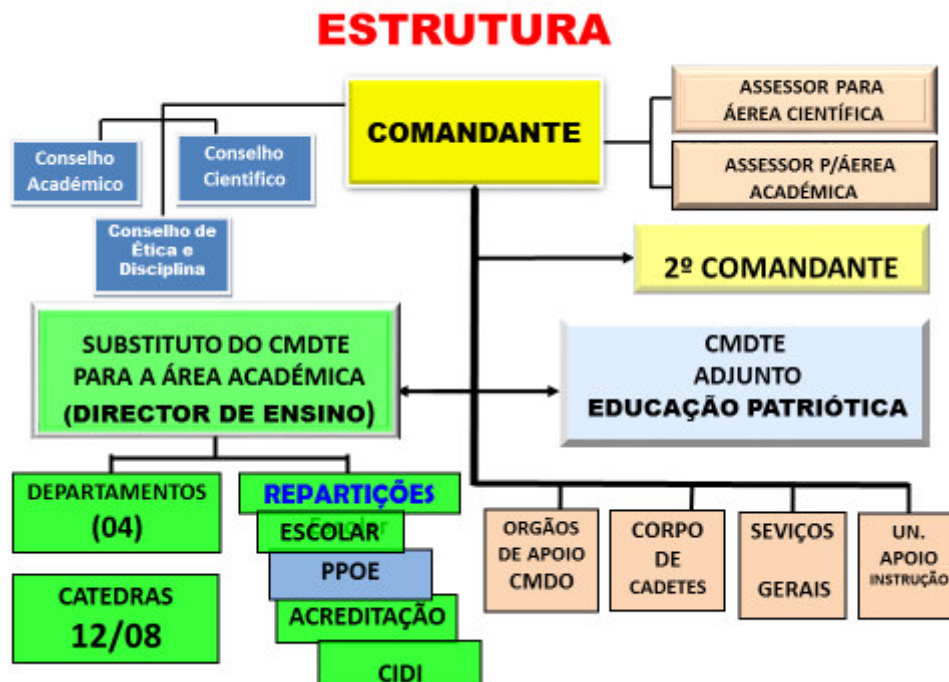
Tipos de poder



Legenda: Extraído de Barracho (2012, p.25).

2.3. A AMEx enquanto Organização de Administração e Gestão Escolar

A academia Militar do Exército (AMEx), com a componente específica de ensino superior militar vocacionado na formação de oficiais de quadro permanente das armas e serviços do exército no município do Lobito, Angola apresenta no funcionamento baseado no seu regulamento características que se assemelham ao modelo de gestão Burocrática pelas seguintes razões:



Fonte: Regulamento da AMEx (2009)

1. O organograma da estrutura orgânica geral, demonstra claramente a obediência pela ordem hierárquica como forma de uma pirâmide devidamente expressa. Nesta a ordem de todas atividades são emanadas de forma direta pelo comandante da academia.
2. A avaliação dos funcionários é feita anualmente por Departamento, sobre a supervisão órgão de pessoal, repartição de avaliação e acreditação institucional e por ordem do comandante da AMEx
3. Relações sociais de tipo formal, estas estão baseadas na ética e disciplina vigente na AMEx.
4. Remuneração regular dos funcionários: os mesmos têm os seus salários regulares bem como benefícios em função dos graus e cargos dentro da ordem hierárquica.
5. A divisão do trabalho obedece princípios regulados pelos vários normativos da AMEx, sendo cada um desempenha uma tarefa precisa sempre sobre a obediência hierárquica.

CAPÍTULO III - O PAPEL DA AMEx NO DESENVOLVIMENTO DOS VALORES

3.1. Importância e papel da AMEx na “Moralização” da Sociedade angolana

A Educação Patriótica Militar e a educação moral jogam um papel preponderante no seio de qualquer exército, que se reconhece o seu valor e se pugne para que a mesma se manifeste no seio coletivo militar. Mas para que a mesma se manifeste é necessário que se focalize os aspetos que constitui linhas mestras para a formação dos militares, no que tange os valores morais e cívicos a alcançar.

A moral é a ciência que estabelece as normas de comportamento, derivados dos usos de costumes, que regulam a consciência individual e as relações entre os membros de uma sociedade, salvaguardam os direitos e impõem obrigações. A moral tem um fundamento material que se foi consolidando a medida que a humanidade evoluiu e determinou valores universais e tem sido fortemente influenciada pelas crenças religiosas e seus mentores e pelos interesses das classes dominantes. A necessidade da sociedade se defender do indivíduo fez evoluir a moral para as formas de coação (o direito, as leis, as sanções) que obrigam os cidadãos a respeitar e cumprir normas de comportamento (“Guia do Formador de Educação Cívica, Jurídica e Direitos Humanos”1998).

A educação Patriótica e a educação moral e cívica, obviamente constituem uma ferramenta importante para formar o homem ideal que corresponda aos anseios da sociedade e da FAA em particular.

Por meios destes conteúdos ministrados, se desperta na consciência do militar, valores aceites universalmente, tais como heroísmo, valentia, patriotismo e outros que aliando confiança e a convicção, podem garantir o êxito das FAA, contando com seguintes objetivos:

Geral:

- Formar militares com uma consciência patriótica moral e cívica capaz de responder aos anseios da sociedade e das FAA em particular.

Específicos

- Desenvolver a consciência moral e cívica dos militares, descrevendo os procedimentos corretos a serem adotados na relação quotidiana
- Reconhecer as normas gerais da educação patriótica moral e cívica militar.
- Despertar aos militares espírito de camaradagem e de corpo, solidariedade através de análise crítica sobre o comportamento dos militares.

Conteúdos programáticos

Virtudes Militares;

Lealdade Fidelidade, Fidelidade e Patriotismo;

A Pátria, a Bandeira e o Hino Nacional;

Características Físicas e Sociais da Terra;

O medo e o Pânico;

Honra e o Valor;

Direito e o Dever;

A Coragem e Abnegação;

Bravura e Firmeza;

A lealdade e Nobreza de Carácter;

Carácter;

Fortalecimento dos princípios;

Probidade e descrição;

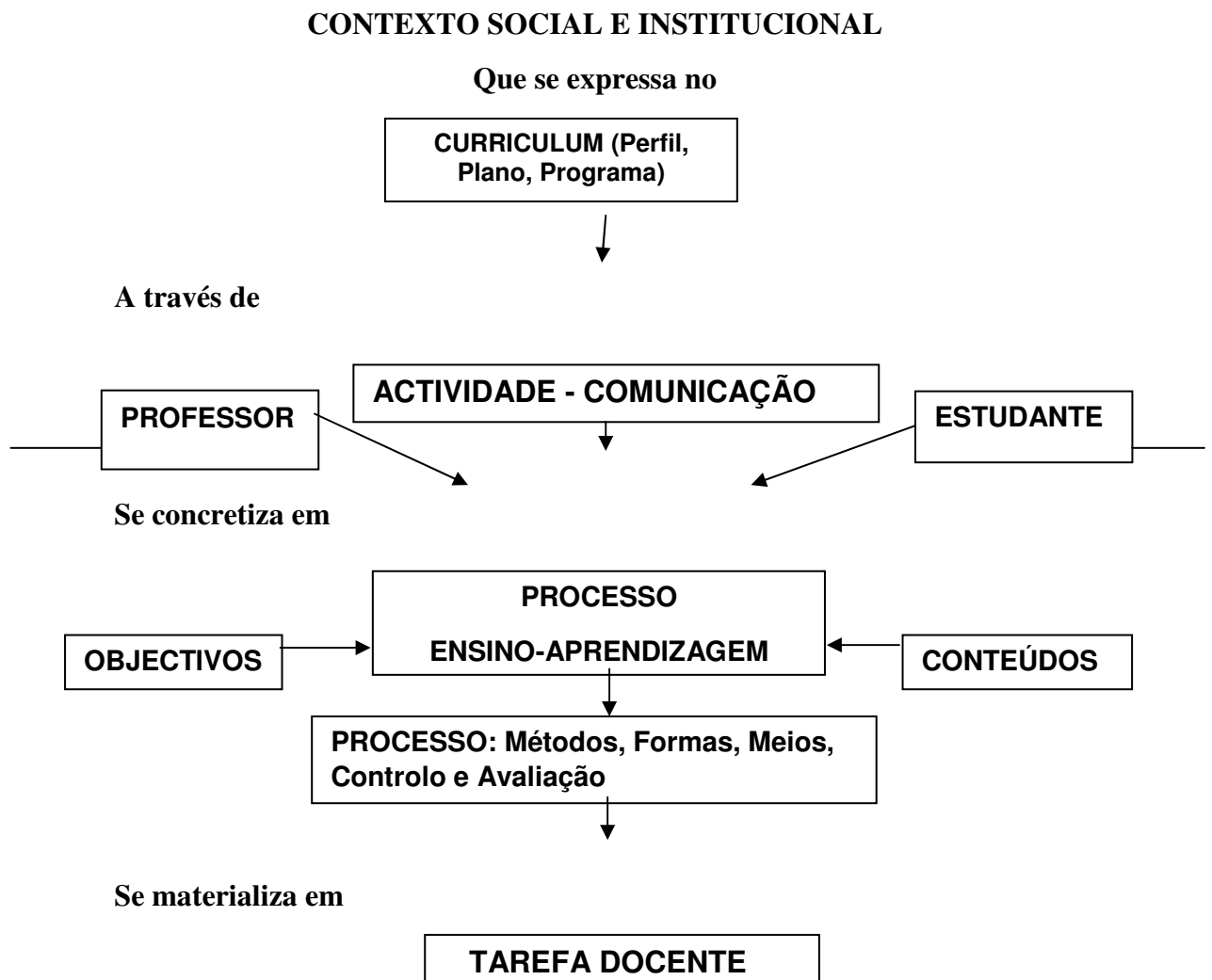
Personalidade e Atributos Sociais.

3.2. Proposta de Estratégia do Docente para a Educação de Valores na AMEx

A conceção e aplicação de uma estratégia supõem trocas profundas no desenho curricular e sua materialização no processo docente, e no estudante, assume o protagonismo em sua formação, o que exige do professor uma troca de sentido da tarefa educativa nas suas conceções e atitudes até ao fecho educativo.

O processo de ensino aprendizagem é uma unidade indissolúvel que se expressa através de uma organização da aprendizagem como atividade conjunta, grupal, donde o grupo

resgata para aprendizagem do momento na relação com o outro, da realização do vínculo social dos participantes em um processo de atividade de aprendizagem, como manifestação expressão da formação e desenvolvimento da personalidade apresentando o esquema de conceção do processo de ensino e aprendizagem, Noda, V. C.A. [etal.] (2000).



↓
Requisitos

Correspondência com os objetivos, conteúdos, formas, métodos, meios e avaliação

Revelar sua relação com as ações profissionais em um contexto socio - histórico concreto.

Ter em conta as exigências da comunicação educativa. Deve garantir a interação a influencia mutua.

Estimular o interesse profissional.

Exigir reconhecimentos e vencer os obstáculos.

Estimular o compromisso individual e coletivo.

Possibilitar a tomada de decisões eficiente, éticas e criativas.

Promover o uso da crítica e autocrítica.

Proporcionar a autorregulação a tendência auto – aperfeiçoamento



Contribuem no

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO PROFISSIONAL

Desde o ponto de vista metodológico se distingue três momentos da estratégia do processo docente: Planificação, execução e controlo.

Fonte: Extraído da obra de NODA, sobre a estratégia docente para contribuir na educação de valores de estudantes universitários.

- **Planificação da estratégia do processo docente na AMEx**

De acordo com Zalbaza (1992) citado pelo Dicionário de Metalinguagens da Didáctica (2000), em educação, a planificação deve ser encarada como uma abordagem tecnológica- cibernética. Efetivamente, a planificação do ensino aprendizagem pretende

encontrar resposta a questões que se predem com a identificação do seu objeto, com a sua razão de ser, com a metodologia que deve ser seguida.

Ribeiro (2014), afirma que a planificação constitui um suporte de um saber fazer/ agir intencional e contextualizado, objetiva as intenções prévias numa relação interativa e direta com as situações educativas, requerendo um exercício de reflexões para ação. Segundo Diogo ainda citado por Ribeiro, planificar comporta várias tarefas: Avaliação de necessidades; análise das situações; e estabelecimento de prioridades; seleção de objetivos; seleção e organização dos conteúdos; definição da estratégias de ensino, e plano da avaliação.

Planificar consiste numa previsão da ação pedagógica didática a desenvolver, o que significa fazer opções selecionar as diversas possibilidades de conteúdos e estratégias para a sua abordagem, definir prioridades constituindo-se, por isso uma tarefa imprescindível para a orientação e gestão da ação neste sentido a planificação implica a elaboração de um plano mental ou escrito, no qual constam as opções didáticas que estruturam o processo de ensino aprendizagem no sentido de reduzir o sentimento de incerteza e insegurança, em momentos subsequentes do processo de ensino e aprendizagem.

Noda, V. C.A. [*etal.*] (2000), a planificação constitui um momento importante do processo docente em geral e de estratégias da proposta em particular, visto que se trata de um processo dirigido, intencional, que é necessário prever e organizar não deixando em segundo momento a espontaneidade ou conceber em pouco tempo durante o percurso do processo.

Em esta etapa de trabalho, se concebe, projetam e elaboram os objetivos, conteúdos, métodos tarefas, meios, assim como a forma que se levará o afeto o controlo e evolução do processo.

Planificará estratégia não significa estabelecer aspetos acabados e regidos, se não um projeto flexível que contempla aspetos essenciais, mas sujeitos a modificações, tanto pelo professor, como um processo de retroalimentação da sua atividade, como pelas sugestões e propostas concretas que podem ser abordados pelos estudantes, seja na primeira aula durante o processo ou no percurso da sua execução.

O mesmo autor acima citado, afirma que é fundamental a planificação de todo processo e especialmente a planificação da primeira e última atividade. A primeira, porque é de onde se cria as condições para o desenvolvimento do curso e a última porque encerra e permite conhecer em que medida se alcançou os objetivos e se concretizou as expectativas também oferece informação relevante a sobre da influência exercida pela estratégia proposta.

- **Planificação da primeira atividade**

Primeiro encontro entre docentes e estudantes resultam fundamentalmente na conformação da primeira impressão dos participantes, girando atitudes de aceitação ou rejeição mútua que permanece por muito tempo. Aproveitar a primeira atividade no sentido de estabelecer um clima agradável e despertar atividades positivas que favorece atividades futuras.

Nesta concepção é necessário prever como se fará a apresentação dos estudantes e dos docentes, que técnicas se utilizaram para isto, em que tempo se dispõe, que critério se propõe para conhecer algumas características dos estudantes e o grupo em geral. Esses critérios podem ser apresentados aos estudantes e possibilitará que eles incluam outros segundo seus interesses e necessidades.

Na primeira atividade é necessário ter em conta a planificação do diagnóstico inicial daquilo que será tratado posteriormente.

- **Planificação da atividade final**

Planificar esta atividade significa conceber como se fará o encerramento do curso, que técnicas se utilizaram para colher informação quanto ao cumprimento da expectativa definir os aspectos que se vão avaliar tais como: Critério dos alunos acerca do curso, como se sentiram, o desempenho do professor, satisfações e insatisfações, assim como aplicação do diagnóstico final que, ao igual do início, requer determinar condições para a confiabilidade dos resultados.

- **Sistemas de objetivos**

Os objetivos focalizam as metas a serem alcançadas pelo ensino – aprendizagem.

O professor deve planificar, partir da compreensão da importância de participação real e consciente dos estudantes na determinação e cumprimento dos objetivos. O objetivo de desenvolvimento de determinados valores deve converter-se em um fim próprio de cada estudante que guie em sua atuação durante o curso, assim como pelas investigações a cerca da formação de ações de valores de orientação vocacional, a formulação de objetivos feitos pelos estudantes e a sua aceitação tem um papel fundamental no desenvolvimento moral.

Objetivo geral

- Potenciar os docentes da AMEx com conhecimentos sobre a transmissão de valores para a construção da cidadania angolana
- Propor estratégia do docente para educação de valores na AMEx

Objetivos específicos

- Capacitar os Docentes da AMEx por meio de seminários para facilitar a transmissão de valores.
- Dotar aos docentes de conhecimentos para desenvolvimento de valores sobre interesses da educação patriótica na formação dos cadetes.
- Contribuir na formação da concepção científica do mundo mediante a compreensão dos atributos da ciência, como forma da consciência social.
- Desenvolver por parte dos docentes, hábitos de proceder reflexão e de avaliar os resultados do seu trabalho.
- Promover a formação integral do professor: valorizar a sua experiência pessoal, convicções, valores tipos e níveis de saberes, enquanto pessoa com uma individualidade própria e portadora de uma cultura que é importante consciencializar, alargar e preservar;
- Privilegiar o trabalho em equipa, potenciador da observação, reflexão dialogo e troca de perspetivas.

Objetivos educativos

- Desenvolver adequadamente a educação em valores no Processo Docente Educativo da Academia.
- Preparar os docentes na colaboração interdisciplinar e na solução dos problemas vinculados de forma direta ou indireta na sua futura atividade profissional
- Fortalecer as capacidades cognitivas dos docentes mediante a assimilação das diferentes concepções pedagógicas.
- Participar de forma ativa no trabalho grupal que o curso organiza a fim de dar soluções as tarefas e problemas de diversas índoles e contribuam na sua futura atuação em grupos multidisciplinares.

Sistemas de conteúdos

Ao selecionar os conteúdos, em função dos objetivos a trabalhar no ano letivo é de tal importância vincular os mesmos com a profissão e seus aspectos éticos. Não aceitar uma programação rígida dos conteúdos, se não o trabalhar de forma flexível, considerando a conveniência de que os estudantes podem apresentar seus interesses na inclusão dos novos temas. Estimular nos estudantes o interesse pela profissão e suas problemáticas de modo que podem trazer na sala suas inquietações tanto técnicas e científicas como ético sobre o mundo profissional para qual se estão a formar, desenvolve assim o espírito crítico e sensibilidade social diante a profissão.

Os conteúdos programáticos são:

1- Aspectos fundamentais sobre a teoria dos valores;

Essência dos valores; Sua manifestação na personalidade; Fatores que influenciam no desenvolvimento e mudança; O absoluto e o relativo no valor; Sua hierarquização e polaridade; Seu lugar entre conhecimento e a prática; Sua relação com as normas; A liberdade e a criação; Planos de análise dos valores desde o ponto de vista filosófica.

2- Modelos de educação em valores e experiências no nível superior

Principais fundamentos dos modelos educação em valores; Análise de cada um; Experiência de educação em valor nível superior, sua particularidade em Angola.

3- **Conceção pedagógica para a organização e desenvolvimento em valores na Academia**

- Conceção pedagógica para educação em valores na Academia.
- Sistema de valores no militar profissional e sua manifestação na atividade militar.
- Ações pedagógica para a formação de valores Processo Docente Educativo.

4- **Simpósio sobre formação de valores na Academia**

- Apresentação e discussão de exposição sobre:
- Determinação, hierarquização e operacionalização do sistema de valores a formar nos cadetes com perfis de mando e ações pedagógicas para a formação de valores durante o Processo Docente Educativo da Academia.

Tempo de cada de tema por hora

<i>Denominação de Temas</i>	<i>Horas</i>
1. Aspectos fundamentais sobre a teoria dos valores;	06
2. Modelos de educação em valores e experiencias no nível superior	08
3. Conceção pedagógica para a organização e desenvolvimento em valores na Academia	06
4. Simpósio sobre formação de valores na Academia	10
Total	30

Sistemas de métodos a utilizar

Deve existir uma correspondência entre as tarefas a desenvolver e os métodos através dos quais, estes levam a cabo. Os métodos de trabalho a empregar em classes devem fomentar um clima de trabalho agradável, estimulador de aprendizagem colaboração e confiança mutua entre professores e estudantes.

A estratégia que se propõe implica planificação de um tipo de ensino de diálogo, com emprego de métodos participativos, e combinação do trabalho de grupo e individual que estimule os processos de comunicação entre todos os participantes, a interação e a influência mútua, como uma importante via para contribuir o desenvolvimento moral dos estudantes

- **Sistemas de meios**

Os meios de ensino estabelecem a ligação entre a palavra e a realidade, também constitui exigência daquilo que se está sendo estudado por meio de palavras, a fim de torná-lo concreto e intuitivo e tem um papel destacado no ensino de todas as disciplinas. Os meios a empregar também podem contribuir no desenvolvimento de valores em estudantes. Na medida que os meios refletem de forma mais rica a realidade, e seja através de um objeto natural ou representação em lâminas, maquetas, vídeos, cine, etc., os estudantes se aplicam mais em suas interpretações, se adquirem um maior poder persuasivo em sua mensagem. É necessário prestar especial atenção a utilização dos meios, de modo que não se receba passivamente por estudantes, se não que propiciem o debate, a reflexão e a valoração crítica. A qualidade de meios influi na aceitação da mensagem.

- **Sistema de controlo e avaliação**

O controlo e avaliação do processo é um aspeto importante no processo docente deve ser planificado tendo em conta a necessidade de explorar todas as possibilidades educativas que oferece, de modo a promover o interesse pelo estudo e a responsabilidade a si mesmo, o reconhecimento dos erros próprios e as vias para a sua superação. Para o êxito do controlo e avaliação só é possível através da utilização das diversas formas de controlo como a autoavaliação, a avaliação mútua, avaliação do grupo, a participação ativa e consciente dos estudantes na conceção e execução do sistema de avaliação com o que se trabalha. Há diversas formas, tipos de atividade que se podem realizar para comprovação e avaliação dos conhecimentos e habilidades dos alunos. Durante o processo de formação, no início será feita uma avaliação diagnóstica para medir o grau de conhecimento dos Docentes em cada tema a ser abordado; no desenvolvimento das temáticas será feita a avaliação formativa e no final de cada tema, a avaliação sumativa.

3.3. Projeto Pedagógico da AMEx para a Educação moral e cívica

3.3.1. A Escola e o Professor de Educação em Valores

A escola desempenha um papel fundamental na educação e formação do novo homem, porque é “o principal elo da educação” (Education Review No. 36, de 1980; p.49). Sua principal função, como refere Amador citado por Plasencia (2005) é: “*Transmitir e formar os modos de fazer, de pensar, de trabalho, as tradições culturais gerais dos homens, como parte do processo socialização que leva a vida de crianças, adolescentes e jovens*” (p. 29).

Segundo Baxter (2001) citado por Plasencia (2005, p.29) é a instituição de um planeamento, organizado e sistemático que tem a responsabilidade de formar novas gerações, de acordo com o momento histórico em que vivem e se desenvolvem.

Chávez citado por Plasencia (2005, p. 39) afirma que este é um tempo inclusive de todas as influências educacionais, abrangendo diferentes áreas do desenvolvimento do aluno: cognitiva, emocional, volitiva, física, embora às vezes é dirigida com mais ênfase a uma área particular ou um componente específico do mesmo, para uma maior ou menor extensão, eles também são envolvidos as áreas restantes.

3.3.2. A forma particular do processo educativo na escola

Processo ensino-aprendizagem ou processo educacional inclui atividade extra - docente e atividades extracurriculares e de carácter, muito ligado um com outros. O processo educacional é caracterizado por seu carácter social, individual, ativo, comunicativo, motivando, significativo, cooperativa e consciente, ele é o campo onde eles ocorrem na instrução unidade dialética e educação Plasencia (2005, p.30).

Valores

O oficial é um cidadão angolano, com uma vivência esclarecida, que partilha da cultura e valores da instituição militar, integrado na sociedade da qual emana, que legitima o seu exercício profissional.

Os princípios da nossa Instituição, que guiam os elementos que a integram e os que nela são formados, estão vertidos nos valores da AMEx.

Valores que definem a AMEx:

- **Patriotismo:** Agir com nobreza, consagrando a sua entrega e dedicação ao amor e ao engrandecimento da Pátria.
- **Sentimento de Honra e do Dever:** Possuir uma conduta moralmente correta e digna, em coerência com os valores e cultura das tradições do nosso Exército. É uma vontade insatisfeita de poder corresponder sempre às nossas melhores possibilidades, ultrapassando-nos. Cumprimento dos compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de carácter, com firmeza, com sinceridade e com coerção, no respeito pelos direitos dos outros. Proceder com honra é cumprir o dever, fazendo-o bem.
- **Ética:** Conjunto de prescrições admitidas numa época e numa determinada instituição, orientação no sentido de assegurar à respetiva instituição um funcionamento eficiente, condigno e honroso. A ética é uma ideia de verdade moral, de regras adequadas, estabelecendo os deveres aplicáveis às situações de vida e da profissão, em harmonia com as circunstâncias.
- **Liderança:** Motivar, capacitar e conduzir as pessoas a procurarem e a desejarem ultrapassar os objetivos estabelecidos, melhorado o ambiente e a organização onde se inserem.
- **Rigor:** Reforçar a identidade pela afirmação, pela aceitação e pelo cumprimento dos valores, aceitando as obrigações e exigências da missão (ensino, investigação. Responsabilidade social), desenvolvimento aprofundado e transmitindo conhecimento e valor à sociedade.
- **Inovação:** Geração e aplicação de ideias para a criação de valores, através da investigação do ensino e da cooperação.

3.4. Deontologia Militar

A palavra deontologia (do grego deon + logos: tratado ou ciência do dever) foi utilizada significando a ciência do dever (da obra “Dentology” orthescienceofmorality” de Jeremias Bentham (1748-1832). A deontologia pode ser definida como sendo a ciência dos deveres do homem em geral, como sócio e cidadão, e particularmente, do homem como profissional, ou seja, é a ciência das regras morais a implementar no exercício de uma determinada profissão deontologia militar é a ciência que trata de aplicação das

regras da moral ao caso concreto da profissão das armas, descrevendo e justificando a conduta do bom militar, não porém ao nível das prescrições legais, mais sim das exigências da sua natureza humana (“Guia do Formador de Educação Cívica, Jurídica e Direitos Humanos”1998 (FECJDH).

A Deontologia Militar é a ciência dos deveres morais dos militares e tem por objetivo:

- Descrever os aspetos dos fenómenos militares (identificar quais são as virtudes militares;
- Justificar moralmente a profissão das armas;
- Na Deontologia Militar distingue-se duas partes:
- Ética Militar: o conjunto das questões filosóficas da Deontologia Militar, correspondente ao especto crítico ou especulativo desta ciência.
- Moral Militar: O conjunto das regras de conduta, compreendido no âmbito da deontologia militar, regras essas que correspondem ao especto descritivo ou pratico desta ciência, como qual quer outro profissional, o oficial das forças armadas tem a sua deontologia própria, os seus deveres a cumprir (“Guia do Formador de Educação Cívica, Jurídica e Direitos Humanos” (1998).

3.5. Normas Reguladoras Militares

3.5.1. Análise dos deveres, direitos e recompensas

As forças Armadas com base na Lei n. 1/96 de 26 de Março “*Lei Geral do Serviço Militar*” (Ver anexos 1 e 2) é uma organização construída exclusivamente por cidadãos nacionais, criadas para garantir a defesa da Pátria e, bem assim a segurança e bem – estar social. Podemos afirmar que o militar como elemento desta organização é um homem a quem a nação confiou a missão da defesa da pátria. É um cidadão com missão específica de construir a paz.

Aos militares da FAA, são exigidos elevados padrões de comportamento, qualidades morais e cívicas não comuns em qualquer outra organização.

A conduta e o comportamento dos seus elementos são permanentemente observados e analisada pela sociedade civil, de que faz parte integrante, podendo o seu procedimento

refletir e determinar uma boa ou má imagem da disciplina e coesão nas Forças Armadas.

O militar acima de tudo é um homem, um cidadão da sociedade onde esta inserido. Há deveres que antes de ser de qualquer profissão são necessariamente próprio de qualquer homem bem formado, pois quando certos hábitos e virtudes faltam ao cidadão, faltam também ao profissional.

O militar e em particular o oficial, uma vez dotado destas qualidades básicas do cidadão deve enriquecer a sua personalidade com as características próprias da sua profissão adquirido conhecimento e o hábito das virtudes, cumprindo escrupulosamente as normas sua ética profissional: a deontologia militar.

Direito (no sentido subjetivo) é o poder de fazer prosseguir ou exigir alguma coisa; (no sentido objetivo) é o conjunto de norma que regula atividade social do homem. Indicando – lhe o que deve e pode fazer.

Dever é a ação que se impõe ao homem, fazer ou não uma coisa, sob pressão da moral, da lei da própria consciência, dos costumes, para conveniência, social e individual.

A recompensa traduzir-se-á no reconhecimento expresso dos bons serviços e préstimos evidenciados por militares no desempenho das suas funções, que destaque para altos valores morais, cívicos, intelectuais aptidão militar ou capacidade de mando ou chefia.

O Oficial das Forças Armadas terá de apelar muitas vezes para o cumprimento de deveres e de obrigações a cada um dos seus deveres é um serviço que se presa, simultaneamente, ao individuo e à sociedade.

Como cidadão comum deve respeitar e guardar as leis e normas em uso na sociedade civil e como militar tem ainda de observar as leis, regulamentos e determinações militares. Ver em anexo os artigos de Normas Reguladoras Militares onde estão plasmados todos os direitos, deveres e recompensas.

3.6. Virtudes Militares

Etimologicamente virtude (de “virtus” “vis” - força, vigor) significa força.

A virtude é uma qualidade que resulta do desenvolvimento permanente e em alto grau de uma qualidade, que arreiga em nós a disposição que nos leva a praticar o bem.

Consiste em transformar uma qualidade num hábito bom pela força da vontade e da prática.

As qualidades exigidas dos militares são naturalmente as que caracterizam o cidadão consciente dos seus deveres morais e cívicos, o homem honrando.

Essas qualidades desenvolvem-se no seio da família, da escola, da comunidade, e por influência de doutrinas religiosas, filosóficas e políticas.

Cada profissão tem as suas características próprias e nos soldados toda a sociedade espera identificar em alto grau as virtudes, que dizem respeito aos bons costumes com a finalidade de regular a conduta e o comportamento como: patriotismo, lealdade, coragem, disciplina, solidariedade, camaradagem, a prumo, etc.

Virtudes militares são as qualidades que os militares devem cultivar, que desenvolvem o carácter e a personalidade para cumprir eficazmente a missão da defesa da pátria.

O ideal da defesa da pátria resulta de convicções profundas que poderão ser racionalizadas mas que têm como base os sentimentos e os instintos e os “valores morais interiorizados. A instituição militar “pega” nessas qualidades e desenvolve-as nos cidadãos de acordo com os interesses da defesa da pátria e da instituição. As principais virtudes militares são: o patriotismo, sentimentos de honra e do dever, lealdade e nobreza de carácter disciplina, coragem e solidariedade (“Guia do Formador de Educação Cívica, Jurídica e Direitos Humanos” 1998 (FECJDH).

Shirmer (2007, p.7), no seu livro, das Virtudes Militares, defende que os valores morais são, imprescindíveis à Força Armada, cuja coesão institucional e a capacidade profissional não pode ser sólida, se eles forem carentes ou mesmo duvidosos. Daí decorrer que os valores morais são causas, ao mesmo tempo consequência da prática diuturna das virtudes militares que o soldado de exercitar.

As virtudes militares estão muitas vezes, intimamente relacionados com as virtudes praticadas pelo cidadão que não enverga a farda, enumerando assim as seguintes virtudes militares: a carreira das armas, o carácter, o ideal, espírito militar, disciplina, lealdade, obediência, decisão, respeito, subordinação, confiança, coragem, iniciativa, vontade, honra militar, tenacidade, abnegação, dever militar, espírito de corpo, senso de justiça, camaradagem, resignação, amor ao trabalho, probidade, postura militar, assiduidade e pontualidade, franqueza, bom humor, criatividade, autoestima e a fé, Schirmer (2007, pp.11-12).

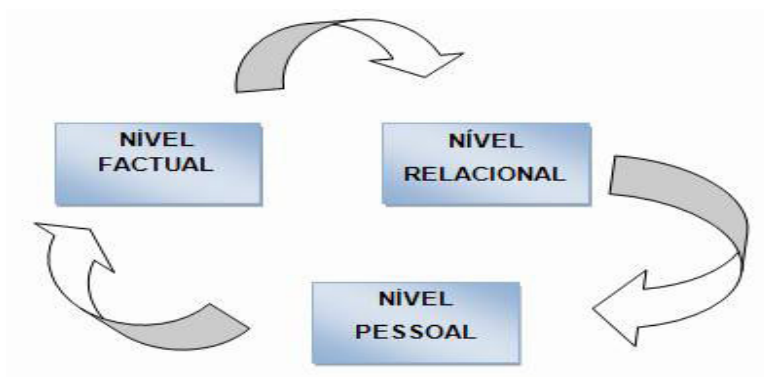
3.7. Princípios metodológicos do Projeto

De acordo o referencial teórico de Lewis (2001) citado por Sánchez (2015, p.19) propõe-se a seguinte estratégia para o processo de ensino - aprendizagem de valores normalmente envolvendo três níveis de instrução: 1) O factual; 2) O relacional; 3) O pessoal.

- 1- O nível factual:** se processa mediante a constante acumulo de informações na mente. Por exemplo, se os professores desejam inculcar em seus estudantes o valor do patriotismo, continuamente lhe falarão a respeito dele, lhe contarão Histórias para exemplificá-la, etc.
- 2- O nível relacional:** que os professores, demonstrem na prática o que é o patriotismo, de maneira que o estudante ouça sobre o patriotismo (nível factual) e tenha um modelo para imitar o patriotismo (nível relacional), alguém que ele admire e de quem receba boa influência mediante o relacionamento com o próximo.
- 3- O nível pessoal:** consiste em tornar concreto o discurso sobre o valor pretendido; em personalizar o assunto em discussão. Nesse contexto, os professores devem colocar aos estudantes numa situação que imite a realidade a fim de que haja uma postura em relação a não mentir e sempre dizer a verdade. São úteis os exemplos do tipo: “Você mentiria para seu pai sobre reprovar numa cadeira? Porquê?”; “Vale a pena mentir para ganhar dinheiro? Por que?”; “Vale apenas roubar e não trabalhar? Porquê?”

Obviamente, os três níveis de instrução ou do ensino de valores nos indivíduos estão intimamente interligados permitindo assim a assimilação e aplicação dos valores úteis na comunidade e na sociedade onde o homem está inserido.

As estratégias para o ensino dos valores podem ser esquematizadas da seguinte maneira.



Fonte: Extraído na obra de Sánchez (2015).

3.8. Objetivos estratégicos do Projeto

A Educação Para a Liberdade

Todo homem é radicalmente livre, isto é, tenha a vocação e a possibilidade de viver a sua existência em liberdade. A maior parte, porém, não a exerce porque não se liberta nem conquista a liberdade. Temos a possibilidade de ser livre, mais podemos não sê-lo, Veiga (2005, p.35).

Para evitar equívoco, é necessário distinguir entre liberdade civil, social, política, ou liberdade exterior, e liberdade inteira, Veiga (2005, p.35).

Para a Gramatica net.br, a palavra “Educação”, em português, vem de “Educar”, a origem desta, por sua vez, é do Latim EDUCARE que é uma derivado de EX, que significa “fora” ou “exterior” e DUCERE, que tem o significado de “guiar”, “instruir”, “conduzir”. Ou seja, em latim, educação tinha o significado literal de “guiar para fora” e pode ser entendido que se conduzia tanto para o mundo exterior quanto para fora de si mesmo.

A educação da liberdade e para liberdade impõem-se, portanto, a cada pessoa como tarefa primordial da sua vida. Não nascemos livre, mais com vocação de liberdade, Veiga (2005,p. 37).

A liberdade, efetivamente, não se realiza se não no interior de um comportamento pessoal e concreto, que por sua vez, exige uma escala de valores. Aqueles que conhecendo os desafios as diferentes possíveis opções e as suas capacidades, se compromete intensamente e por convicção pessoal, a luz de valores que dão a vida sentido verdadeiramente humano e nesse compromisso coloca todas as sua energia, esse é verdadeiramente livre Veiga (2005, p.38).

De acordo Izquierdo (1998) citada por Plascencia (2005, p.16) define o como: “Um componente essencial da educação integral dos indivíduos, orientando a assimilação consciente e atitudes voluntárias de um sistema positivo de ideias, sentimentos e convicções, traduzíveis em manifestações comportamentais, formas de comportamento moral e institucional na prática diária; em correspondência com um auto sentido de identidade de tradições históricas e culturais específicas determinadas desde as suas atividades pessoal e social na busca da orientação para os resultados de procura e um verdadeiro sentido da vida.

A liberdade diz referência direta a valores, pois realiza-se fazendo escolhas ou opções e compromissos. E nada disso é possível sem uma escala de valores a orientar a vida e sem uma adequada capacidade volitiva, Veiga (2005, p. 39).

Quais os nossos valores? Questão delicada e importantíssima, pois no fundo é ela que vai definir o estilo da nossa liberdade, da nossa maneira de ser homens e de estar na vida, Veiga (2005, p. 39).

3.9. Estratégias da Academia Militar do Exército

Perante os atuais desafios, mas sobretudo, face às oportunidades que o futuro apresenta à AMEx é essencial desenvolver as suas capacidades e satisfazer os requisitos de qualidades superiormente estabelecidos, com a finalidade de aumentar o valor proporcionado ao Exército.

Para tal, importa atuar na melhoria dos processos internos da AMEx no Ensino, Formação e Qualidade; na Investigação Científica e Inovação; na Cooperação e Intercâmbio e no Apoio à Comunidade.

De igual modo, o Plano consagra a perspetiva de aprendizagem e Crescimento interno, envolvendo e desenvolvendo sectores da AMEx nomeadamente o sistema Organizativo, Pessoal e Quadros, o Internamento e a B.M.E.

O plano integra ainda a componente de Sustentação de base do funcionamento da AMEx designadamente em termos de recursos humanos, matérias, de Segurança e de infraestruturas.

A melhoria da Qualidade, Eficácia, Eficiência das atividades internas, de modo a alcançarem-se os mais elevados padrões de referência na preparação de Oficiais e aumentar o contributo para o conhecimento, desenvolvimento, cooperação e produção de sinergias.

Assim, torna-se imprescindível afirmar a Academia Militar do Exército, a nível nacional e regional, através:

- 1) Da qualidade do Ensino, Formação e Qualificação;
- 2) Do valor e identidade da Investigação Científica e Inovação, particularmente em domínio de interesse para a defesa nacional.
- 3) Da cooperação com instituições do sistema Científico e Tecnológico nacional e internacional.

Em termos de Aprendizagem e Crescimento, é necessário otimizar a organização interna, aumentar o trabalho em equipa, evoluir para implementação da qualidade de forma geral e Implementar o Planeamento Estratégico. Na componente de Pessoal e Quadro, é necessário aumentar as suas qualificações, o envolvimento e alinhamento de todos os elementos da AMEx. e continuar a desenvolver profundamente o Corpo de Docente Relativamente à componente Informativa, é essencial desenvolver os processos de aprendizagem e melhoria contínua, aumentar a integração e a gestão da informação e do conhecimento, bem como aumentar a comunicação interna.

Na perspetiva Sustentação, é imprescindível otimizar a gestão, de modo a melhorar: a disponibilidade de recursos financeiros para áreas prioritárias; as condições das

infraestruturas e das matérias; o atracão e retenção de pessoal adequado; e a segurança das instalações e áreas sensíveis, bem como a prevenção de acidentes.

3.9.1. Objetivos Estratégicos

São objetivos da Estratégicos da Academia Militar para o Período 2015-2020:

- 1- Ser referência no ensino, formação dos oficiais reconhecidos pelo Exército, pelo Instituto Nacional de Acreditação do Ensino Superior.
- 2- Reformar a cultura interna: promover condições para o desenvolvimento do corpo docente, em termos de habilidades, qualidades, motivação, envolvimento e alinhamento com a Missão, Visão e Objetivo da AMEx.
- 3- Promover a Investigação Científica e Inovação; contribuir para a produção do conhecimento científico, a formação metodológica dos discentes, a qualificação do corpo docente, a procura de novas soluções pedagógicas, a melhoria do ensino em geral e o desenvolvimento do conhecimento.
- 4- Aumentar a transferência de conhecimento, a oferta formativa e o apoio ao desenvolvimento: aumentar a transferência e a valorização do conhecimento científico e tecnológico, a oferta formativa e o contributo para o desenvolvimento social e cultural, incrementado disponibilização à Sociedade de saberes e competências nucleares da AMEx.
- 5- Dinamizar a cooperação e o intercâmbio: aprofundar e rentabilizar a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras.
- 6- Otimizar a organização interna: acompanhar e participar nos estudos relativos à revisão dos planos e programas de estudo, e estruturas da AMEx.
- 7- Potenciar a capacidade de Aprendizagem no sector Organizativo, Pessoal e Quadro e o Informativo.
- 8- Aumentar a capacidade de Sustentação: Prover e racionalizar os recursos indispensáveis e desenvolver os processos necessários ao suporte das atividades essenciais ao cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Estes incluirão as atividades que concorrem para a materialização dos objetivos estabelecidos, bem como as métricas que permitem a avaliação do seu grau de concretização, quer através da avaliação e acreditação interna, quer do quadro de avaliação externa.

O plano Estratégico para o período 2015-2020, está articulado na Missão, Visão, Valores e em objetivos Estratégicos, por áreas de intervenção, os quais decorrem das atribuições da AMEx como Instituição de ensino Superior Público Universitário Militar e dos Objetivos Superiormente definidos.

3.10. Sistema de Educação Cívica e Patriótica das Forças Armadas Angolanas

3.10.1. Valores Como Um Sistema

Educação exige que o processo educativo na formação dos jovens com uma visão de mundo científico e com um sistema de valores que dão sentido às suas vidas, portanto, requer aprender a viver com as novas gerações, desde os ideais sociedade que hoje é proposto, Plascencia (2005, p. 25).

Dentro do sistema de valores da sociedade se encontram os valores políticos, jurídicos, morais, estéticos, religiosos, filosóficos e científicos. “O conteúdo deste é influenciado pelos estilos de vida da sociedade em que o indivíduo vive e se desenvolve, causando que a mudança das relações sociais e, fundamentalmente económica são classificados de forma diferente nível existente da sociedade ou deteriorar-se no nível individual, a nosso ver, aqueles que não foram suficientemente internalizada e ligado na sua escala de valores, e que alguma situação externa levou a isso “Baxter (2002) citado por Plascencia (2005, p.25).

3.10.2. Valores Militares

As Instituições Militares possuem referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais que são os valores militares.

A cada estado incumbe a missão de garantir o seu povo a segurança, a ordem interna, o bem-estar e a necessária estabilidade para o desenvolvimento multifacetado, por esta razão é incontestável que um estado tenha as respetivas Forças Armadas.

O Regulamento de Continências e Cerimonial Militar (1992) (RCCM) no seu artº 184 diz a profissão militar caracteriza-se por exigir do indivíduo inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida em benefício da Pátria.

Esta peculiaridade dos militares os conduz a valorizar certos princípios que lhes são imprescindíveis.

Valores, Deveres e Ética Militares são conceitos indissociáveis, convergentes e que se complementam para a obtenção de objetivos individuais e institucionais.

Tal como na antiguidade, no mundo contemporâneo os povos de distintos países são atormentados por uma serie de conflitos de natureza violenta e devastadora, cujas consequências tem consistido na inutilização de bens patrimonial, afetação do meio ambiente e mesmo muito a perda de muitos valores morais, só com meios matérias, mais também do ponto de vista patriótico, Psico-moral e cívico (Manual de Educação Patriótica - Para Sargentos e Praças - Forças Armadas Angolanas, 2013).

Os valores essências encontrados dos nas Forças Armadas Angolanas são:

Patriotismo

- Que consiste em amar a Pátria e defender a sua, Soberania; integridade territorial; Unidade nacional paz social; Cumprir, com vontade inabalável: o dever militar;

Civismo

- Honrar, os Símbolos Nacionais; os valores e tradições históricas; a História-Pátria, em especial a militar os heróis nacionais e os chefes militares do passado. Exteriorizar esse sentimento: participando, com entusiasmo, das solenidades, cívico-militares; comemorando as datas históricas; cultuando os nossos patronos e heróis; preservando a memória militar e, sempre que oportuno, fazendo apologia aos valores cívicos.

Fé na Missão do Exército

- Ter fé na sua nobre missão de:

Defender a Pátria;

Garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem;

Cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil;

Participar de operações internacionais.

Amor à Profissão

- Exteriorizar esse valor, permanentemente, pelo(a):

Entusiasmo;

Motivação profissional;

Dedicação integral ao serviço;

Trabalho por prazer;

Irretocável apresentação individual;

Consciência profissional;

Espírito de sacrifício;

Gosto pelo trabalho bem-feito;

Prática consciente dos deveres e da ética militares;

Satisfação do dever cumprido.

Espírito de Corpo

- Consiste em:

- Orgulhar-se: da Organização Militar onde serve;

- Da sua profissão;

- Da sua arma ou especialidade;

- De seus companheiros.

- Deve ser entendido como um “orgulho coletivo”, uma “vontade coletiva.”

O espírito de corpo reflete o grau de coesão da tropa e de camaradagem entre seus integrantes.

- Exteriorizar esse valor por meio de: canções militares, gritos de guerra e lemas evocativos; uso de distintivos e condecorações regulamentares; irretocável apresentação e, em especial, do culto aos valores e às tradições de sua instituição.

Aprimoramento Técnico-Profissional

- As forças Armadas, operacionais e eficaz exige de seus integrantes, cada vez mais, uma elevada capacitação profissional.
- O militar, por iniciativa própria ou cumprindo programas institucionais, deve buscar seu continuado aprimoramento técnico-profissional.
- Esse aprimoramento é obtido mediante:
 - Grande dedicação pessoal nos cursos, estágios e instruções (vontade de aprender);
 - Estudos e leituras diárias sobre assuntos diversos de interesse profissional (autoaperfeiçoamento);
 - Manutenção da capacitação física;

Empenho no exercício diário de sua função (desempenho funcional).

Ao abordar a questão de valores, é necessário a partir da premissa de que eles constituem um conteúdo da educação, e por sua vez um processo fundamental para elevar a qualidade da educação recebida pela nova geração, Plascencia (2005).

A educação dos valores é a tarefa de todos na sociedade, como dizia Varona citado por Plascencia (2005). Na sociedade tudo educa e todos educamos “ (Citado por Autores coletiva, Pedagogia 1984; p. 160). Assim, podemos falar de agentes educativos referentes à: escola, família, comunidade, grupos sociais e os meios de comunicação ou a Mídia.

3.11. Perfil e Competências dos Licenciados

Perfil Psicológico:

1. Inteligência geral – Adequada;
2. Relacionamento Interpessoal – Elevado;
3. Resistência à fadiga Psicofísica – Boa;
4. Nível de Ansiedade – Diminuído;
5. Domínio Psicomotor – Bom;
6. Capacidade de Improvisação – Adequada;
7. Controle Emocional – Elevado;
8. Agressividade Controlada e Bem Canalizada – Adequada;
9. Sinais Fóbicos – Ausentes;
10. Sinais Disrítimos – Ausentes;
11. Impulsividade – Diminuída;
12. Memória Auditiva e Visual – Adequada;
13. Flexibilidade de Conduta – Elevada;
14. Criatividade – Elevada;
15. Autocrítica – Boa;
16. Disposição para o Trabalho – Elevada;
17. Grau de Iniciativa e Decisão (autonomia) – Elevado;
18. Receptividade e Capacidade de Assimilação – Elevada;
19. Capacidade de Liderança – Boa;
20. Capacidade de Mediação de Conflitos – Boa;
21. Fluência Verbal – Adequada.

3.12. Perfil Acadêmico

A Academia Militar do Exército confere o grau de Licenciatura em Ciências e Tecnologias Militares com uma Duração do curso de 10 (Dez) semestres, correspondentes a 5 (Cinco) anos letivos.

As Áreas Científicas distribuem-se da seguinte forma:

- 1) Área Científica Principal - Ciências e Tecnologia Militar correspondente a 46%, 138 Unidades de Crédito.

2) Área Científica Complementar - Ciências Sociais e Exatas correspondendo a 54%, 162 Unidades de Crédito.

O número total de Unidades de Crédito (UC) para o curso é de 300.

As Condições à Concessão ao Grau de Licenciatura implicam a aprovação no Exame Final Estatal da Área Científica Principal incluindo a defesa do Trabalho de Investigação Aplicada.

3.13. Perfil Militar

Esta Instituição está adaptada à satisfação das necessidades do Exército e tem como objetivos:

Preparar quadros altamente qualificados com competências e capacidade para comandar em situações de risco e incerteza típicas do combate armado, em resposta às exigências da segurança e da defesa nacional;

Formar oficiais com conhecimentos científicos de base e de índole técnica e tecnológica, destinados a satisfazer as qualificações profissionais indispensáveis ao desempenho de funções técnicas no âmbito de cada uma das especialidades;

Dotar aos cadetes uma formação comportamental consubstanciada numa sólida educação militar, moral e cívica, tendo em vista desenvolver neles qualidades de comando, direção e chefia inerentes à condição militar;

Preparar fisicamente o militar e adestrá-lo com vista a dar-lhe os atributos físicos e o treino imprescindível ao cumprimento das suas missões.

3.14. Critérios de Admissão dos Cadetes

Para a admissão aos cursos exige-se as seguintes condições:

1. Candidatos Civis:

- a. Ser cidadão angolano;
- b. Ser solteiro sem responsabilidade conjugal;
- c. Completar 20 anos, até 31 de Dezembro do ano do concurso;
- d. Ter pelo menos 1.64 m ou 1.60 m de altura, conforme seja do sexo masculino ou feminino, e no máximo 1,90 m;
- e. Não ter antecedentes criminais;

- f. Possuir a robustez física indispensável ao exercício da profissão militar;
- g. Estar em situação militar regular, e ter cumprido as obrigações militares fixadas na lei do Serviço Militar;
- h. Não ter sido eliminado dos Estabelecimentos de Ensino Militar, por motivos disciplinares ou por incapacidade para o serviço militar;
- i. Não ter sido dado como incapaz para o serviço militar em Inspeção Médica;
- j. Não ter sido eliminado, por qualquer motivo, dos cursos da Academia Militar;
- k. Ter aprovação num curso de ensino secundário do II ciclo ou habilitação legalmente equivalente, certificada pelo Ministério da Educação;
- l. Satisfazer os pré -requisitos fixados para os cursos da Academia Militar.

Os processos a serem organizados para cada candidato são constituídos, no seu conjunto, pelos documentos a seguir indicados:

- 1. Candidatos civis
 - a. Bilhete de Identidade (original e fotocópia autenticada);
 - b. Certidão Narrativa do Registo de Nascimento (original e fotocópia autenticada) passada, nos dois meses que precedem a data de entrega;
 - c. Certificado do Registo Criminal (original e fotocópia autenticada) passado, nos dois meses que precedem a data de entrega;
 - d. Atestado de residência passado nos dois meses que precedem a data de entrega;
 - e. Certificado de Habilitações Literárias da conclusão do Ensino Médio (original e fotocópia autenticada), anexadas as declarações com notas discriminadas dos anos anteriores do Ensino Secundário do II Ciclo;
 - f. 2 (duas) fotos 3 x 4 (recentes e idênticas) de frente;

- g. Declaração do candidato atestando que não foi eliminado, por motivos disciplinares ou por incapacidade para o serviço militar, dos Estabelecimentos de Ensino Militar;
- h. Atestado médico comprovativo da robustez física do candidato e sua aptidão para a realização das provas físicas.

Nas normas da vida interna dos Cadetes da AMEx na alínea C), ponto (1), sobre utilização de adornos e alínea D) ponto (1) proíbe o seguinte:

- Não é permitido o uso de “Piercings” e outros adereços, que pela sua natureza, sejam incompatíveis com a discricção natural do atavio militar;
- Durante a frequência da AMEx não é permitida a realização de tatuagens.

CAPÍTULO IV: METODOLOGIA

O tema desta Dissertação foi inspirado no trabalho de conclusão do curso para obtenção de grau de Pós - Graduação em Coordenação Pedagógica, com o título “Os desafios contemporâneos da Educação - O papel do instrutor na formação dos valores dos tenentes na Escola de educação física do Exército – Brasil”, que o autor elaborou, em 2009, no Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias-Brasil.

Com esta obra não pretendemos esgotar a temática e o conteúdo que por si só é muito vasto, mas sim abordar e penetrar em alguns aspetos que, na nossa perspectiva, são mais urgentes de se resolver a crise e resgate de valores morais, cívicos, estéticos, culturais, religiosos etc., na família e a realidade militar que o jovem vão depara-se com outros valores na Academia Militar.

A família nos tempos de hoje, tanto e talvez mais que outras instituições, tem sido posta em questão pelas amplas, profundas e rápidas transformações da sociedade e da cultura. Muitas famílias vivem esta situação na fidelidade aqueles valores que constituem o fundamento do instituição familiar.

Outras tornaram-se incertas e perdidas frente a seus deveres ou ainda mais, duvidosas e quase esquecidas do significados e da verdade da conjugal e familiar, outras estão impedidas por variadas situações de injustiça de realizarem os seus direitos fundamentais, (Paulo, 1981, p. 3).

4.1. Caracterização da AMEx

A Academia Militar do Exército (AMEx), foi criado a 9 de Setembro de 2009, pelo decreto Presidencial Nº 41/09, e que nomeia o seu Comandante sua Excelência

Tenente General António Sousa Queirós conforme publicação em Diário da República I série – Nº171.

O ensino na AMEx, desde a sua criação evolui e se adapta para corresponder às exigências da defesa Nacional.

A AMEx. é um estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar prosseguindo:

- 1- A preparação de Quadros altamente qualificados com competências e capacidades para comandar em situações de risco e de incerteza típicas dos conflitos armados, em respostas às exigências da defesa Nacional;
- 2- Uma formação científica de base de índole técnica e tecnológica, destinado a satisfazer as qualidades profissionais indispensáveis ao desempenho de funções técnicas no âmbito de cada uma das especialidades;
- 3- Uma formação comportamental consubstanciada numa sólida educação militar, moral e cívica, tendo em vista desenvolver no Cadete qualidade de comando, direção e chefia inerentes à condição militar.
- 4- Uma preparação física e uma formação militar, que confirmam aos alunos o desembaraço físico o treino imprescindível ao desempenho das suas funções.

Atualmente, o Ensino superior em geral, e o ensino Militar em particular confrontam-se com desafios, que se deve ultrapassar, sobretudo com oportunidades que é necessário aproveitar e expor.

Nos dias de hoje, quando falamos em grandes capacidades gerenciais, procuramos um perfil de profissional diferente do procurado há poucas décadas. Da mesma forma, atributos como criatividade, flexibilidade, capacidade de adaptação e iniciativa, nunca foram tão valorizados, superando, em momentos, outros atributos como experiências e a capacidade de cumprir currículos “ ou mesmo memorizar seu conteúdo”, indispensáveis num passado recente.

Assim, o militar da atualidade, obrigatoriamente deve estar apto a participar em operações altamente descentralizadas, pois as largas frentes de combate, a variada

Disponibilidade de meios, a imprevisível capacidade de reação do inimigo e o largo emprego dos meios eletrónicos condicionam esse procedimento.

É este o propósito do presente Plano Estratégico, de longo prazo, que se constitui num instrumento indispensável de apoio à envolvente externa e interna, e que confere coerência, orientação e alinhamento às opções de curto/médio prazo, consubstanciadas em Planos de Atividades Anuais.

4.1.1. Evolução histórica

A AMEx. tem a sua sede provisória localizada na cidade Ferro-Portuária do Lobito, nas instalações da então Escola de Inter-Armas de Oficiais, situada nos bairros da Luz.

Ao 9 de Outubro de 2009, sua Excelência General Comandante do Exército, fez o empossamento de sua Excia comandante da Academia Militar do Exército procedendo a entrega oficial das Instalações da E.I.A.O. à AMEx.

Apesar de se reportar formalmente a sua origem a 9 de Setembro de 2009, ela é o corolário da evolução histórica do Exército em particular e das Forças Armadas em geral, herdando as tradições da Escola Regional Centro Sul, a Escola Inter-Armas de Oficiais, criada com base da ordem de sua Excelência General do Exército, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (C.E.M.G.F.A.A.), de 7 de Janeiro de 1993, fruto da crise pós eleitoral de 1992.

A Academia Militar do Exército iniciou as suas atividades em 17 de Novembro de 2009, com um total de 410 alunos provenientes do Estado-Maior General (E.M.G.), Exército, Unidade de Segurança Presidencial (U.S.P.), Unidade da Guarda Presidencial (U.G.P.) e Casa Militar.

No cumprimento da sua missão, a AMEx realizou os seguintes cursos:

- 3 Cursos de Formação Oficiais Milicianos;
- 2 Curso de Atualização para Oficiais de Logística;
- 1 Curso de Formação de Formadores;
- 1 Curso de Formação de Oficiais de Comando e Chefia;

Atualmente a Instituição leciona curso de Licenciaturas nas distintas especialidades das Armas e Serviços, nomeadamente:

- 1- Infantaria;
- 2- Tropas Terrestre;
- 3- Defesa Anti Aérea;
- 4- Inteligência Militar Operativa;
- 5- Engenharia;
- 6- Telecomunicação;
- 7- Proteção Nuclear, Biológica e Química;

- 8- Logística;
- 9- Armamento;
- 10- Técnica Auto Blindada;
- 11- Administração Militar.

O 1º curso de licenciatura em ciências militares encontra-se no 5º Ano acadêmico. Referenciar que a formação tem uma duração de cinco anos, e em regime de internato.

Missão

Formar oficiais do Quadro Permanente do Exército habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são acometidas, conferir competências adequadas ao cumprimento das missões específicas do Exércitos e promover o desenvolvimento individual para o exercício de funções de Comando, Direção e Chefia.

Visão

Afirmar a Academia Militar do Exército como escola de formação de Comandantes e instituição de Ensino Superior Público Universitário Militar de referência Nacional e Regional, pela excelência do seu ensino, formação, qualificação e investigação nas distintas especialidade e no interesse para a defesa nacional, alicerçada na sua cultura interna de patriotismo, honra, solidariedade, espírito de corpo, ética, liderança, inovação, rigor e reforçada na sua imagem externa pelo valor que oferece ao Exército e à Sociedade Nacional.

Imagem nº 1



Legenda: Parte frontal da AMEx

Imagem nº 2



Legenda: Parte traseira do dormitório da AMEx

Imagem nº 3



Legenda: Salas de aulas da AMEx

Imagem nº 4



Legenda: Cerimónia de fim de ano do ano letivo 2016, com a presença da direção e docentes.

Imagem nº 5



Legenda: Os cadetes no refeitório.

4.2. Problemática

A problemática do estudo que aqui apresentamos parte da seguinte pergunta de partida:
De que modo é que a Academia Militar do Exército contribui para a transmissão e construção de valores de uma cidadania Angolana?

4.3. Objetivos

Geral:

Analisar o papel da Academia Militar do Exército na transmissão de valores para a construção de uma autêntica cidadania angolana.

Específicos:

- Identificar as bases teóricas da educação para os valores
- Analisar o papel da família na formação no âmbito da transmissão de valores.
- Analisar o papel da Academia Militar do Exército na formação no âmbito da transmissão de valores.
- Valorizar o papel do militar na transmissão dos valores.
- Elaborar um guia metodológico para a formação contínua no âmbito dos valores para os cadetes (ver anexo 3).

4.4. Investigação de Natureza Mista

O presente trabalho comporta uma abordagem mista da realidade do fenómeno em estudo, sendo usado métodos de investigação qualitativa nomeadamente análise documental feita nos arquivos da Instituição Militar (AMEx), Revisão da Literatura e a observação; também foram usados métodos quantitativos como os questionários e métodos estatísticos para o tratamento dos dados do estudo empírico através da extração das tabelas de frequências e gráficos que ajudaram na compreensão do mesmo.

A elaboração de um guia metodológico, na base de teorias de educação para os valores, que contribua para o resgate e transmissão destes valores aos alunos (cadetes), na construção de uma cidadania.

Para este estudo é de natureza mista, baseando-se na investigação quantitativa e qualitativa, conforme acima referimos

Método quantitativo, para Richardson (1970), citado por Lakatos et al (2009, p.269) afirma que *“caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades da coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão as mais complexas como coeficiente de correlação análise de regressão etc”*.

O método qualitativo ajudou-nos a analisar, interpretar aspetos mais aprofundados, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Forneceu-nos análise sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento dos professores e cadetes da Academia Militar do Exército.

Investigação quantitativa

De acordo com Richardson (1999) citado por (Marconi et.al., 2009,p.269) o método quantitativo, *“caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dela por meios de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média desvio padrão, as mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc”*.

A investigação quantitativa assenta no facto de que a informações numérica de uma amostra ampla e tendo em conta as seguintes características:

- a) evidencia a observação e a valorização dos fenómenos;
- b) estabelece ideias;
- c) demonstra o grau de fundamentação;
- d) revista ideias resultante da análise; e
- e) propõe novas observações e valorizações para esclarecer, modificar e/fundamentar resposta e ideias.

Vantagens da metodologia quantitativa

Procurar expressar as relações funcionais entre as variáveis e identificar os elementos básicos do facto estudado, evidenciada a evolução das relações entre os diferentes elementos.

Visa à:

- Precisão e controle
- Integração dos métodos de quantificação e qualificação
- Explicação dos passos da pesquisa
- Prevenção da inferência e da subjetividade do pesquisador

Desvantagens

Excessiva confiança dos dados

Falta de detalhes do processo e de observação sobre diferentes aspetos e enfoque;

Certeza nos dados colhidos;

Desenvolvimento com a situação da pesquisa

Investigação qualitativa

Richardson (1999) citado por Lakatos et al., (2009, p. 271) afirma que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugares da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

Para Minayo (2002) citado por Lakatos et al., (2009, p.271) “responde as questões particulares”. Em Ciências Sociais, preocupa-se com " um nível de realidade que não pode ser quantificado”, ou seja, ela “ trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Ainda assim para Lazarfeld citado por Lakatos et al., (2009, p. 271) admite que, em os indicadores qualitativos, há três situações:

- a) aquelas que substituem uma simples situação estatística referente a épocas passadas;
- b) as que são usadas para captar dados psicológicos como atitudes, motivações, pressupostos etc.;
- c) aquelas que são usadas como indicadores do funcionamento das estruturas e organizações complexas.

Em relação a pesquisa qualitativa, Borgan citado por Lakatos et al., (2009, p. 272) aponta as seguintes características:

- a) ter ambiente natural como fonte direta de dados;
- b) ser descritiva;
- c) analisar intuitivamente os dados;
- d) preocupar-se com o processo e não só com os resultados e o produto;
- e) enfatizar o significado.

4.5. Métodos de Recolha de Dados

Os métodos de recolha de dados do nosso estudo incluem a análise documental, a observação e o inquérito por questionário e métodos estatísticos.

4.5.1. Análise Documental

A análise documental permitiu a obtenção de informações pertinentes sobre os valores e compreender o pensamento axiológico do presidente José Eduardo dos Santos, no período compreendido entre 1995 e 2016. Alguns dos documentos consultados encontram-se presentes na tabela que se segue:

Recolha de Dados	Documentos analisados
Análise Documental	KUNDONGUEDE <i>Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana/2013</i>
	DIÁRIO DA REPÚBLICA, <i>Decreto nº41/09 Sobre Nomeações</i> 9 de Setembro de 2009-I Série – Nº17 (Angola)
	LEI nº17/2016 - Base do sistema de educação-Diário da República 7 de Outubro (Angola)
	Planos de estudo de licenciatura em e tecnologias ciências militares/2011
	Plano prospetivo para o período 2015-2020 da AMEx – Lobito/2015
	Regulamento de Acesso ao Concurso de Admissão da Candidatura Academia Militar do Exército/2014

Tabela : Documentos objeto de uma análise documental

4.5.2.A Observação

O método da observação ajudou-nos na identificação e obtenção de provas a respeito de objetos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mais que orientam o seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga a um contacto mais directo com a realidade

Para Selltis citado por Lakatoset.al., (2009, p.275) a observação oferece certas vantagens e limitações. No que se refere às suas vantagens, por um lado, destacam-se as seguintes: capacidade de estudar uma ampla variedade de fenómenos, permite identificar conjunto de atitudes e de comportamentos e pode perceber sinceridades nas respostas. Por outro lado, as desvantagens deste método incluem: ter uma duração variável, pode ser demorada, pois os aspetos da vida quotidiana nem sempre são acessíveis e pode ter restrições no campo temporal e espacial. Há varias modalidades de observação segundo Egg 1978 citado por Lakatoset.al., (2009, p.276):

- a) A participação do observador: não participante e participante;
- b) O número de observações: individual e equipe;
- c) Onde se realiza: na vida real (trabalho de campo ou em laboratório).
- d) Segundo os meios utilizados: não estruturada ou assistemática e estruturada ou sistemática.

No nosso estudo, o método de observação serve para constatar o desenvolvimento da responsabilidade dos docentes no processo de transmissão de valores e o comportamento dos Cadetes. Para cumprir com o método utilizamos a grelha para observarmos os valores, virtudes, contra valores (anexo 4).

4.5.3. Inquérito por Questionário

No nosso estudo, a utilização do inquérito por questionário fundamentou-se na necessidade de obtenção de dados ou informações junto dos Cadetes relativamente aos valores vindos da família e os encontrados na AMEx.

O inquérito por questionário consistiu em colocar a um conjunto de inquiridos (cadetes), representantes de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, as suas opiniões, a sua atitude em relação a opções ou as

questões humanas e sociais, as suas expectativas, o seu nível de conhecimento, de consciência de um acontecimento ou de um problema.

A elaboração das questões constitui o elemento fundamental do questionário e deve obedecer a determinadas regras ou procedimentos, de forma a não enviesar as respostas, as quais irão testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa em questão.

Na elaboração das questões, existem três tipologias diferentes, nomeadamente, questões fechadas, abertas e semiabertas. Tendo como objetivo o conhecimento de opiniões sobre os valores e o comportamento, estas questões permitem interrogar um maior número de cadetes sobre o tema, (Ver inquérito em anexo 7).

Das vantagens da aplicação do inquérito por questionário destacamos: a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados; a exigência na representatividade dos entrevistadores; poucos gastos com o pessoal; anonimato do questionário. Relativamente às limitações da sua utilização, destacamos: superficialidade das respostas que não permitem a análise; individualização dos inquiridos, que são considerados independente de suas redes de relação social; não é garantia que todos os inquiridos devolvam o questionário devidamente preenchido; quando os inquiridos não entendem corretamente as questões ou instruções de respostas.

Estrutura do Inquérito por Questionário

O instrumento utilizado é constituído por duas partes. A primeira parte inclui doze (12) questões sociodemográficas, nomeadamente: Sexo, Ano de Escolaridade, Idade, Situação do pai, Situação conjugal dos pais, Nível socioeconómico familiar, Frequência da religião, Local de habitação, Habitações Literária no ensino médio dos cadetes, Problema de aprendizagem na escola, Acompanhamento Psicológico ou Psiquiátrico, Vivência com os familiares.

A segunda parte do inquérito por questionário está constituída por 14 questões relativas aos valores transmitidos durante o processo educativo com opções de resposta: Sim, Não, às vezes.

Imagem nº 6



Legenda: Os cadetes da AMEx na formatura para preenchimentos dos inquéritos.

Imagem nº 7



Legenda: Os cadetes a preencherem os inquéritos

Imagem nº 8



Legenda: Os cadetes em aulas.

4.5. População e amostra

Sendo o objetivo desta investigação analisar o papel da Academia Militar do Exército no Processo de resgate e transmissão de valores em vista a construção de uma autêntica cidadania angolana e desenvolver modelo e estratégias para a formação de valores na AMEx, tivemos necessariamente de escolher uma população 520 Cadetes.

A nossa amostra foi constituída por Cadetes do 3º e 4º Anos no total de 251, sendo do 206 sexo masculino e 45 sexo feminino.

CAPÍTULO V -APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo são apresentados os resultados dos inquéritos por questionário aplicados aos cadetes da AMEx.

Neste sentido e de forma a facilitar a visualização e interpretação dos dados, os mesmos estão apresentados em tabelas e figuras.

Após a coleta de dados foi necessário organizar a informação obtida para que eles possam ser analisados e tratados a fim de fornecerem resposta à questão de investigação previamente colocada.

Os resultados obtidos são frutos da informação estatística decorrente do inquérito por questionário respondido por 251 cadetes, estudantes do 3º e 4º ano, dos quais 206 são do sexo Masculino e 45 são do sexo feminino da AMEx.

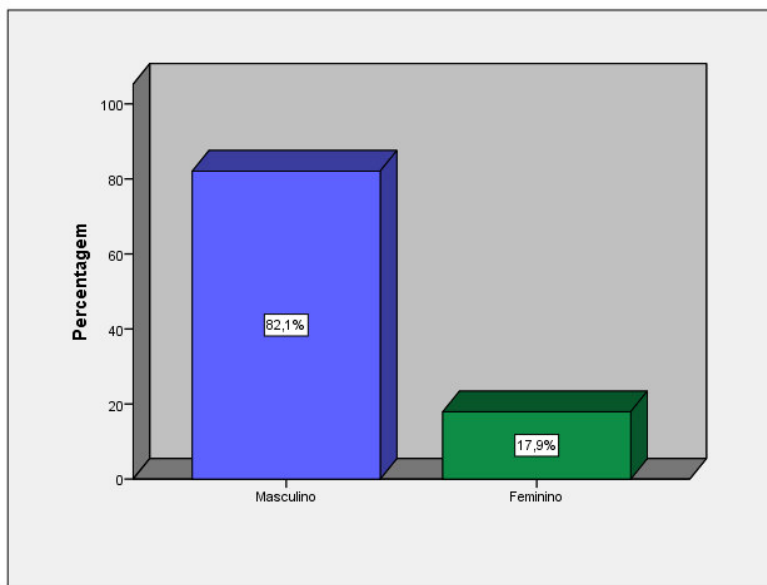
Para melhor compreensão da pesquisa descritiva apoiamo-nos em dois autores. Segundo Zassala (2013, p.42) a **pesquisa descritiva** é uma investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existente. Para (Cervo *et.al* 2006 p.61) a pesquisa descritiva observa, regista, analisa e correlaciona factos ou fenómenos (variáveis) sem manipula-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que o fenómeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

5.1. Caracterização sócio demográfica

5.1.1. Caracterização do género

Relativamente ao género dos participantes a maioria é do sexo masculino com 82,1% comparativamente a 17,9% do sexo feminino. Este indicador mostra que o género masculino tem mais adesão aos serviços militares em relação ao género oposto, conforme a figura nº 1.

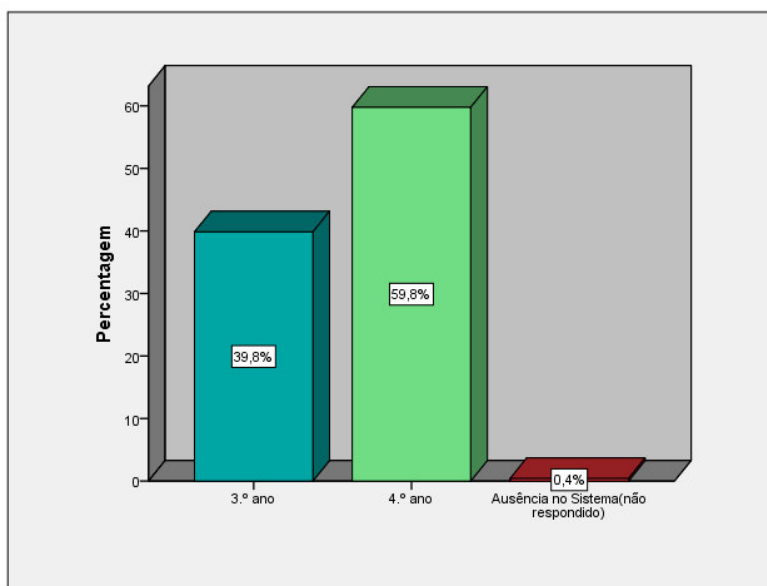
Figura 1-Gênero



5.1.2. Caracterização dos anos de escolaridade

Nesta figura podemos observar a participação da amostra no preenchimento do questionário é de 100 cadetes do 3º ano e 150 do 4º respectivamente do curso Licenciatura em Ciências Militar escolhido na nossa amostra.

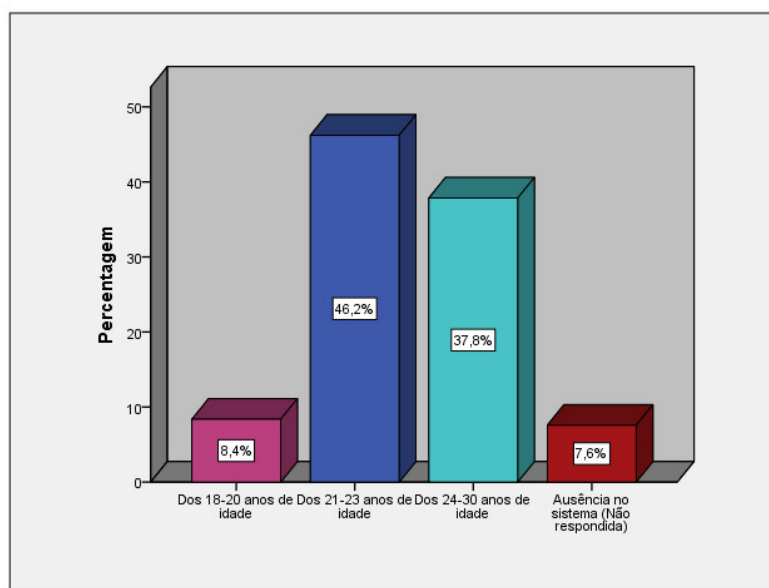
Figura 2-Ano de Escolaridade



5.1.3. Caracterização Faixa etária

Relativamente a idade agrupamos a mesma em escalões etário representados na figura nº 3 onde podemos verificar que a maioria dos participantes que corresponde a 46.2% situa-se dos 21 à 23 anos, 37.8% entre 24 à 30 anos, 8.4% dos 18 à 20 anos e 7.6% não responderam.

Figura 3-Faixa Etária



5.1.4. Caracterização da situação do pai

Quanto à **situação dos pais dos cadetes**, de acordo com os resultados 67.3% dos pais são vivos, 17.5% faleceram e 15.1% dos inquiridos não responderam (ver figura nº4). Quanto à mãe, na tabela 8,74.5%, são vivas, 8.8% falecidas e 16.7 dos inquiridos não responderam.

Relativamente a **idade dos pais** dos cadetes, agrupamos as mesmas em escalões etários representados na figura5 e uma maior com a percentagem de 39,0% acima dos 51 de idade, enquanto das mães é de 25.5% corresponde dos 45 aos 50 anos de idade, figura9, o que representa maior maturidade dos pais na transmissão de valores.

Quanto ao **grau académico**, a maioria dos pais possuem o Ensino Superior correspondente a 27.1% figura6enquanto das mães 44.6% têm o Ensino Secundário.

Existe uma compatibilidade na **categoria profissional** dos pais e das mães de 42.2% de outras profissões, conforme ilustra nas figura 7 e 11.

Na nossa análise, ausência dos pais pode comprometer a educação e ausência de valores dos filhos.

Figura 4-Situação do Pai

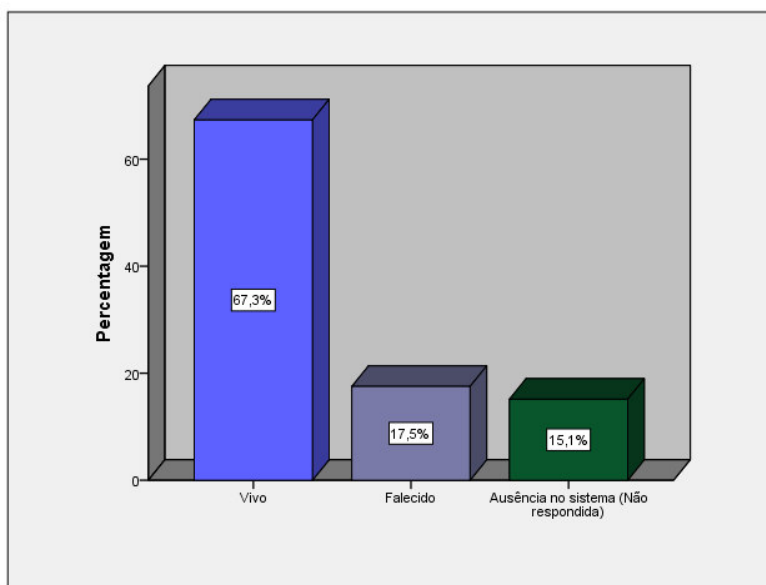


Figura 5-Idade do Pai

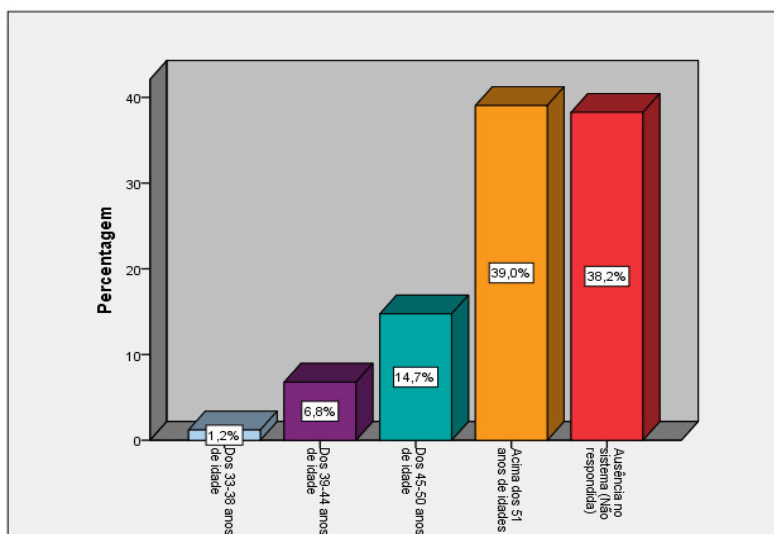


Figura 6- Habilitações literárias do pai

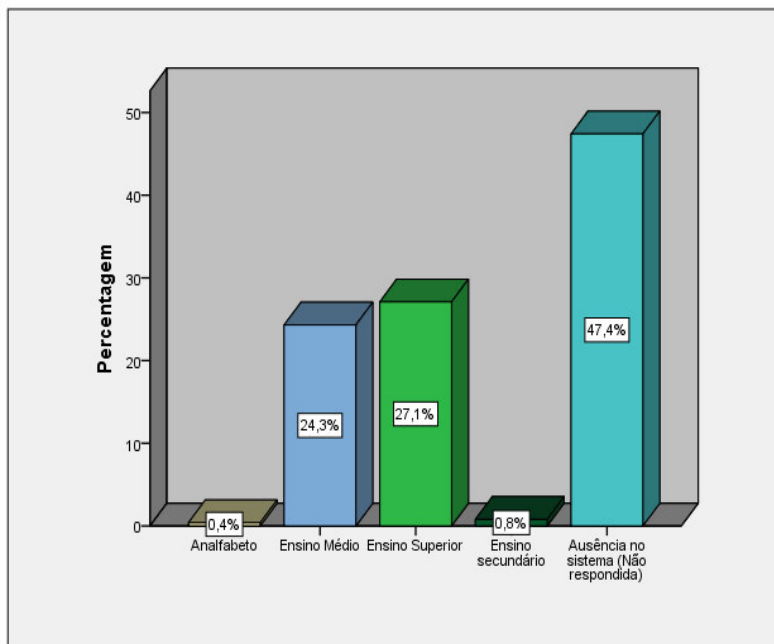


Figura 7-Profissão do Pai

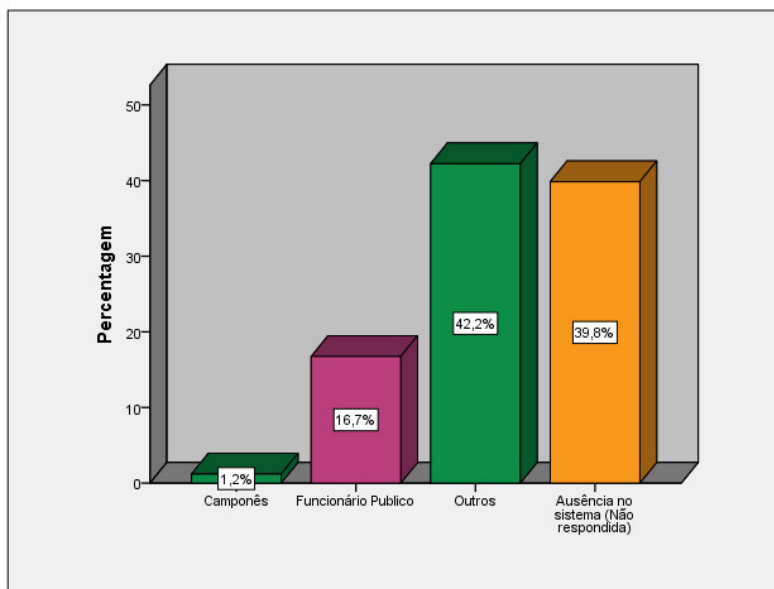


Figura 8-Situação da Mãe

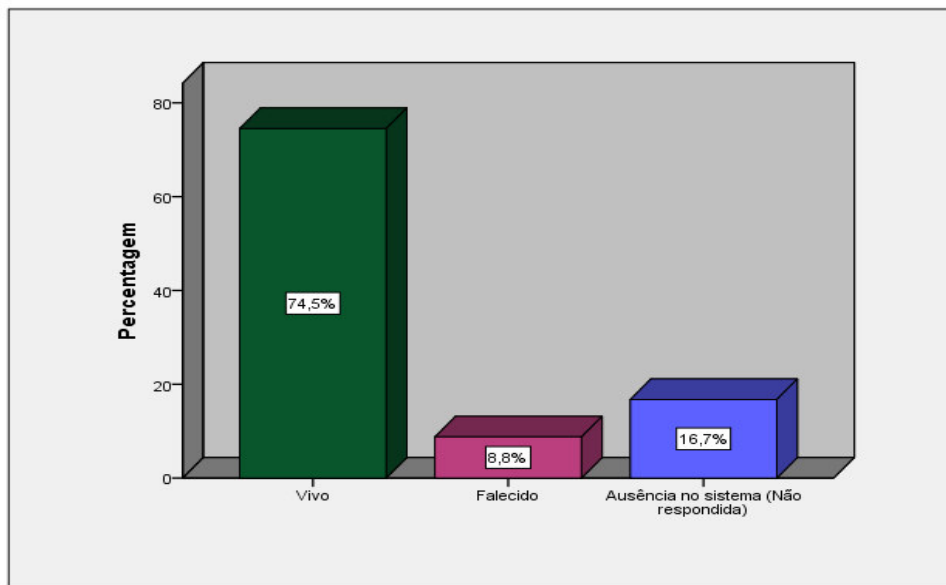


Figura 9-Idade da Mãe

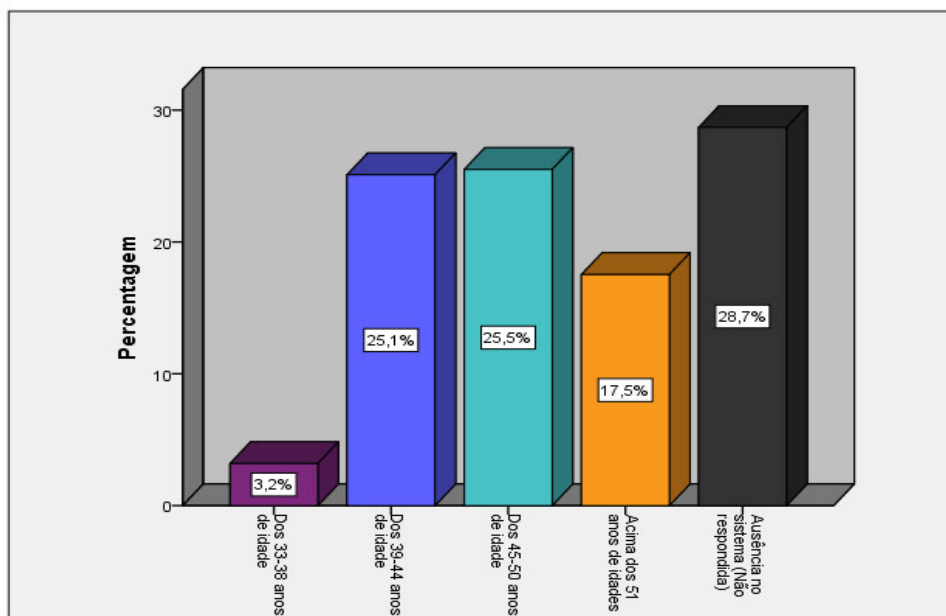


Figura 10-Habilitações literárias da Mãe

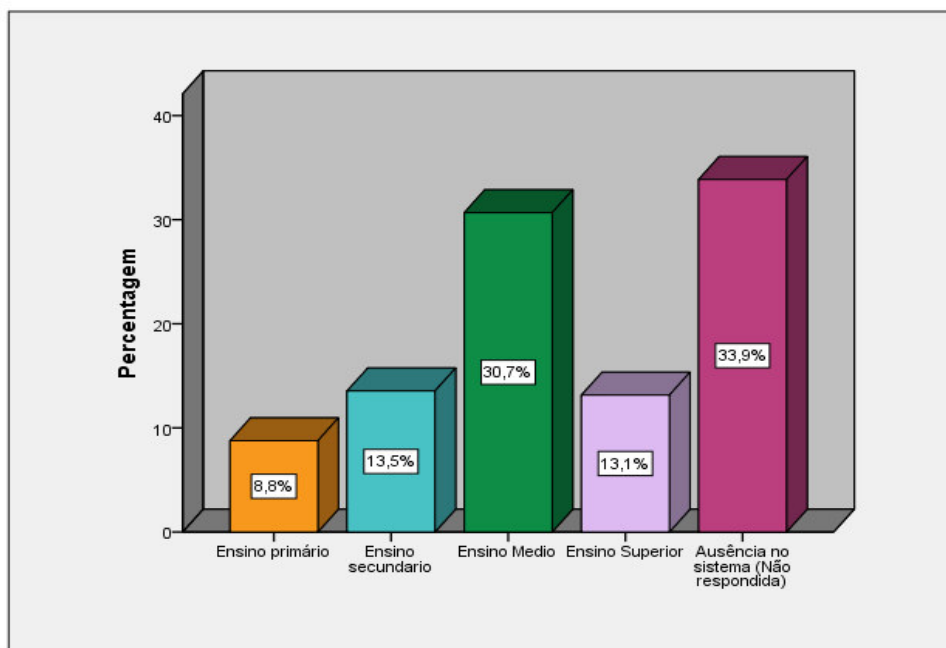
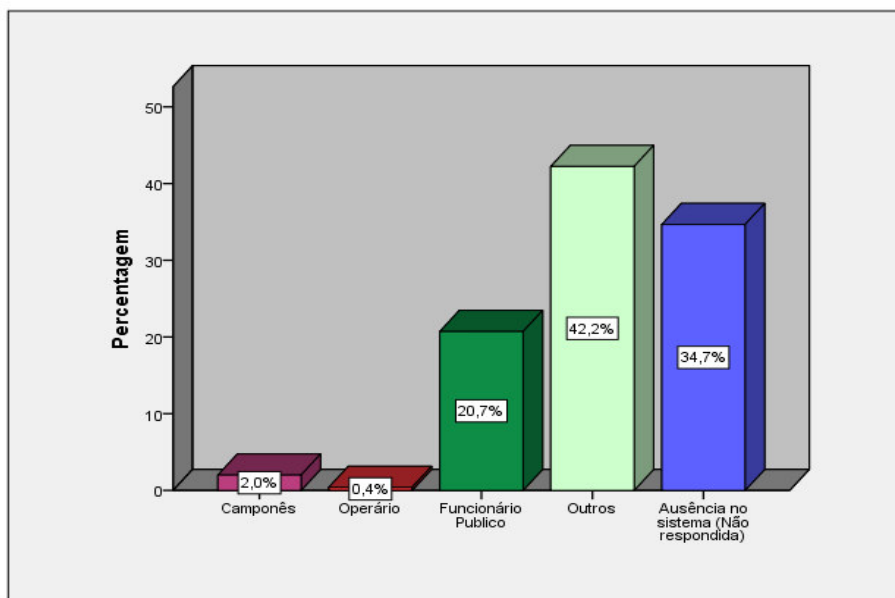


Figura 11-Profissão da Mãe

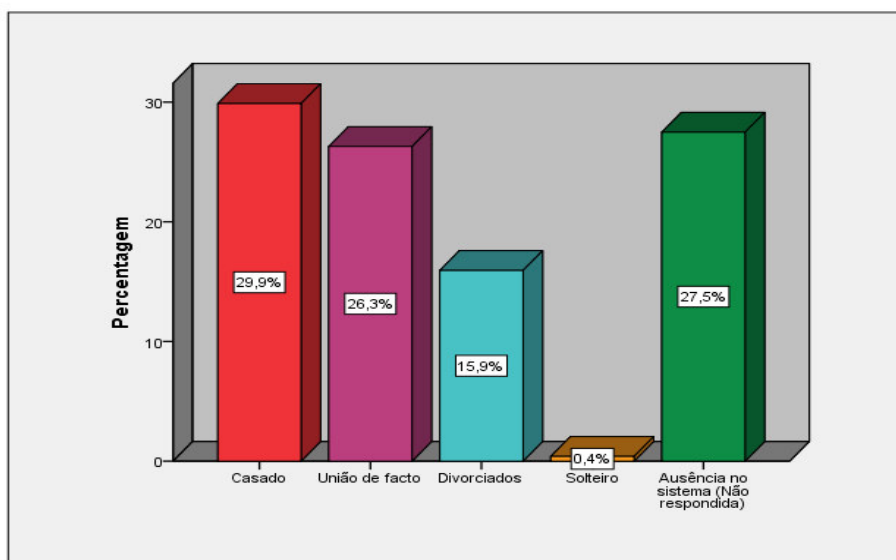


Quanto à situação conjugal dos pais obteve-se os seguintes resultados: 29.9% são casados, 26.3% vivem em união de facto, 15.9% são divorciados e 0.4% são solteiros e 27.5% não responderam. Na nossa análise, consideramos que 15.9% de divorciado e 27,5% dos inquiridos que não responderam a esta questão, podem influenciar

negativamente quanto aos valores transmitidos pela família, conforme a afirmação abaixo nos diz:

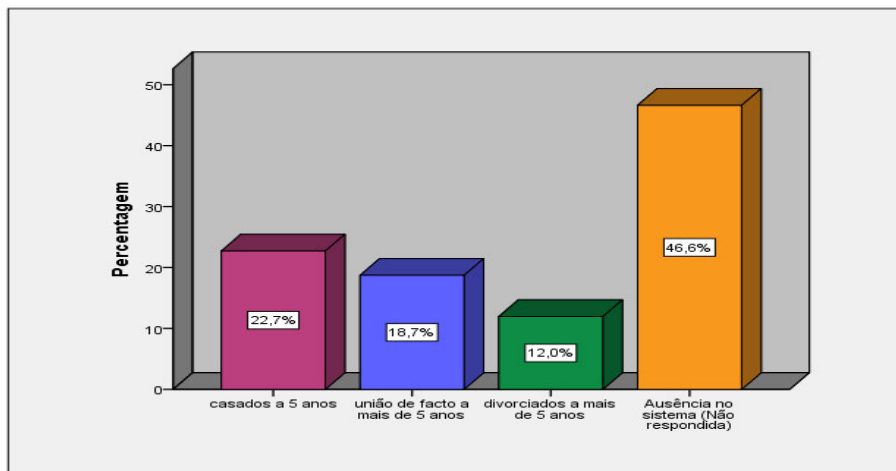
Vigorando o divórcio, em geral os pais não tem conseguido ter o domínio das suas próprias emoções, e os filhos ficam votados ao abandono, com todas as consequências daí resultantes, como é o caso da regressão no desenvolvimento normal e emocional do adolescente, bem como, no seu rendimento e desempenho escolar demonstrando irritação, tristeza, angústia, exigência, ansiedade, depressão, rebeldia e desorganização (Kundongende 2013, p. 41).

Figura 12-Situação conjugal dos pais



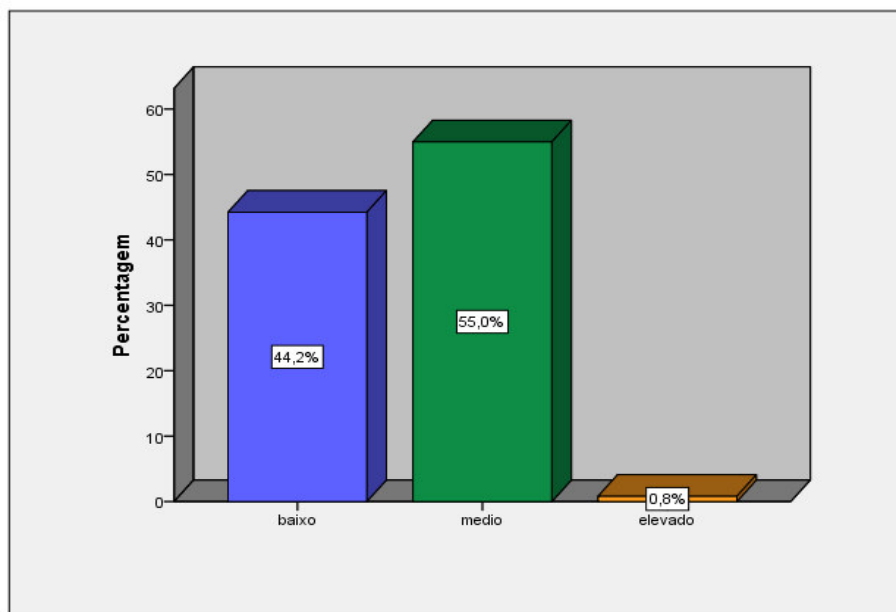
Relativamente à vivência conjugal, foram obtidos os seguintes resultados: 22,7% são casados, 18,7% vivem em união de facto e 12,0% são divorciados todos a mais de 5 anos, 46,6% não responderam.

Figura 13-Vivência da situação conjugal



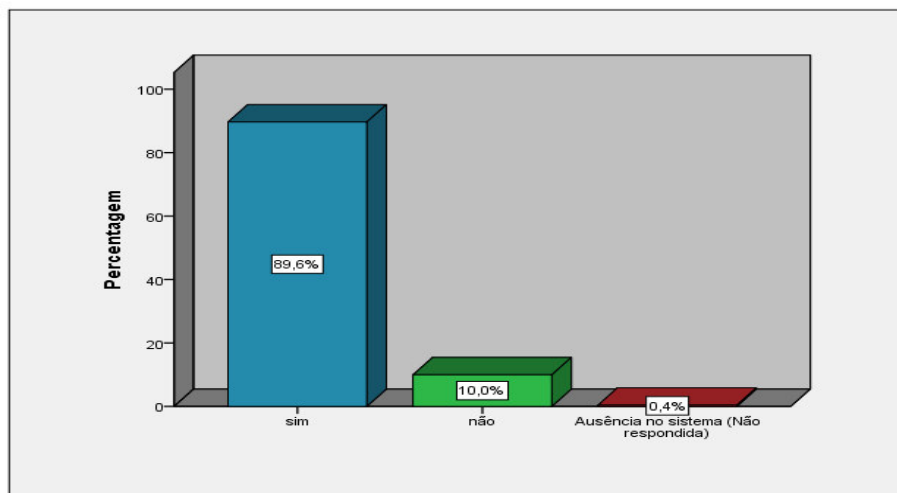
O nível socioeconómico da maioria das famílias (55.8%) é médio, 43.4% têm nível baixo, enquanto a minoria de 0.8% tem o nível elevado. De acordo com Kundongende (2013), verificou evidências da relação existente entre os níveis socioeconómicos das familiares em relação aos valores, considerando assim que em Angola, muitos dos males comportamentos ou jovens delinquentes e com desvios sociais, nem sempre são filhos dos que não têm menos posses, sendo, não poucas vezes, filhos de gentes menos posicionadas economicamente e socialmente. Também Bem & Wagner (2006), defende que o modelo de organização familiar tem a ver com os níveis socioeconómicos para educação dos filhos no desenvolvimento de competências que satisfazem as necessidades culturais, assim como as estratégias educativas necessárias para viver em ambiente físico e cultural. Esse é um processo que garante a transmissão de valores e crenças de uma geração à outra.

Figura 14-Nível Socioeconómico familiar



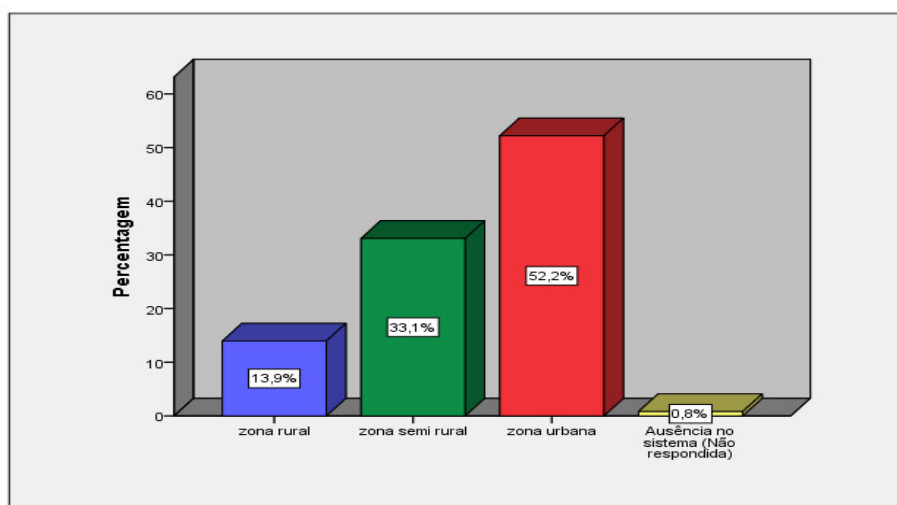
89.6% Responderam que frequentam a religião 10.0% não frequentam e 0.4% não responderam. Notando-se assim a presença de valores religiosos.

Figura 15-Frequenta alguma religião?



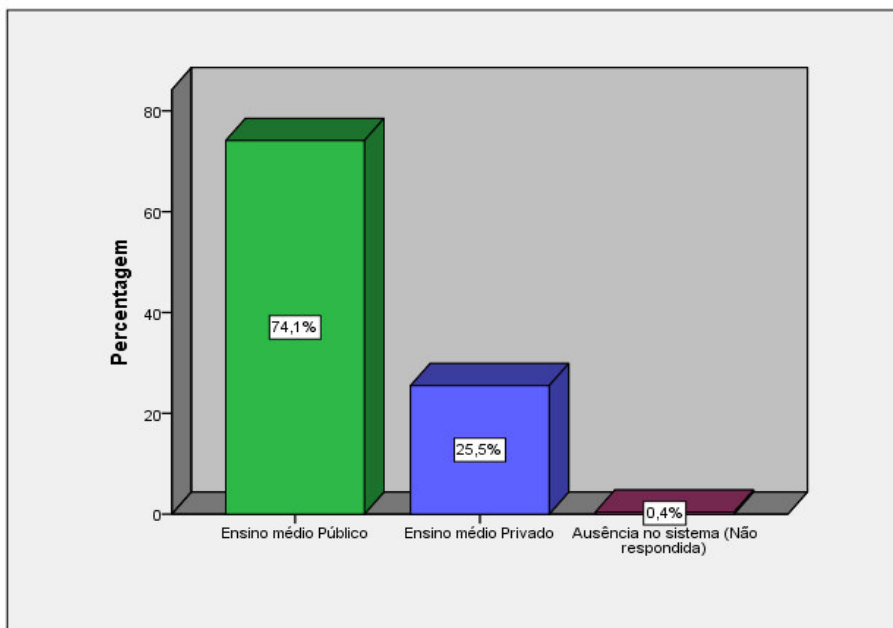
Com base nesta questão, 52.2% vivem na zona urbana, 33.1% zona semi rural e 13.9% vivem na rural, 0.8% não responderam. Nota-se o nível de vida regular.

Figura 16-Local de habitação



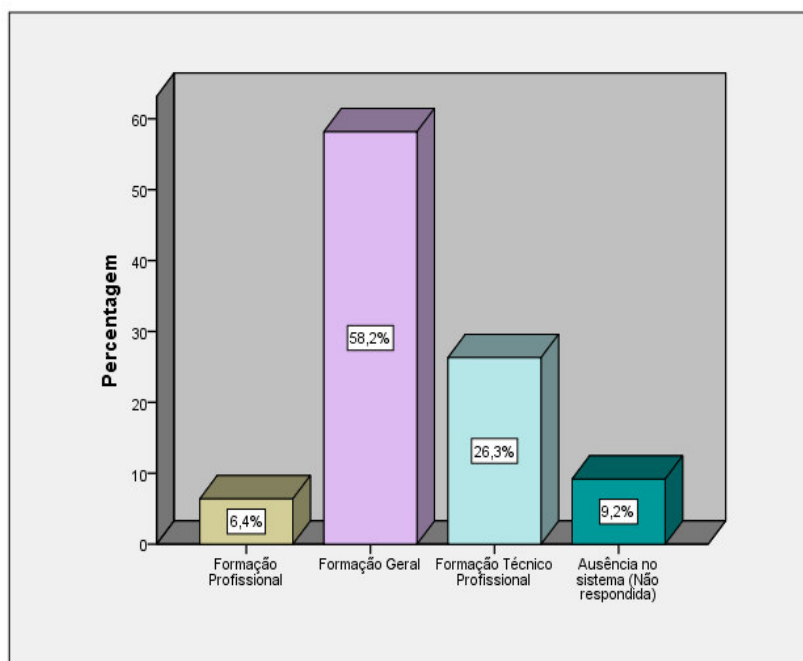
De acordo os resultados, 74.1% concluíram o ensino Secundário Público enquanto 25.5% concluíram o ensino Secundário Privado.

Figura 17-Habilitação literária dos cadetes antes do ingresso na AMEx



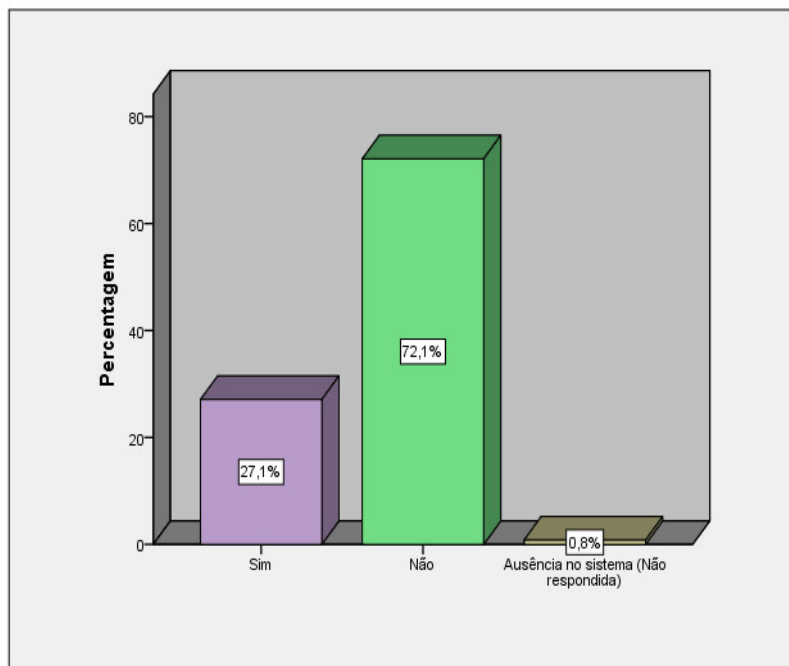
Relativamente a tabela abaixo referida, 58.2% têm formação Geral, 23.3% Técnica e 6.4% formação profissional. 9.2% não responderam.

Figura 18 - Especialidade do ensino Secundário



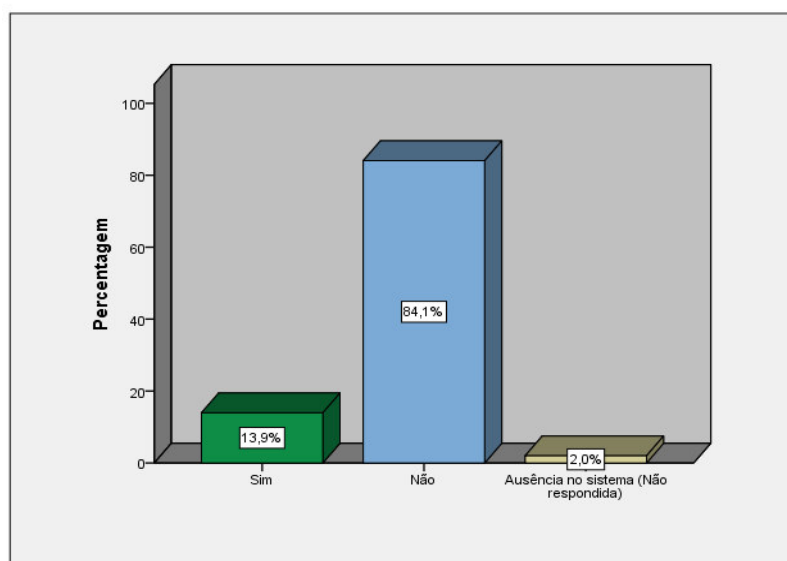
Quanto à repetição de classe, na sua maioria com 72.1% responderam que não e 27.1% responderam sim. 0,8 não responderam. O que revela valores transmitidos no ensino Secundário.

Figura 19 - Repetição de classe



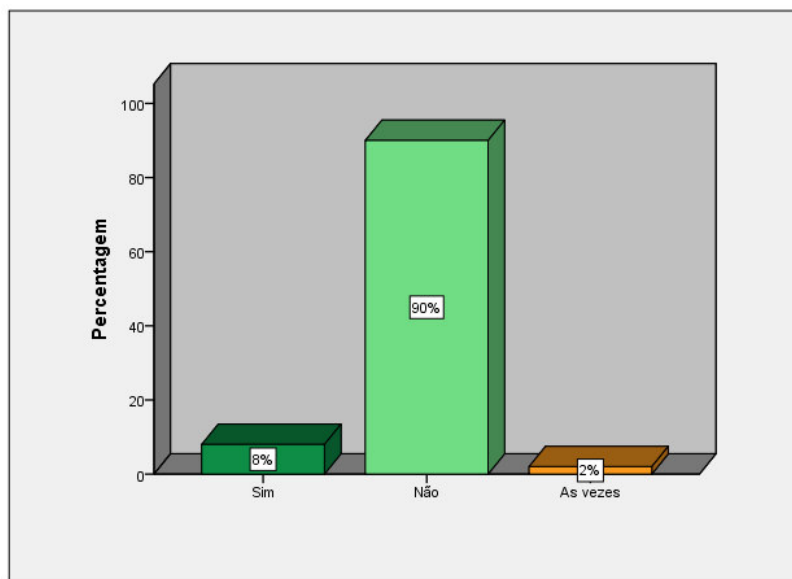
Nesta questão, 84.1% responderam não, 13.9% responderam sim e 2% não responderam.

Figura 20 - Teve algum problema de aprendizagem na escola ou outro?



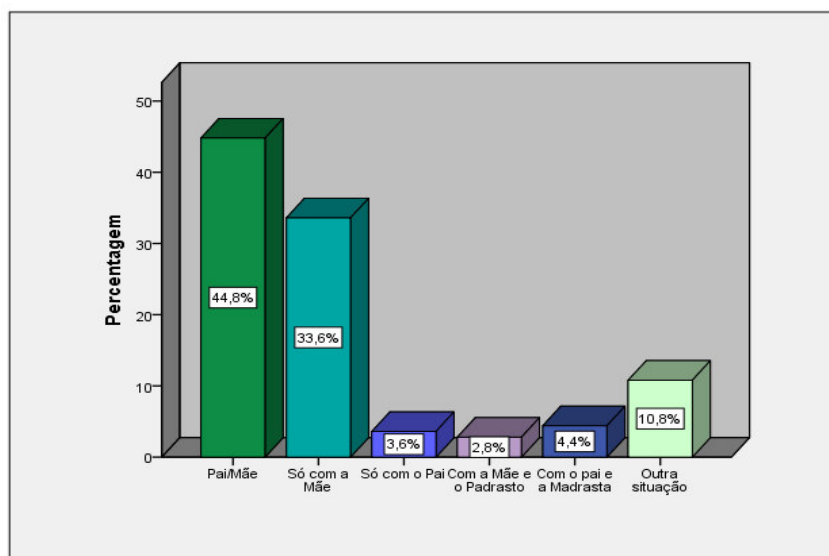
De acordo a tabela 21, referente à necessidade de acompanhamento psiquiátrico ou psicológico devido a dificuldade de natureza emocional ou comportamental, 89.6% dos inquiridos responderam não, 8.0% responderam sim, 2% as vezes e 0,4% não responderam.

Figura 21- Alguma vez recebeu acompanhamento Psiquiátrico ou Psicológico que se deveu há dificuldade emocional ou comportamental?



No concernente a vivência familiar os inquiridos responderam na sua maioria 44.6% viveram com ambos progenitores, 33.5% só com a mãe, 10.8% com outros familiares, 4.4% com pais e madrasta, 3,6% só com o pai, 2.8% com mãe e padrasto, 0,4 não responderam. A nosso ver, nota-se pouca transmissão de valores segundo a percentagem. Na opinião de Kundongende (2013), em Angola o fenómeno é cada vez mais gritante, principalmente o caso de mães solteiras e em menor grau de pais solteiros. As razões apontadas são separação ou divórcios que cresce em maior número todos os dias, dificuldades económicas, fraca ou nula comunicação, presença de um relacionamento extra conjugal, vícios, falta de dedicação ao casamento, intromissão de terceiros sobretudo familiares com destaque para sogros e cunhados.

Figura 22- Você vive com:



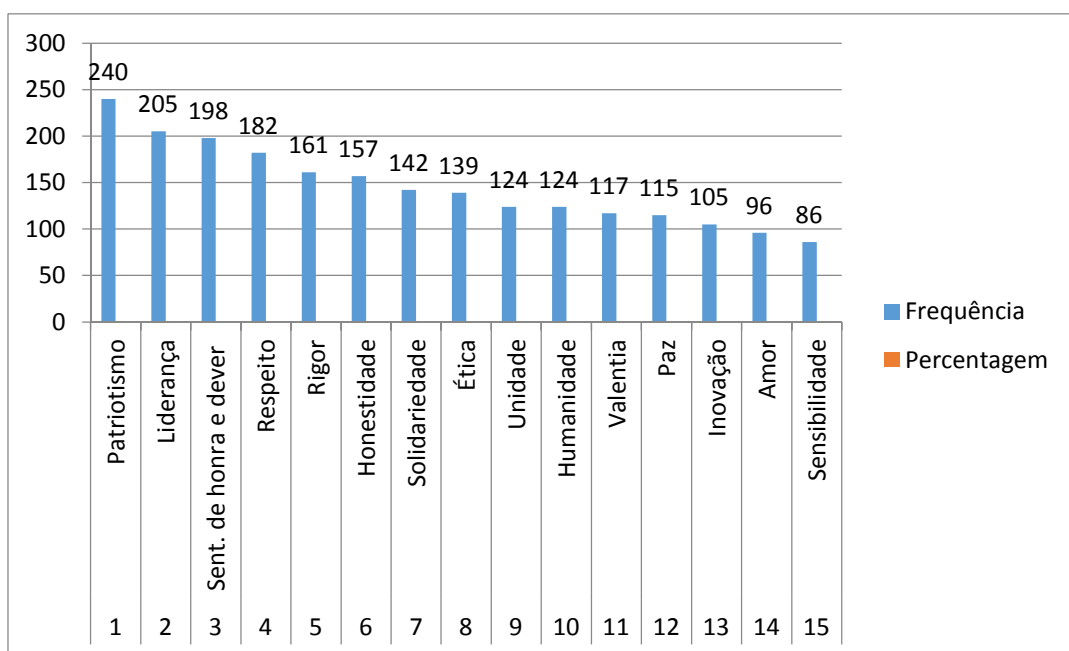
5.2. Os valores transmitidos durante o processo de formação na AMEx

Em função dos resultados dos inquéritos, verificou-se oito valores transmitidos na AMEx com mais frequência conforme ilustra a tabela 23. O que corresponde com os valores pautados na instituição (Patriotismo, Sentimento de honra e deveres, ética, liderança, rigor) exceto a inovação

Tabela 1- Sobre os valores transmitidos durante o processo docente educativo

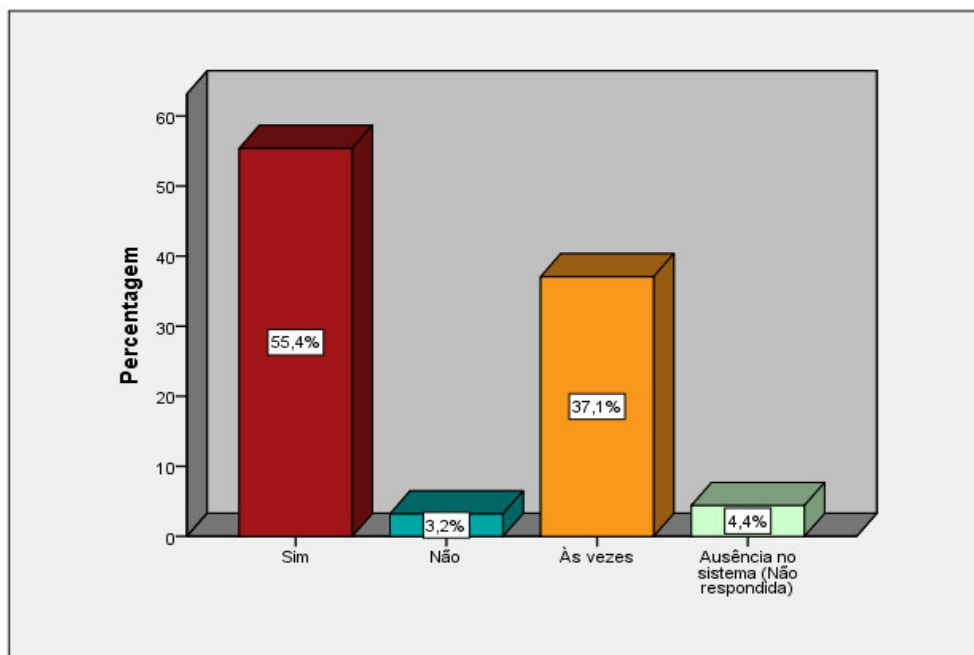
Nº Ord.	Valores transmitidos	Frequência	Porcentagem
1	Patriotismo	240	96%
2	Liderança	205	82%
3	Sentido de honra e dever	198	79%
4	Respeito	182	73%
5	Rigor	161	64%
6	Honestidade	157	63%
7	Solidariedade	142	57%
8	Ética	139	55%
9	Unidade	124	49%
10	Humanidade	124	49%
11	Valentia	117	47%
12	Paz	115	46%
13	Inovação	105	42%
14	Amor	96	38%
15	Sensibilidade	86	34%

Figura 23 - Sobre os valores transmitidos durante o processo docente educativo.



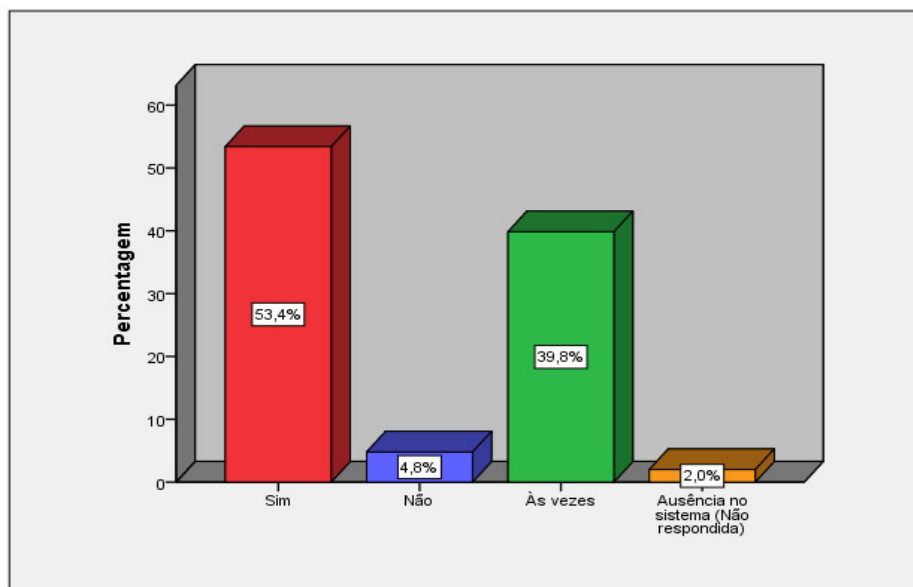
A maior parte que representa 55.4% reponderam sim, 37.1% responderam as vezes, 3.2% responderam não e 4.4% não responderam.

Figura 24-Os valores transmitidos na AMEx constam nos modelos de atuação, currículo, programa e planos de estudos?



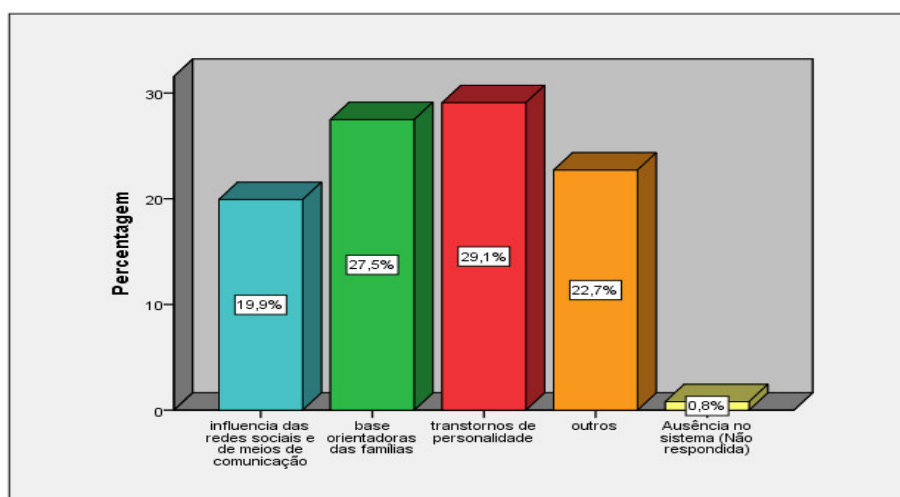
Quanto a esta questão os inquiridos respondem 53.6% sim, 39.8%as vezes, 4.8% não e 2.0% não responderam

Figura 25-Seus professores, para além da matéria que lecionam, falam também de valores durante as aulas?



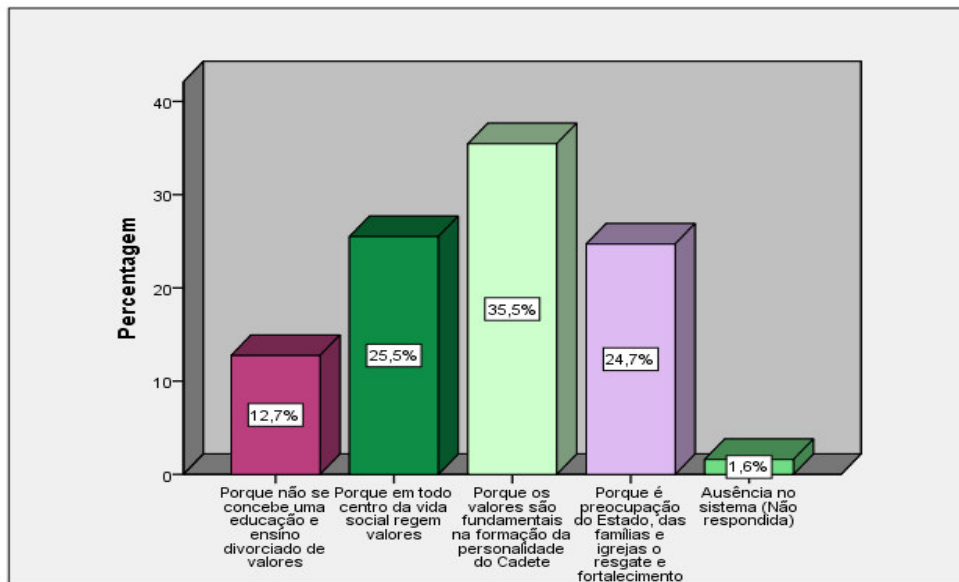
De acordo com os resultados dos inquiridos, a maioria 53.4% opinaram que os professores falam também de valores durante as aulas, conforme a figura 25.

Figura 26-Na sua opinião o que está na base dos desvios morais ou comportamentais desajustados de certos cadetes dentro e fora da AMEx?



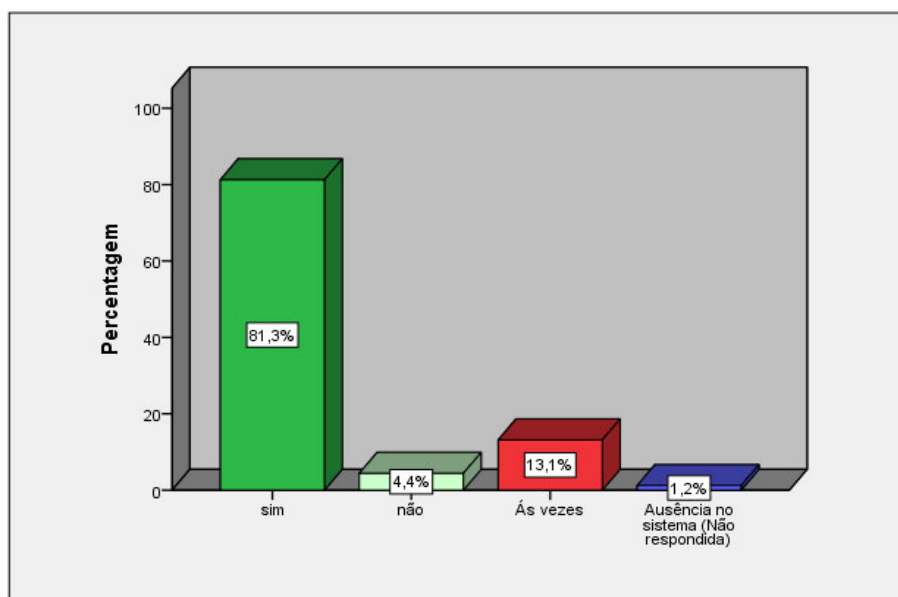
Com opção dos cadetes, na sua maioria responderam 29.1% que os transtornos de personalidade são fundamentais na formação da personalidade dos cadetes, conforme a tabela 28.

Figura 27-Na sua opinião porquê motivos os valores são necessários na educação e formação dos cadetes na AMEx?



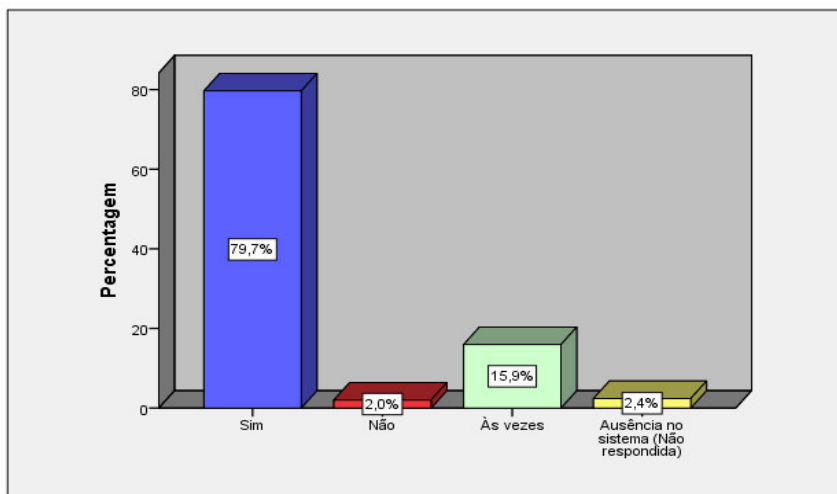
Dos inquiridos responderam 83.3% sim, 13.1%as vezes, 4.4% não e 1.2% não responderam.

Figura 28-Durante o tempo de permanência neste estabelecimento de ensino militar, tem-lhe sido (ao cadete) exigido agir com nobreza, camaradagem a sua entrega e dedicação ao engrandecimento da pátria?



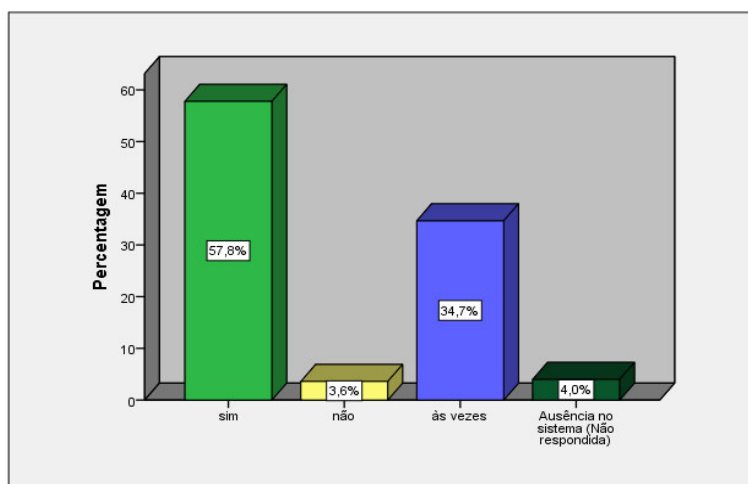
Nesta questão a maioria com 79.7% responderam sim, 15.9% responderam as vezes, 2.0% não e 2.4% não responderam

Figura 29-Como Cadete, tem cumprido com os compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de carácter, com firmeza com sinceridade, no respeito pelos direitos dos outros, procedendo com honra e cumprir o dever de fazer o bem?



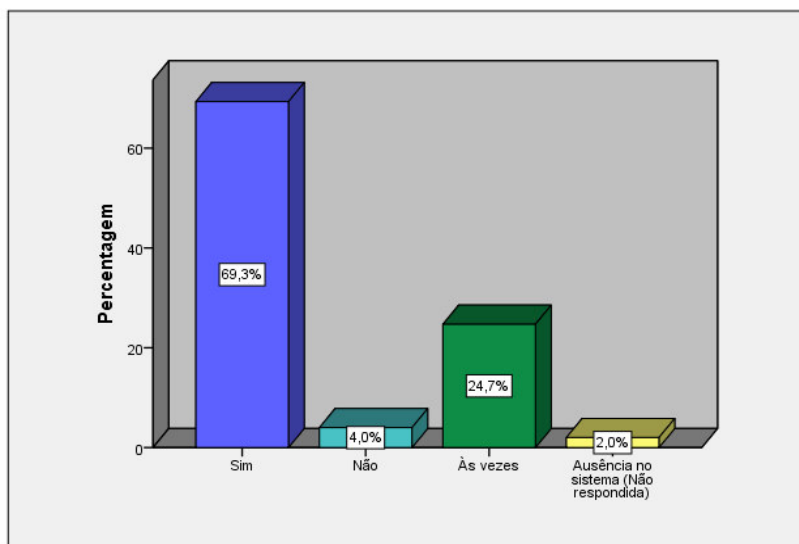
Relativamente a esta questão os inquiridos responderam com 57,8% sim, 34,7% às vezes, 3,6% não e 4,0% não responderam, concluímos que é transmitido valores da ética militar. Nas “Normas de Prestação de Serviço Militar” 1992 (NPSM) no seu capítulo 3, Artigo 23, Definem: O militar deve, em todas as situações, pautar o seu procedimento pelos princípios éticos e pelos ditames da virtude e da honra, adequando os seus atos aos deveres decorrentes da sua condição de militar e a obrigação de assegurar a sua respeitabilidade e o prestígio das Forças Armadas.

Figura 30-A Ética é uma ideia de verdade moral, de regras, estabelecendo os valores aplicados as situações de vida e da profissão, em harmonia com as circunstâncias e aplicada ou verificada nesta AMEx?



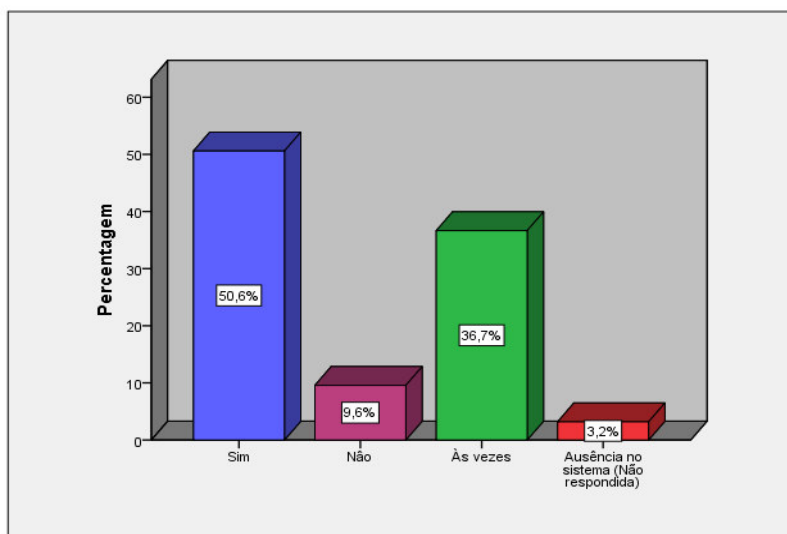
Segundo figura 31 mostra que 69.3% responderam sim, 24.7% as vezes, 4% não e 2% não responderam.

Figura 31-Os professores têm motivado e capacitar os cadetes para conduzir as tropas, bem como melhorar o ambiente e a organização onde encontram - se inseridos? (valor liderança)



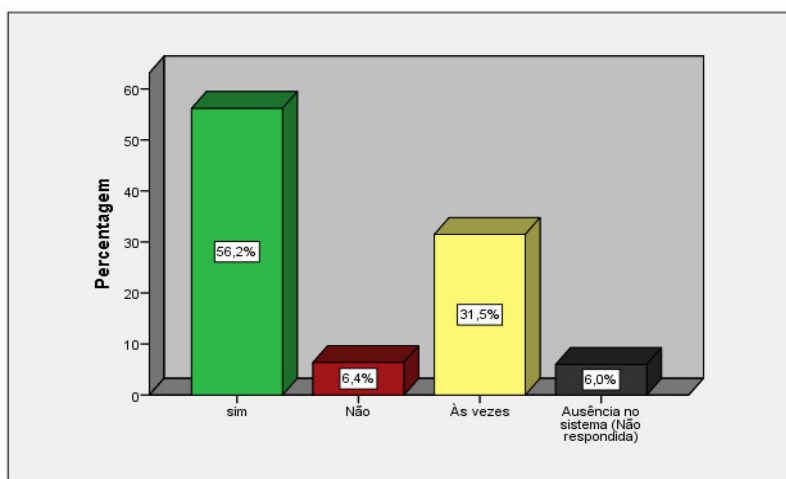
De acordo a figura 32, os cadetes inquerido responderam 50.6% sim, 37.7% as vezes, 9.6% não, e 3.2% não responderam.

Figura 32-Durante as aulas os professores, procuram agir e aplicar ideias para a criação de valores através de investigação do ensino e da cooperação?



Segundo a figura 33 mostra-nos que os inqueridos responderam 56.2% sim, 31,5% as vezes, 6.4% não, e 6% não responderam.

Figura 33- Os professores têm reforçado a sua identidade na afirmação pelo cumprimento dos valores aceitação das obrigações e exigências da missão (ensino Investigação responsabilidade social) no desenvolvimento aprofundamento na transmissão do conhecimento e valor



Em conformidade com os dados apresentados nos inquéritos, descritos 52 cadetes, equivalente a 20.7 % responderam valor patriotismo, 48 cadetes equivalente 19.1 % responderam respeito, 36 cadetes equivalente 14.3% responderam ética militar, 32 cadetes equivalente 12.8% responderam honestidade, 22 cadetes equivalente 8.8% responderam humanismo, 21 cadetes equivalente 8.4% responderam solidariedade, 18 cadetes equivalente 7.2% responderam amor, 15 cadetes equivalente 5.9% responderam liderança, 7 cadetes equivalente a 2.8 cadetes responderam sentido de honra e dever como valores que deveriam ser mais trabalhados na AMEx.

Relativamente a esta questão os inquiridos na maioria 70.1% responderam sim, 27.1% responderam não e 2.8% não responderam.

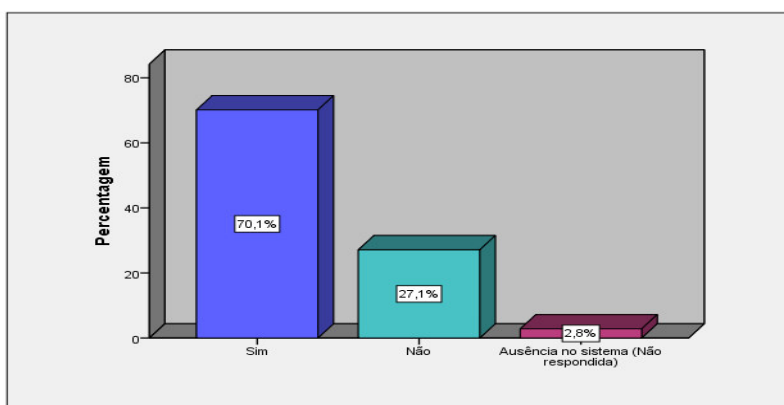
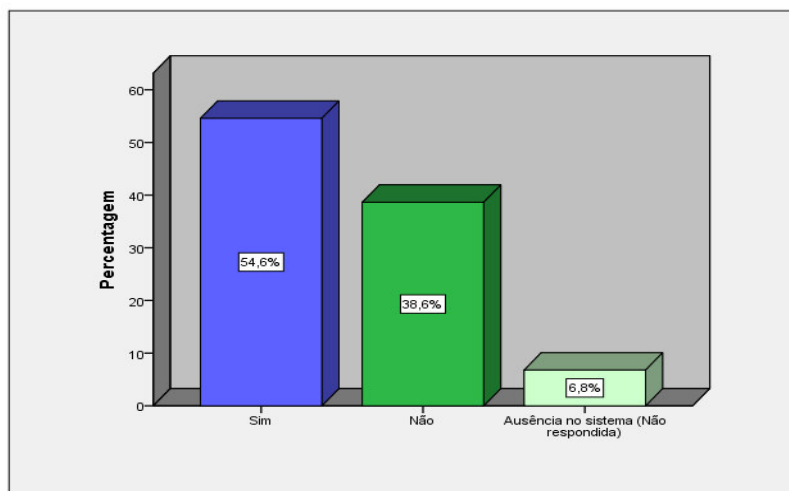


Figura 34-Sobre critérios de Admissão na AMEx, não é permitido o ingresso de cidadão com

antecedentes criminais, uso de Piercing, furos na orelha e tatuagem. Achas corretas as referidas condições?

Nesta questão o ponto de vista dos inquiridos acham correto as referidas baixas tendo em conta a perda de valores (a violação de código de conduta, o uso de estupefaciente, documentos falsos e conduta indecorosa), concluímos que as referidas baixas foram justas, figura 35. Portanto, é essencial analisar que a formação de valores em uma sociedade é fundamental para o desenvolvimento e para a preparação de um ambiente adequado para as futuras gerações do Exército que constitui o nosso objeto de estudo. Associando ao pensamento de Sócrates, quando reconhece a existência de princípios absolutos, verdades eternas, leis morais imutáveis, e iguais para todos. Ao seu ver, a vida humana merece e deve ser vivida em obediência a valores éticos e metafísicos, embora isto possa exigir enormes sacrifícios pois o homem está destinado a alcançar sua plena realização somente depois da morte, no momento em que a alma se liberta do peso do corpo (Mondin, 1980).

Figura 35-No seu ponto de vista estas baixas foram corretas?



CAPÍTULO VI -DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo de estudo são discutidos os resultados de forma resumida, concisa e clara, estabelecendo-se uma conexão entre os resultados e a revisão da literatura sobre os valores, baseando-se nos resultados do inquérito por questionário.

Parte I – Caracterização sociodemográfica

Relativamente a análise descritiva constatamos que amostra deste estudo é constituído por 251 indivíduos, sendo 100 cadetes (estudantes) do 3º ano e 151 do 4º ano que revela um grupo homogêneo de 82.1% são do sexo masculino e 17.9% do sexo feminino, o que está de acordo com as condições de incorporação nas FAA.

- No que diz respeito as idades dos inquiridos, verificam que são jovens, uma vez que a maior parte tem a idade compreendida entre 21-23 anos idade. Concluimos que as idades correspondem com o critério de admissão na AMEx.
- Quanto à situação do pai, de acordo com os resultados, 67.3% são vivos, 17.5% já faleceram e 15.1 não responderam (figura4). Quanto à mãe, na tabela 10, 74.5% são vivas, 8.8% já falecidas e 16.7 não responderam.
- Relativamente à idade dos pais dos cadetes, agrupamos as mesmas em escalões etários representados na figura5 e uma maioria de 39% acima dos 51 de idade, enquanto das mães é de 25.5% corresponde dos 45 aos 50 anos de idade, figura9, o que representa maior maturidade dos pais na transmissão de valores.
- Quando ao grau académico, a maioria dos pais possuem o ensino Superior correspondente a 27.1% figura6 enquanto das mães 44.6% são do ensino Secundário.

Existe uma compatibilidade na categoria profissional dos pais e das mães de **42.2%** de outras profissões, conforme ilustra as figura7 e 11.

Na nossa análise, a ausência dos pais pode comprometer a educação e ausência de valores dos filhos. Segundo (Diez, 2013,p.63) a família e a escola têm uma missão participada a orientação pessoal do educando. É uma orientação que abrange quatro frentes como: identidade, valores, estado e profissão.

Para Santos, (2009) “Fortalecer o papel dos pais e dos professores como agentes da educação e formação da nossa juventude, que devem assentar no conhecimento científico e no conhecimento da nossa história e dos valores positivos da nossa cultura, devem estar mais presente, mais solidários e bem preparados para as suas responsabilidades comuns.”

- Quando a situação conjugal dos pais obteve-se os seguintes resultados 29.9% são casados, 26.3% vivem em união, 15.9% são divorciado e 0.4% são solteiros e 27.5% não responderam. De acordo com a vivência conjugal obtém os seguintes resultados 22.7% são casados, 18.7% vivem em união de facto e 12.0% são divorciados todos a mais de 5 anos, 46.6% não responderam.

Nível Socioeconómico familiar

A maioria da família de 55.8%oseu nível socioeconómico é médio, 43.4% têm nível baixo, enquanto a minoria de 0.8% tem o nível elevado.

- Na nossa análise os 15.9% de divorciado dos pais e 43.4% das famílias com nível baixo, em alguns podem se considerar ausência de valores, reforçando com o pensamento de Kundongende (2013, p.37) afirmando que em casa e nos lares, pais ausentes, descomprometidos e despreparados para proteger e orientar os filhos. Filhos não respeitam os pais. Não lhes tratam com a dignidade requerida. Gritam quando falam para eles. Fazem sinais e gestos que indiciam desprezo. Desobedecem as ordens que são dimanadas pelos pais.

Ainda apoiando-se ao discurso do Papa Bento XVI *Palácio presidencial* (2009), quando falava sobre pressões as famílias sobre a pobreza, desemprego, doença, exílio (...)discriminação social (mulheres e jovens meninas), violência e exploração sexual, aborto, supressão da vida como uma questão de saúde reprodutiva” e sobre o Egoísmo que fecha os indivíduos em si mesmos, divide as famílias, hedonismo, droga, irresponsabilidade sexual, enfraquecimento do vínculo matrimonial e destruição das famílias.

- Quando a questão 7, se os cadetes frequentam a religião, 89.6% responderam que frequentam a religião 10.0% não frequentam e 0,4% não responderam. Notando-se assim a presença de valores religiosos. A Igreja Católica como

maior religião em Angola debate-se seriamente, nos últimos tempos, pela moralização da família como berço do cidadão. As últimas recomendações da CEAST sobre a família ilustram com clareza esta preocupação incidindo na necessidade de o Governo investir mais nas famílias, Kundongende (2013, p.43).

- Quando à questão de habitação, 52.2% vivem na zona urbana, 33.1% zona semi rural e 13.9% vivem na rural, 0.8% não responderam. Nota-se o nível de vida regular, mais com maior probabilidade de influência para a degradação de valores, exemplos muitos filhos desalojam seus próprios pais das suas casas e são atirados para o Beiral (lar da terceira idade). Nos meios urbanos, muitos filhos não sabem exatamente qual atividade profissional dos pais. O tempo dos pais é cada vez mais escasso para se dedicar aos filhos e conviver com eles daí a orientação dos pais é vista em menor escala, Kundongende (2013, p.45).
- Quanto às Habilitação literárias antes do ingresso na AMEx, em função dos resultados 74.1% concluíram o ensino Secundário Público enquanto 25.5% concluíram o ensino Secundário Privado.

Relativamente a especialidade dos cadetes antes do ingresso 58.2% têm formação Geral, 23.3% Técnica e 6.4% Formação profissional 9.2% não responderam. Quando a repetição de classe na sua maioria com 72.1% responderam não e 27.1% sim, 0,8 não responderam.

Concluimos que o nível alto de percentagem dos cadetes que concluíram o ensino Secundário Público, justifica a presença de valores, segundo a nossa realidade angolana em que independentemente das Instituições públicas e privadas terem regulamentos internos, nota-se que o seu comprimento tem sido registado mais pela primeira, enquanto que as privadas que velam pelo lucros a sua aplicação é quase nula.

As referidas especialidades, estão de acordo com os cursos em formação na AMEx.

O número percentual alto dos cadetes que nunca reprovaram de classe, demonstra o empenho e dedicação dos mesmos, o que possibilitou o seu apuramento dentro das 300 vagas em cada ano letivo, num universo de dois mil à três mil candidatos em média na AMEx.

- Quanto ao item sobre problemas de aprendizagem na escola ou outros, 84.1% responderam não, 13.9% responderam sim e 2% não responderam. Concluímos que pela maior percentagem os cadetes inquiridos não apresentam dificuldades de aprendizagens. Embora no meio das dificuldades da obra educativa, hoje muitas vezes agravadas, os pais devem, com confiança e coragem, formar os filhos para os valores essenciais da vida humana, Paulo (1981, p. 68).
- De acordo com a pergunta se alguma vez recebeu acompanhamento Psiquiátrico ou Psicológico e em que se deveu há dificuldades emocional ou comportamental, temos a explicar o seguinte: 89.6% responderam não, 8.0% responderam sim, 2%as vezes e 0,4% não responderam. O que revela não haver dificuldades emocional ou comportamental.

Se cada um fizer a parte que lhe cabe, teremos, sem dúvida, um país melhor e uma sociedade solidária capaz de promover ações em prol da melhoria da integração social da juventude”. (PR, Mensagem de Fim de ano 2010).

- No concernente a vivência familiar os inquirido responderam na sua maioria 44.6% viveram com ambos progenitores, 33.5% só com a mãe, 10.8% com outros familiares, 4.4% com pais e madrasta, 3,6% só com pai, 2.8% com mãe e padrasto, 0,4 não responderam. No nossa ver nota-se pouca transmissão de valores segundo a percentagem. Apesar de 44.6% dos que vivem com ambos progenitores em relação as outras percentagens demonstra a desestruturação familiar, o que origina a perca de valores.

Segundo Kundongende (2013, p. 41), existe o fenómeno cada vez mais gritante, o caso de mães solteiras e, em menor grau, de pais solteiros. Trata-se de pais ou mães que assumem sozinhos o processo de criação e educação de seus filhos sem a presença de outros cônjuges. Uma parte deve-se a casos de falecimentos de um dos cônjuges outra devido ao facto de ter tido uma gravidez não assumida pelo progenitor, outros casos ainda, por vontade própria, muitas jovens não aceitam viver com parceiro, preferindo cuidar sozinhas dos filhos. Mas a maior parte destas situações surgem mais devido a separações ou divórcios que também crescem em número maior todos os dias. Os longos anos de conflitos desestruturaram por completo a sociedade e levaram a desintegração e desajustamento familiar. É necessário, pós, um grande esforço para

voltarmos ao respeito pelos valores e princípios que caracterizavam a sociedade angolana no passado.

Valores e princípios como o tratamento honroso dos mais velhos, a proteção natural da criança e dos portadores de deficiências, assistência social, o espírito de solidariedade e entre – ajuda, a convivência harmoniosa entre vizinhos, o respeito e preservação dos bens comuns, o amor à terra e às suas gentes que tantos dos nossos poetas e escritores enalteceram.

Tudo isso será possível com assunção consciente do seu papel nesse processo por parte de cada cidadão, das famílias, da sociedade civil, das Igrejas e do Estado, Forças Armadas Angolanas, (2015).

Segunda parte - Sobre os valores transmitidos durante o processo docente educativo na AMEx

- Em função dos resultados dos inquiridos, verificou-se oito valores transmitidos na AMEx com mais frequência conforme ilustra a **tabela 23**. O que corresponde com os valores pautados na AMEx (Patriotismo, Sentimento de honra e deveres, ética, liderança, rigor) exceto a inovação. A LEI nº 17/16 do sistema de Educação e Ensino angolano sobre os fins, defende desenvolver harmoniosamente as capacidades intelectuais, cívicas, morais, ética, estéticas, físicas, bem como o sentimento patriótico dos cidadãos. Para Santos, (2004) “ desenvolver programas de educação psicológica, moral, ética e cívica com vista a consolidar o espírito de tolerância e a unidade nacional.”
- Quanto a questão se os valores transmitidos na AMEx constam nos modelos de atuação, currículo, programa e planos de estudos. A maior parte que representa 55.4% repondera sim, 37.1% responderam as vezes, 3.2% responderam não e 4.4% não responderam.

Apesar da maior percentagem de 55.4% ter respondido sim, concluímos que esses dados merecem uma atenção especial, pragmático e urgente, para a transmissão de valores por se constatar uma insuficiência no trabalho que tem sido realizado até ao preciso momento e o nosso encargo social exige formar oficiais com uma sólida orientação para os valores doutrinários militares e bem como do âmbito geral, partindo do princípio que o militar é também um cidadão e está inserido numa sociedade, apesar de ser um agente de autoridade.

- Quanto a esta questão se os professores, para além da matéria que lecionam, falam também de valores durante as aulas, 53.6% respondem sim, 39.8% as vezes, 4.8% não e 2.0% não responderam.

Na perspetiva de Veigas (2005, p.183) a missão do professor não é apenas transmitir conhecimentos, mas auxiliar o estudante, através de alguns pontos de referência essenciais e da sua orientação, a adquirir ele mesmo esses conhecimentos, a desenvolver as suas capacidades, a formar os seus próprios juízos, a assimilar valores, a adquirir atitudes válidas.

- A pergunta sobre o que está na base dos desvios morais ou comportamentais desajustados de certos cadetes dentro e fora da AMEx, de acordo os resultados dos inquiridos a maioria 29.1% opinaram, o que está na base dos comportamentos desajustados é o transtorno de personalidade, 27,5 % estão na base orientadora das famílias e 19,9% estão na base de influências das redes sociais e de meios de comunicação, enquanto que 22,7% estão na base de outros motivos: amigos, o meio social, colegas de escola, conforme a figura 26.

Concluimos que na generalidade, o comportamento desviante evidenciado pelos cadetes, são consequências de múltiplos fatores que levam a destruturação das famílias, conduzem-nos ao mundo da delinquência e de atitudes menos educativas. Para Santos, (2004) defende que uma das formas de superação é através de “ Programa de recuperação dos valores morais e cívicos delapidados pela violência da guerra”.

- Na opinião dos inquiridos, por que motivos os valores são necessários na educação e formação dos cadetes na AMEx, na sua maioria 35.5% responderam que os valores são fundamentais na formação da personalidade dos cadetes **figura 27**. Concluimos que todas opções concorrem para uma resposta eficiente sobre a importância dos valores na educação e na formação dos estudantes.

A educação dos valores no seio das instituições escolares tem uma importância transcendente na educação de hoje, ao que foi objeto da atenção de mestres e pensadores de todos tempos. Na atualidade não se concebe um processo educativo centrado unicamente na aquisição de conhecimento e crescente interesse em todos os níveis de ensino por contribuírem na formação de cidadão com valores, que lhes

permitem, não somente conviver no mundo atual, se não se comprometer a sua transformação, a partir do seu crescimento como seres humanos, Mitrany, (2000).

- A questão sobre o tempo de permanência neste estabelecimento de ensino militar, tem-lhe sido (ao cadete) exigido agir com nobreza, camaradagem a sua entrega e dedicação ao engrandecimento da pátria os inquiridos responderam 83.3% sim, 13.1% as vezes, 4.4% não e 1.2% não responderam. Consideramos que é transmitido o valor de patriotismo figura28. Para Santos (2004) defende “estimular o patriotismo e promover uma cultura de paz, de tolerância, de unidade e reconciliação dos angolanos”. Este mesmo dever da disciplina militar consta nas normas reguladoras das Forças Armadas Angolanas na alínea 2 do capítulo 5.
- Na questão dos cadetes, se cumprem com os compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de carácter, com firmeza com sinceridade, no respeito pelos direitos dos outros, procedendo com honra e cumprir o dever de fazer o bem, a maioria com 79.7% responderam sim, 15.9% responderam as vezes, 2.0% não e 2.4% não responderam. Concluimos que é transmitido o valor o sentimento de honra e dever, tendo em conta a maior percentagem figura29. Nas “ Normas Reguladoras da Disciplina Militar” (1991) (NRDM), Capítulo sobre os Deveres Militares, Artigo 5º Enunciam o Seguinte:

Regular o seu procedimento pelos ditames da Virtude e da honra;

Amar a pátria e defende-la com todas as suas forças incluindo o sacrifício da própria vida.

- Sobre a questão se é aplicada ou verificada a ética militar na AMEx os inquiridos responderam com 57.8% sim, 34.7% as vezes, 3.6% não e 4.0% não responderam. Concluimos que é transmitido valores da ética militar. Nas “ Normas de Prestação de Serviço Militar” 1992 (NPSM) no seu capítulo 3, Artigo 23, Definem:

O militar deve, em todas as situações, pautar o seu procedimento pelos princípios éticos e pelos ditames da virtude e da honra, adequando os seus atos aos deveres decorrentes da sua condição de militar e a obrigação de assegurar a sua respeitabilidade e o prestígio das Forças Armadas.

- Quando a questão se os professores têm motivado e capacitar os cadetes para conduzir as tropas, bem como melhorar o ambiente e a organização onde encontram - se inseridos.

Segundo os dados 69.3% responderam sim, 24.7% as vezes, 4% não e 2% não responderam. Concluimos que percentagem maior justifica a transmissão de valor de liderança pautado na AMEx.

- Relativamente a questão se durante as aulas os professores, procuram agir e aplicar ideias para a criação de valores através de investigação do ensino e da cooperação, os cadetes inqueridos, 50.6% responderam sim, 37.7% as vezes, 9.6% não, e 3,2% não responderam. Concluimos que o valor de inovação é transmitido tendo em conta **afigura 32**.
- Quando a questão se os professores têm reforçado a sua identidade na afirmação, pelo cumprimento dos valores aceitação das obrigações e exigências da missão (ensino Investigação responsabilidade social) no desenvolvimento aprofundamento na transmissão do conhecimento e valor, a maioria dos inqueridos 56.2% responderam sim, 31,5%as vezes, 6.4% não, e 6% não responderam. Consideramos que é transmitido o valor rigor.
- Sobres valores que deveriam ser mais trabalhados aos cadetes na AMEx

Em conformidade com os dados apresentados na figura 23, face aos inquiridos 52 cadetes, equivalente a 20.7 % responderam valor patriotismo, 48 cadetes equivalente 19.1 % responderam respeito, 36 cadetes equivalente 14.3% responderam ética militar, 32 cadetes equivalente 12.8% responderam honestidade, 22 cadetes equivalente 8.8% responderam humanismo, 21 cadetes equivalente 8.4% responderam solidariedade, 18 cadetes equivalente 7.2% responderam amor, 15 cadetes equivalente 5.9% responderam liderança, 7 cadetes equivalente a 2.8 cadetes responderam sentido de honra e dever como valores que deveriam ser mais trabalhados na AMEx. Em função dos dados dos inquiridos, concluimos que AMEx deve trabalhar mais nos valores acima referenciado.

Na verdade é urgente o resgate dos valores morais em Angola, porque nos dias de hoje vê-se pouca adesão aos rituais Angolanos, vestuário, crenças, danças, corte de cabelo, linguagem, etc., imitando a moda da Europa Ocidental, Estados Unidos de América e Brasil, Moma (2011).

A educação, enquanto processo humanizadora e socializante, desperta o homem para os valores morais e cívicos. Ela tem um papel primordial na manifestação da moral e da cívica. Porém ela não se limita a dar os fundamentos e descansar. É a mesma educação que é chamada a entrar em ação quando os valores morais e cívicos são julgados perdidos. Neste âmbito, o processo de educação aparece como o recuperador de valores perdidos, (Moma, 2011).

- Sobre a questão se são corretos os critérios de Admissão na AMEx, o ingresso de cidadão com antecedentes criminais, uso de Piercing, furos na orelha e tatuagem, os inqueridos na maioria 70.1% responderam sim, 27.1% responderam não e 2.8% não responderam. Concluimos que os cadetes acham corretas as referidas condições tendo em conta a falta de valores, as mesmas contam nos critérios de admissão dos cadetes para os cursos exigidos na AMEx.

Santos, (2008), sublinha a construção de uma sociedade democrática. Na verdade, democracia existem princípios e regras que temos de respeitar.

14-No seu ponto de vista estas baixas foram corretas?

- A questão sobre o ponto de vista dos cadetes, se as baixas (expulsões) que foram dados naqueles que apresentaram violação de código de conduta, uso de estupefaciente, documentos falsos, e conduta indecorosa se foram corretas, os inquiridos 54,6% responderam sim, 38,6% não, e 6,8% não responderam. Em função da maior percentagem consideramos que as referidas baixas foram corretas tendo em conta a perda de valores.

Associando ao pensamento de Sócrates, quando reconhece a existência de princípios absolutos, verdades eternas, leis morais imutáveis, e iguais para todo. Ao seu ver a vida humana merece e deve ser vivida em obediência a valores éticos e metafísicos, embora isto possa exigir enormes sacrifícios pois o homem está destinado a alcançar sua plena realização somente depois da morte, no momento em que a alma se liberta do peso do corpo (Mondin1980, p. 162). Portanto, é essencial analisar que a formação de valores em uma sociedade é fundamental para o desenvolvimento e para a preparação de um ambiente adequado para as futuras gerações do Exército que constitui o nosso objeto de estudo. Esta tem um suporte no código de conduta do cadete na AMEx.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O trabalho foi norteado pela seguinte pergunta: De que modo é que a Academia Militar do Exército contribuirá para a transmissão e construção de valores de uma cidadania angolana?

Para dar resposta a esta questão, após a revisão da literatura, o estudo empírico realizado na AMEx com uma amostra de 251 cadetes, dos 520 do I Ciclo de Formação de Licenciados em Ciências Militares dos anos 2013 à 2017, chegamos as seguintes conclusões:

A fundamentação teórica da educação para os valores permitiu aferir que a maior parte dos autores como Spencer (1858), Spranger (1924), Reale (2003), Santos (2004), Bento XVI (2009), e outros destacam, em primeiro lugar a pessoa humana como sendo o valor máximo e outros subordinam a este. Assim podemos referir que:

- O respeito ao próximo é imperioso na convivência de qualquer sociedade, porque pode prevenir consequências desagradáveis e negativas que põe em risco, os valores morais.
- As transmissões de valores fazem parte do contexto das relações entre seres humanas. Os valores concretizam-se nas passagens histórico-culturais, porém não se esgotam nelas, transformam-se numa porção da realidade, mas não se confundem totalmente com ela sob pena de se tornarem estáticos, mas sim superavam-na.
- O valor é a característica essencial da pessoa humana por sua vez, a pessoa humana é o valor fundamental.
- O ensino-aprendizagem é um processo de personalização e socialização, realizado por meios da transmissão dos valores perenes e absolutos.
- A Escola desempenha um papel fundamental no resgate e transmissão de valores, porque é a continuação da educação de valores iniciados em casa. Esses valores são consolidados e ampliados, aprofundados, fundamentados e ajustados ao novo ambiente do estudante na escola, bem como aprender a ser, fazer e conhecer.

- Ao identificarem as dimensões sobre pensamento de Reale, Scheler, Spranger, Spencer e do Presidente Angolano, ajudaram-nos a identificar as características essenciais que constituem a natureza dos valores e a importância do papel da Escola (AMEx) na transmissão do mesmo no processo de moralização da sociedade Angolana.

O estudo empírico permitiu-nos corroborar a importância dos valores destacado pela revisão literária e demonstrar, com evidências, o seguinte:

- Para além dos valores universais nomeadamente Unidade, Humanidade, Paz, amor, Sensibilidade e valentia, entre os exigidos na AMEx, os cadetes colocam no topo o Patriotismo seguindo outros como a Liderança, Sentido de Honra e Dever, Respeito, Rigor, Honestidade, Solidariedade e Ética. Estes valores exigidos são transmitidos com exceção à inovação, conforme apresenta a tabela nº 1 e figura nº 23. Na nossa análise muitos cadetes antes de ingressarem na Academia, vêm com crises de valores conforme a afirmação de Kundongende (2013) e Santos (2015) preocupado em recuperação dos valores perdidos pela sociedade Angola.

Os cadetes que continuaram com alguns hábitos considerados violação as normas internas da AMEx, (como o uso de estupefaciente, documentos falsos e conduta indecorosa) foram expulsos do referido curso, conforme ilustra a figura nº 35. Tendo em conta o anterior, para solucionarmos o problema apresentamos como proposta dois instrumentos, nomeadamente, guia metodológico para a formação contínua no âmbito dos valores para os professores (conforme a proposta do ponto 2.2) e outro para os cadetes (ver guia prático dos cadetes em anexo). O primeiro vai permitir aos docentes sempre que lecionarem qualquer área do saber façam a ligação dos conteúdos ministrados com base na formação da personalidade dos cadetes, em segundo lugar os cadetes formados para além de servirem o Exército também servirão o bem-estar da sociedade. Teremos assim um profissional dotado de capacidade de liderança, potencialmente apto a convencer os seus subordinados a agirem em benefício do Exército e de si próprios, nas situações normais ou nas de crises. Atua, principalmente, pelo bom exemplo e pela emissão de mensagens corretas, porém, sabe usar meios coercitivos legais quando necessário. Constitui modelo para seus subordinados, demonstrando competência profissional, disposição para liderar, crença em valores

morais e cívico - profissionais e atributos da área afetiva que favorecem a liderança militar. Torna-se, assim, capaz de comandar pelo exemplo.

Em gesto de recomendações:

- Que os professores da AMEx prestem maior atenção ao valor inovação, visto que entre todos os valores, este teve pouca atenção de resposta e é um dos obrigatórios neste estabelecimento;
- Que a Direção da AMEx adote o guia metodológico para a formação contínua no âmbito dos valores para os cadetes proposto no presente trabalho com objetivo de melhorar a perca de valores entre os futuros oficiais das Forças Armadas Angolanas que servirão a Nação;
- Sugerimos que sejam ministradas formações contínuas de capacitação dos docentes da AMEx, palestras, conferências, jornadas científicas sobre a pertinência desta temática na formação do militar capaz de em primeiro lugar ter a pátria como prioridade do País;
- Do mesmo modo, sugerimos um intercâmbio entre as diversas Universidades da região, visto que o Ensino Superior em Angola tem no seu programa de Formação em Angola a formação de um cidadão que serve a pátria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, A., Estanqueiro, A. & Vidigal, M.(1997). *Filosofia 10º Ano*. Lisboa, 5ª Edição Editorial Presença.
- Antunes, M. C. S (s.d). *A Escola como Organização: cultura, culturas e contextos*. Texto de Maria do Céu Santos Antunes; Professora da Escola Secundária/3 da Cidadela; Mestre em Ciências da Educação, Supervisão Pedagógica.
- Barracho, C. (2012). *Liderança em contexto organizacional*. Lisboa: Escolar Editora.
- Belle, H. B. M. (2011). *Escola democrática e escola com burocracia atuação dos colégios da polícia militar no Estado de Goiás*. *Saberes*, Natal – RN, v. 2, n. esp, jun. 2011. ISSN 1984-3879. Extraído em <http://www.periodicos.ufm.br/ojs/index.php/saberes/index>
- Bem, L. & Wagner, A. (2006). *Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico*. *Psicologia em Estudo*, 11 (1), 63-71.
- Carvalho, A. D. (2006). *Dicionário de Filosofia de Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cervo, A., Bervian, P. A. & Silva R. (2007). *Metodologia Científica*. 6ª Edição.
- Cohen, M., A. (2014). *Supervisão liderança e cultura de Escola*. Edições Pegago, Lda e Instituto superior de Ciências Educativas, Portugal.
- Diário da República, *Decreto Presidencial nº41/09, Sobre a Nomeações, I Série – Nº17* (09-09-09). Angola
- Diário da República, *Lei nº13/01 de Base do Sistema Educativo Angolano*, (30-12-2001) Angola.
- Diário da República, *Lei nº17/16 de Base do Sistema de Educação e Ensino*, I Série – Nº170 (07-10-16). Angola.
- Diez J. J. (2013). *Família - Escola Uma Relação Vital*. Porto Editora, Portugal
- Duncan, D. (1908). *The Life and Letters of Herbert Spencer*, Universidade de Harvard. Editora: Methuen & Company. Digitalizado 13 de Maio de 2008. Londres.

- Eduardo, E. (2015). Monografia. *Impacto da Teoria Axiológica de Max Scheler no Sistema Educativo Angolano: A transmissão de Valores no Processo Ensino-Aprendizagem dos Alunos da 7ª Classe do I Ciclo do Ensino Secundário Comandante Valódia no Município do Lobito*. Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela.: Angola.
- Ferreira, J. M. C., Neves, J. & Caetano, A. (2011). *Manual de Psicossociologia das Organizações*. Escolar Editora: Lisboa.
- Forças Armadas Angolanas. (1992). *Normas de Prestação de Serviço Militar*. Comissão Conjunta Politico Militar. Acessível na Biblioteca da AMEx
- Forças Armadas Angolanas. (1992). *Regulamento de Continências, Honras e Cerimonial Militar*. Luanda. Acessível na Biblioteca da AMEx
- Forças Armadas Angolanas. (1992). *Normas de Regulamento da Disciplina Militar*. Comissão Conjunta Politico Militar. Acessível na Biblioteca da AMEx
- Forças Armadas Angolanas. (1998). *Guia do formador de educação Cívica, Jurídica e Direitos Humanos*. Estado-maior General. Direcção de Informação e Relações Públicas. Luanda. Acessível na Biblioteca da AMEx
- Forças Armadas Angolanas. (2007). *Manual de Educação Patriótica para Oficiais*. Direcção de Educação Patriótica Acessível na Biblioteca da AMEx
- Forças Armadas Angolanas. (2011). *Plano de Estudo de Licenciatura e Tecnologia de Ciências Militares*. Academia Militar do Exército Acessível na Biblioteca da AMEx
- Forças Armadas Angolanas. (2013).. *Manual de Educação Patriótica - Para Sargentos e Praças*. Direcção Principal de Educação Patriótica.
- Forças Armadas Angolanas. (2014). *Regulamento de Acesso ao Concurso de Admissão da candidatura*. Academia Militar do Exército. Acessível na Biblioteca da AMEx
- Forças Armadas Angolanas. (2014). *Plano perspectivado para o período de 2015 – 2020*. Academia Militar do Exército. Acessível na Biblioteca da AMEx
- Garcia, A M. (1999). *A teoria dos valores de Miguel Reale: Fundamento de seu tridimensionalismo jurídico*. São Paulo: Saraiva

- Goergen, P. (2005). Educação e Valores no Mundo Contemporâneo. *Educ. Soc.*, Campinas, 26 (92), p. 983-1011.
- João, M. M. & Mendes, M. A. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Departamento de Sociologia – Universidade Nova Lisboa. Portugal.
- Kundongende, J. da C. (2013). *Crise e Resgate dos Valores Morais, Cívicos e Culturais na Sociedade Angolana*. Huambo: CERETEC.
- Luciano, B. (2011). *Resgate de Valores Morais*. Mundo-Aberto.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2009). *Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Teorias, hipóteses e variáveis. Metodologia Jurídica*. São Paulo, Atlas.
- Martin, M. D. R. C. (2003). *Educar en Valor, Misión de Profesor*. Departamento de Ensino e Teoria de Educação. Universidade Autónoma de Madrid. (Consultado 6 de Fev. 2016) Disponível na Internet: URL : <https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/1829/0>
- Mitrany, V. O. (2000). *La Educación de Valores en el Contexto Universitario*. Habana: Universidad de la Habana - Centro de Estudos para e Perfeccionamento de la Educación Superior (CEPES).
- Moma, J. M. (2011). *A Educação e o Resgate dos Valores Morais e Cívicos em Angola. Anglobal*. <http://josemoma.blogspot.com/2011/11/educacao-e-o-resgate-dos-valores-morais.html>, acedido em 14 de Julho 2017
- Mondin, B. (1983). *Introdução a Filosofia de Educação*. São Paulo.
- Morente, M. G. (2006). *Fundamentos de Filosofia*. Consciencia.Org.
- Noda, A. V. C., Mitrany, V. O., Maura, V. G., Pérez, G.V. & Iznaga, A. L. S. (2000) - *La Educación de valores En El Contexto Universitario*: Centro de Estudos Para El Perfeccionamiento del la Educación Superior CEPES - Universidade de la Habana.
- Oliveira, A. D. B., Botelho, A. P. R., Lamas, E. P. R., Gomes J. A., Branco, M. C.C., Morais, M. F. A., Almeida, M. J. M., Pereira, M. L. A., Santana, M. O .R., Ribeiro, P. S. & Marcos V. Z. C. (2000). *Dicionário de Metalinguagens da Didática*. Porto Editora: Porto.

- Paulo, J. II. (1981). *Familiaris Consortio*. São Pedro - Roma: Secretariado geral do Episcopado.
- Pedro, S. (2007) - *Das Virtudes Militares*. Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro.
- Plasencia, L. D. B. (2005). *Una estrategia para educar el valor laboriosidad en los alumnos de Secundaria Básica*. Pinar del Río, Instituto Superior Pedagógico “Rafael María de Mendive”. Tesis de Doctor.
- Reale, M. (2002). *Filosofia do direito*. 20 ed. São Paulo: Saraiva
- Ribeiro, D. (2014). *Práticas Pedagógicas*. Porto: Plural Editores, Grupo Porto Editora.
- Sánchez, I. L.G. (2015) *Influência do pensamento político do presidente da república de Angola na formação dos valores morais nos estudantes do curso de pedagogia no ISCED – Huila*. Trabalho de fim de curso apresentado para obtenção de título de Licenciado em Ciências de Educação. Opção Pedagogia. Angola
- Santos J. E. (2004). *Programa de recuperação dos valores morais e cívicos delapidados pela violência da guerra*. Apresentado no 48º Aniversário da fundação do MPLA - Sede. Luanda - Angola.
- Santos J. E. (2008). *Programa do Governo/2009 – 2012 e os discursos dirigido a nação angolana no período compreendido entre 1979 à 2008*, Sede. Luanda - Angola
- Santos J. E. (2016) *Mensagens sobre o estado da nação do Presidente da República de Angola*. Assembleia nacional. Luanda – Angola
- Schirmer, P. (2007). *Das Virtudes Militares*. Rio de janeiro: Biblioteca do Exército.
- Segre, C. C. (1994). Breve Discurso Sobre Valores, Moral, Eiticidade e Ética. *Revista Bioética*. 2(1), 19-24.
- Veiga, A. (2005). *A Educação Hoje*. Vila Nova Gaia, Portugal: Perpétuo Socorro.
- Viera, L. J. O. (2017). *O Director de Turma Placenta entre a Escola e a comunidade*. Relatório da atividade profissional apresentado na Universidade Católica Portuguesa para a obtenção de grau de Mestre em Ciências da Educação na especialidade de Administração e Gestão Escolar.
- Zassala, C. (1993). *Orientação Escolar e Profissional*. Luanda-Angola.

ANEXOS

ANEXO 1 – LEI GERAL DO SERVIÇO MILITAR DE ANGOLA

[Diário da República
Sexta-Feira, 26 de Março de 1993
I Série - N.º 12]

ASSEMBLEIA NACIONAL

Lei n.º 1/93

de 26 de Março

Considerando que a Defesa da Pátria é o direito e o dever mais alto e indeclinável de cada cidadão;
Considerando que com a aprovação da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, estão criadas as premissas para a regulamentação da prestação do Serviço Militar dos cidadãos;

Havendo ainda necessidade de estabelecer os termos e condições em que o cumprimento do Serviço Militar se deve verificar;

Nestes termos e ao abrigo da alínea g) do artigo 89.º da Lei Constitucional e usando da faculdade que me é conferida pela alínea s) do artigo 66.º da mesma Lei, a Assembleia Nacional aprova e eu assino e faço publicar a seguinte:

LEI GERAL DO SERVIÇO MILITAR

CAPÍTULO I

ARTIGO 1.º

1. A Lei Geral do Serviço Militar tem por objectivo regular o cumprimento do Serviço Militar por parte dos cidadãos tendo em conta que a defesa da Pátria é o direito e o dever mais alto e indeclinável de cada cidadão.

2. O Serviço Militar é obrigatório.

3. Nenhum cidadão poderá obter emprego do Estado, de outra entidade ou frequentar qualquer estabelecimento de ensino se se furtar aos seus deveres militares.

4. Em virtude do cumprimento do Serviço Militar os cidadãos não podem ser prejudicados no seu emprego permanente nem nos demais benefícios sociais.

ARTIGO 2.º

1. Os cidadãos angolanos do sexo masculino, desde o dia 1 de Janeiro do ano em que completem 20 anos de idade, até ao dia 31 de Dezembro do ano em que completem 45 anos de idade, estão obrigados a servir nas Forças Armadas na forma e termos estabelecidos na presente Lei.

2. Poderão ingressar voluntariamente nas Forças Armadas, as mulheres maiores de 20 anos, de acordo com o que para esse efeito for regulamentado.

ARTIGO 3.º

1. O Serviço Militar compreende o Serviço Militar Activo e o Serviço Militar da Reserva.

2. Os cidadãos que se encontrem a prestar o Serviço Militar Activo denominam-se «Militares», os que se encontrem a prestar o Serviço Militar da Reserva dizem-se «Reservistas».

ARTIGO 4.º

1. O Serviço Militar Activo é cumprido nos Órgãos e Ramos das Forças Armadas, a saber:

- a) Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas;
- b) Exército;
- c) Força Aérea Nacional Angolana;
- d) Marinha de Guerra Angolana;
- e) Nos Órgãos do Ministério da Defesa Nacional estabelecidos por Lei;
- f) Casa Militar do Presidente da República.

ARTIGO 5.º

1. Denominam-se «Pré-Recrutadas» os cidadãos recenseado até a data da sua incorporação militar.

2. Denominam-se igualmente «Pré-Recrutadas» os cidadãos inscritos no registo militar e que até aos 30 anos de idade não tenham sido chamados a cumprir o Serviço Militar Activo.

3. Os cidadãos nas condições do número anterior são obrigados a receber instrução militar básica num estabelecimento de ensino militar, de forma a que possam ser registados aos 30 anos de idade na primeira Reserva.

4. Os cidadãos nas condições dos n.ºs 2 e 3 receberão a instrução militar básica em processo normal de ensino e durante o período de instrução em vigor nas Forças Armadas.

ARTIGO 6.º

Os Militares e Reservistas agrupam-se em Oficiais, Sargentos e Praças.

ANEXO 2 - DEVERES DA DISCIPLINA MILITAR

As “Normas Reguladora da Disciplina Militar” 1991 (NRDM), Capítulo sobre os Dever Militares, Artigo 5º enunciam o seguinte:

O militar tem por deveres especiais

- 1- Regular o seu procedimento pelos ditames da virtude e da honra;
- 2- Amar a pátria e defende-la com todas as suas forças incluindo o sacrificio da própria vida;
- 3- Guardar e fazer guardar a constituição e mais leis em vigor, de que tomara compromisso solene;
- 4- Dar execução as leis, normas e regulamentos militares;
- 5- Cumprir completa e prontamente as ordens dadas pelos seus superiores, sentinelas, guardas, rondas e outros postos de serviços, desde que legitime;
- 6- Respeitar os superiores inferiores ou de hierarquia igual, agir para com eles lealmente e usar entre si das diferenças habituais, tanto em serviço como fora dele;
- 7- Dar exemplo aos seus inferiores;
- 8- Ser Prudente e justo, mais firme nas exigências do cumprimento das ordens que der, ainda que para tanto haja que empregar meios extraordinários, desde que sejam indispensáveis para compelir os inferiores a obediência de vida;
- 9- Assumir a responsabilidade dos atos que praticar por sua iniciativa e dos que forem praticados em execução e conformidade das suas ordens;
- 10- Informar com verdade o superior sobre assuntos de serviços;
- 11- Dedicar ao serviço toda a sua inteligência, zelo e aptidão;
- 12- Conservar-se pronto para o serviço, evitando qualquer ato imprudente, suscetível de prejudicar a sua aptidão física ou intelectual;
- 13- Cumprir rigorosamente as normas de segurança militar, não revelar a estranhos assuntos sob sigilo ou classificado, nem divulgar qualquer facto relacionado com o serviço ou que neste tomou conhecimento;
- 14- Não tomar parte, nem promover ou autorizar manifestações coletivas atentatórias da disciplina;

- 15- Conservar em todas as circunstâncias um rigoroso apartidarismo político, designadamente não participando em comício, reuniões públicas ou manifestações de carácter político, nem aos mesmos assistir, se uniformizados;
- 16- Não abusar da sua autoridade, função ou posto;
- 17- Recompensar ou punir os seus subordinados pelos atos meritórios ou as infrações que praticarem;
- 18- Manter e desenvolver as relações de solidariedades e camaradagem entre os militares;
- 19- Conservar os artigos de fardamentos, armamentos e equipamentos em perfeitas condições não os desviando dos fins para que foram destinados;
- 20- Usar de toda a correção nas suas relações sociais;
- 21- Não se ausentar sem autorização, do lugar onde deve permanecer em razão do serviço ou de ordem superior;
- 22- Apresentar-se com pontualidade num lugar aqui for chamado ou onde deve comparecer em virtude das obrigações de serviços;
- 23- Manter-se em todas as circunstâncias bem apresentado e correto;
- 24- Não pedir nem aceitar de inferior quaisquer dádivas ou empréstimos;
- 25- Respeitar as autoridades civis, não interferindo no seu serviço, prestando-lhes, porém, auxílio quando lhe seja pedido.

Recompensa

As “Normas Reguladora da Disciplina Militar”, 1991 (NRDM) no seu Capítulo IV, Sobre as Recompensas, Artigo 12º Conceituam o Seguinte:

A recompensa traduzir-se-á no reconhecimento expresso dos bons serviços e préstimos evidenciados por militar no desempenho das suas funções, que destaque para altos valores morais, cívicos intelectuais, aptidão militar ou capacidade de mando ou chefia.

Artigo - 13º

(Elenco)

As recompensas que podem ser concedidas são as seguintes:

- a) Louvores;
- b) Dispensa de serviço;
- c) Licença por mérito;
- d) Condecoração.

Artigo - 14º define o seguinte:

O louvor consiste no enaltecimento de qualidades ou aptidões durante a prestação de serviço, podendo ser individual ou coletivo.

A dispensa de serviço consiste na dispensa de formaturas ou de qualquer serviço, interno ou externo, tendo uma duração não superior 24 horas e não sendo aplicável a oficial e sargentos.

A licença por mérito destina-se a recompensar militar de qualquer posto, tendo uma duração não superior a 30 dias e podendo ser interrompida por imperiosa necessidade do serviço.

A concessão de condecorações é regulada por lei especial.

Artigo -15º

(Competências específicas)

O louvor e a dispensa de serviço são concedidos por qualquer chefe relativamente aos seus subordinados.

A licença por mérito é concedida por autoridade de hierarquia igual ou superior a Comandante de Regimento.

A competência para atribuição de condecoração é afixada na lei.

Deveres de Prestação de Serviço Militar

As “Normas de Prestação de Serviço Militar” 1992 (NPSM) no Seu Capítulo III, sobre Deveres Militares Artigos 15 à 23, Definem os Deveres na Seguinte forma:

Artigo -15

(Defesa da Pátria)

O militar deve cumprir completa e prontamente as leis e normas militares e as determinações que de uma e outras derivam, bem como as ordens e instruções dimanadas pelo superior hierárquico durante e nos exercícios das funções. Desde que o seu cumprimento não implique a prática de crime.

Artigo - 16

(Deveres de Obediência)

O militar deve cumprir completa e prontamente as leis e normas militares e as determinações que de uma e outras derivam bem como as ordens e instruções dimanadas pelo superior hierárquico durante e nos exercícios das suas funções, desde que o seu cumprimento não implique a prática de crime.

Artigo - 17

(Dever de Dedicção ao Serviço)

O militar deve dedicar-se devotadamente ao serviço e desenvolver através da instrução, esforço e iniciativa, as qualidades pessoais e aptidões profissionais necessárias ao pleno exercício das funções e ao cumprimento das missões atribuídas.

Artigo -18

(Dever de Disponibilidade)

O militar mantém permanente disponibilidade para o serviço, ainda que com sacrifício dos interesses pessoais.

O militar é obrigado, a comunicar o seu domicílio habitual ou eventual.

O militar é obrigado, no caso de ausência por licença ou doença, a comunicar superiormente o local onde possa ser encontrado ou contactado.

Em situações de estado de sítio ou de guerra, o militar pode ser nomeado para o desempenho de outras funções, além das previstas nestas normas, desde que compatíveis com o seu posto, aptidões físicas e psíquicas.

Artigo -19

(Procedimento quando detido)

O militar tem o dever de comunicar com os seus superiores quando detido por qualquer autoridade, devendo esta facultar-lhe os meios necessários para o efeito.

Artigo - 20

(Poder de Autoridade)

O militar que desempenhe funções de Comando, Direção ou Chefia exerce o poder de autoridade inerente a essas funções bem como a correspondente competência disciplinar.

O militar deve observar e fazer observar o princípio da autoridade, assumindo a responsabilidade por todos os atos que por si ou por sua ordem forem praticados.

O exercício do poder de autoridade tem como limites a Constituição e as demais leis da República, as Convenções Internacionais e os costumes de guerra.

Artigo - 21

(Dever de Tutela)

Constitui dever do militares zelar pelos interesses dos seus subordinados e dar conhecimento, através de via hierárquica, dos problemas de que tenha conhecimento e que lhes digam respeito.

Artigo - 22

(Incompatibilidade)

O militar na efetividade de serviço não pode, por si ou por interposta pessoa, exercer quaisquer atividades civis relacionadas com as suas funções militares ou com o equipamento, armamento, infra - estruturas e reparação de materiais destinadas às Forças Armadas.

O militar não pode exercer atividades incompatíveis com o seu grau hierárquico ou o decoro militar ou que o coloquem em dependência suscetível de afetar a sua responsabilidade e dignidade perante as Forças Armadas ou a sociedade.

Artigo - 23

(Outros Deveres)

O militar deve, em todas as situações, pautar o seu procedimento pelos princípios éticos e pelos ditames da virtude e da honra, adequados os seus atos aos deveres decorrentes da sua condição de militar e à obrigação de assegurar a sua respeitabilidade e o prestígio das Forças Armadas.

O militar deve ainda:

- a) Proceder com dignidade e zelar pelo prestígio da instituição militar;
- b) Proceder com lealdade para com os outros militares;
- c) Observar a solidariedade moral para com os seus companheiros de armas e praticar a camaradagem, sem prejuízo dos princípios da honra e das regras da disciplinas.
- d) Aceitar com coragem os riscos físicos e morais decorrentes das suas missões de serviço;
- e) Cumprir e fazer cumprir a disciplina militar;
- f) Usar a força somente com legitimidade e quando tal se revele estritamente necessário.
- g) Cumprir rigorosamente as norma de segurança militar e manter sigilo quanto aos factos e matérias de que tome conhecimento em virtude de autorizado o contrário;
- h) Usar uniforme, exceto nos casos em que a lei o prive ou seja expressamente determinada ou autorizada o contrário;
- i) Comprovar a sua identidade e situação sempre que solicitado pelas autoridades

Direitos de prestação de Serviço Militar

As “Normas de Prestação de Serviço Militar” 1992 (NPSM) no Seu Capítulo IV, nos Seus Artigos 24 à 30, Definem os Direitos na Seguinte forma:

Competentes

Artigo - 24

(Direito Liberdade e Garantia)

O militar goza de todos o direitos, liberdades e garantia reconhecidos aos demais cidadãos, estando o exercício de alguns desses direitos e liberdades sujeito ás restrições constitucionalmente previstas, em conformidade com o estabelecido nas bases gerais da formação das FAA.

O militar não pode ser prejudicado ou beneficiado em virtude da ascendência, sexo, raça Província de origem situação económica ou condição social.

Artigo - 25

(Honras Militares)

O militar tem nos termos da lei, direito ao uso do uniforme, títulos, honras, precedências, imunidades e isenções adequadas a sua condição militar.

Artigo - 26

(Remuneração)

O militar tem nos termos fixados em lei própria direito a perceber remuneração de acordo, com a sua condição de militar posto, tempo serviços, cargo que exerça, qualificações adquiridas e situações particulares e de risco acrescido.

Artigo - 27

(Garantia em processo disciplinares)

O militar em processo disciplinar, tem direito a audiência defesa reclamação, recurso hierárquico e contencioso, sendo sempre garantido, em caso de processo escrito, o patrocínio e assistência judiciária,

Artigo - 28

(Patrocínio e Assistência Judiciaria)

O militar tem o direito a receber do Estado, patrocínio e assistência judiciária, que se consubstancia na dispensa do pagamento de preparos e custos e das demais despesas do processo, para defesa dos seus direitos e do seu bom nome e reputação, sempre que sejam afetados por causa de serviço que preste às Forças Armadas ou no âmbito destas.

Artigo - 29

(Prisão Preventiva)

- 1- Fora do caso de flagrante delito, a captura de militares no ativo ou na efetividade de serviço deverá ser notificada aos seus superiores hierárquicos pela autoridade judiciária militar competente, nos termos da legislação processual penal aplicável.
- 2- Os militares capturados nos termos do número anterior, mantem-se detidos ou presos preventivamente nas prisões militares, à ordem do tribunal militar ou autoridade militar competente, nos termos da legislação processual penal aplicável.

Artigo - 30

(Outros Direitos)

O militar tem, nomeadamente, direito:

- a) A receber formação e treino adequados a sua valorização humana e profissional, de acordo com os interesses da instituição militar.
- b) A ser compensado financeiramente, a título de reparação dos efeitos de acidente ou doença adquirida ou agravada por motivo do desempenho das suas funções militares;
- c) Assistência médica e medicamentosa, meios de diagnóstico e hospitalar nos termos fixados em diploma próprio;
- d) A ser lhe aplicadas, em matéria de maternidade e paternidade, as disposições constantes da lei;
- e) A apresentar queixa aquém de direito nos termos fixado pela lei e de mais regulamentos;
- f) A redução nas tarifas dos transportes coletivos públicos, de acordo com o estabelecido em legislação própria.

ANEXO 3 - GUIA METODOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO CONTINUA NO ÂMBITO DOS VALORES PARA OS ALUNOS (CADETES)

SISTEMA DE EDUCAÇÃO EM VALORES

Nossos cadetes se preparam dentro do princípio de que SER MILITAR NÃO É UM MEIO DE VIDA, MAS SIM UM MODELO DE VIDA e na sequência do desenho curricular se prevê um conteúdo das carreiras que garante um desempenho profissional eficiente nos cargos primários, o que se estrutura com vários componentes:

- Formação política ideológica e humanística
- Formação militar geral
- Formação em ciências básicas específicas
- Formação especial
- Formação científico tecnológico
- Sistemas de atividades práticas.

Analisados separadamente poderia aparecer como um conjunto de conteúdo, para conceção do desenvolvimento do processo docente educativo baseada num SISTEMA DE ACÇÕES QUE ABARCA TANTO O CAMPO CURRICULAR COMO O EXTRACURRICULAR e cujo resultado final é o desenvolvimento da personalidade militar, que os permite conduzir com êxito as suas unidades, tanto em tempo de paz como em situações excepcionais.

OBJETIVOS

- Potenciar os cadetes da AMEx com conhecimentos sobre os valores para a construção da cidadania angolana.

Os modelos de atuação das especialidades que se formam estabelecem as qualidades que devem caracterizar os nossos oficiais, entre as que se destacam:

- Elevada capacidade de mando
- Ética e profissionalidade militar
- Criatividade
- Valentia

- Decisão
- Inteligência
- Responsabilidade
- Disciplina consciente
- Elevado sentido do dever
- Correto porte e aspeto militar
- Confiança em si mesmo
- Cultura geral e constante superação
- Perseverança
- Justo
- Coletivismo
- Exemplo pessoal
- Espírito crítico e autocrítico
- Flexibilidade
- Preocupação pelos subordinados

Curricularmente o desenvolvimento do PDE (Processo Docente Educativo) na instituição, prepara os cadetes para dar resposta as exigências dos problemas que se enfrentam uma vez graduados.

Da personalidade militar se desenvolve com a combinação de um sistema de atividades curriculares e extracurriculares, nas que estão presentes ações concretas para o desenvolvimento dos valores.

A determinação dos valores a desenvolver com o pessoal permite dirigir as ações da instituição, o que supõe que se realizam de forma harmoniosa e planificada ao longo do curso de cada educando.

As ações em forma de tarefas deverão incorporar-se a planificação do estabelecimento com o fim de que se materializem na prática e concluir cada curso, devem averiguar o cumprimento e a efetividade alcançada.

A participação consciente e voluntária dos cadetes na vida da instituição e no desenvolvimento assim como as condições da vida e trabalho, os fazem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e para os preparar para o seu desempenho futuro e reforçar os valores relacionados com a responsabilidade, honradez, solidariedade, honestidade, valentia, consagração e a firmeza.

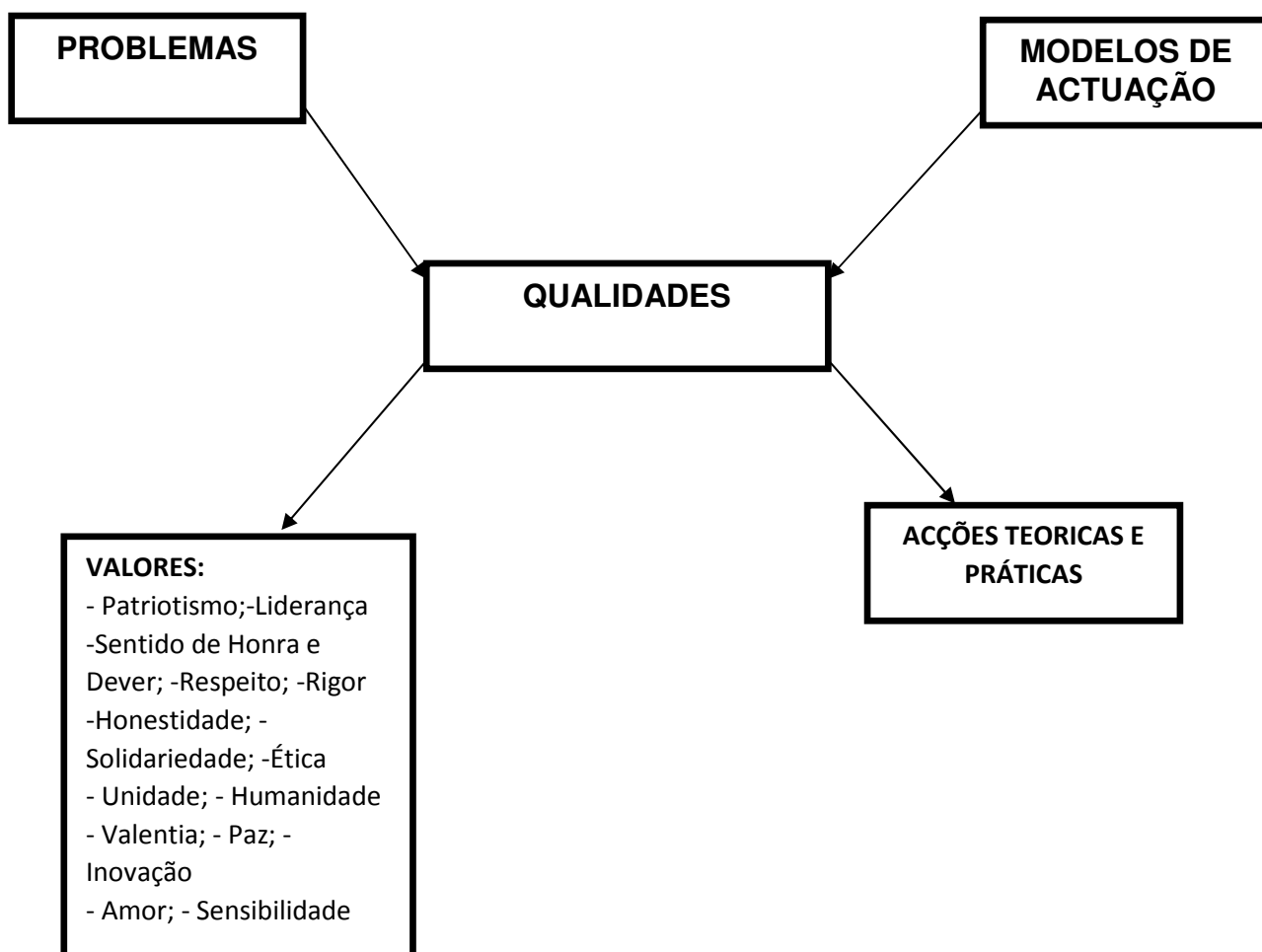
ATIVIDADES DOS CADETES

As atividades a levar a cabo com os cadetes tem o caráter teórico e prático.

- a) Ações de caráter teóricas devem ser dirigidas fundamentalmente a aquisição de conhecimentos teóricos, cujo conteúdo tem um caráter complexo e requer orientação do professor, com objetivo de motivar e seguir a base orientadora para ação.
- b) As ações de caráter prático tem como objetivos seguir a base orientadora para que ação sobre determinado objetivo, fenômenos ou processos, podem abarcar aspectos teóricos e práticos, daí que nele se podem desenvolver determinadas habilidades.

Esquema das ações para formar valores e qualidades com vista a sua interação

Ações para formar valores e qualidades visto na sua interação



SISTEMAS DE CONTEÚDOS (10 horas no Total)

Tema 1 – Patriotismo (2 horas)

INDICADORES

- Amplo conhecimento da história da Pátria, assim como, Identificação e compromisso com suas tradições combativas;
- Respeito e admiração pelos símbolos da pátria e seus heróis;
- Disposição para a defesa do país, mesmo que implique qualquer sacrifício, incluído a perda de vida.

Tema 2 - Liderança (1hora)

INDICADORES

- Motivar, capacitar e conduzir as pessoas a procurarem e a desejarem ultrapassar os objetivos estabelecidos, melhorado o ambiente e a organização onde se inserem.

Tema 3 – Sentido de honra e dever (2 horas)

INDICADORES

- Cumprimento dos compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de caráter, com firmeza, com sinceridade e com coerção, no respeito pelos direitos dos outros. Proceder com honra é cumprir o dever, fazendo-o bem.

Tema 4 – Respeito, honestidade, Solidariedade e Ética (2 horas)

INDICADORES

- Conhecimento de deveres sociais e profissionais;
- Identificação e cumprimento das normas estabelecidas para os militares profissionais;
- Cumprimento de tarefas e missões de ordem superior;
- Defesa da verdade em qualquer situação;
- Transparência de relações com seus companheiros de profissão.

Tema 5 – Unidade, Humanidade e Valentia (1hora)

INDICADORES

- Manifestação de confiança e segurança para enfrentar missões militares;

Disposição para suportar com rigor e dificuldades durante o cumprimento dos deveres sociais e militares;

Firmeza na defesa dos seus critérios e posições que se adapta nas diferentes situações.

Tema 6 – RIGOR (1hora)

INDICADORES

- Reforçar a identidade pela afirmação, pela aceitação e pelo cumprimento dos valores, aceitando as obrigações e exigências da missão (ensino, investigação. Responsabilidade social), desenvolvimento aprofundado e transmitindo conhecimento e valor à sociedade.

Tema 7 – INOVAÇÃO (1 hora)

INDICADORES

- Geração e aplicação de ideias para a criação de valores, através da investigação do ensino e da cooperação.

SISTEMAS DE MÉTODOS

Palestras; Conferências; aulas em grupos; Seminários; Aulas práticas; Estágios; Jogos; Visitas de Estudos; Diálogo.

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

No início, será feita uma avaliação diagnóstica para medir o grau de conhecimento dos cadetes em cada tema a ser abordado; no desenvolvimento das temáticas será feita a avaliação formativa e no final de cada tema, a avaliação sumativa.

ANEXO 4 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Objetivos: Descrever o comportamento dos cadetes que se assinalaram a medida que foram acontecendo na AMEx.

Observadores: Professores, chefes imediatos e o investigador

Forma: Durante as aulas ou fora delas

Alvo: Cadetes da academia

Período: Durante o ano letivo 2016/2017

Indicadores observados	Registo	Resultados
Código de honra e conduta do cadete		
Normas reguladoras da disciplina militar		
Normas de contingências e honra militar		
Valores (Patriotismo, liderança, rigor, inovação, sentido de honra e de dever, Ética)		

ANEXO 5 - CARTA DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AO COMANDANTE DA AMEX

At: REPART. ESCOLAR
TRATAMENTO COM O DESTINATÁRIO.

Cartas de Pedido de Autorização

com Neto
Autorização

24
F. 04
17

Excelentíssimo Comandante da AMEx

Eu, Arlindo João da Silva, a frequentar o Mestrado em Administração e Gestão da Educação na Universidade Portucalense Portugal, venho por este meio solicitar a V. Exa. que se digne a autorizar a aplicação de um instrumento de recolha de dados, com vista à concretização de um estudo sobre " O papel da Academia Militar do Exército na Transmissão de Valores para a Construção da Cidadania Angolana", sob a orientação da Professora Doutora Sandra Fernandes.

Serão respeitados os princípios éticos relativos ao anonimato, à confidencialidade e privacidade do questionário. A participação dos cadetes e colaboradores (Chefes e Docentes) será facultativa e com o respetivo consentimento.

De salientar que não se pretende com este estudo comparar Organizações, mas sim analisar os dados no seu conjunto e de acordo com os objetivos estabelecidos no Projeto de Investigação.

Certa de que esta solicitação merecerá a melhor compreensão e apreciação de V. Exa., em anexo um exemplar do Questionário, Declaração da autorização da Universidade Portucalense e o consentimento informado ao cadete.

Desde já agradeço a sua atenção e encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Pede deferimento

Lobito, 19 de Abril de 2017


Arlindo João da Silva

**ANEXO 6 - CARTA DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS CADETES DA
AMEX**

Ex. mo Senhor (ª)

Discente (Cadete)

O meu nome é Arlindo João da Silva, sou Licenciado em ciências de educação, opção Psicologia e estou a frequentar o Mestrado em Administração e Gestão da Educação na Universidade Portuguesa – Portugal.

Encontro-me na fase de elaboração da Tese de Dissertação, subordinada ao tema “ O papel da Academia Militar do Exército na Transmissão de Valores para a Construção da Cidadania Angolana”, sob a orientação da Professora Doutora Sandra Fernandes.

Para sua concretização necessito da colaboração de todos vós no preenchimento do questionário que se segue (embora a sua participação seja de carácter voluntário).

O questionário é **anónimo e confidencial**. Por isso não **escreva nela o seu nome**.

O tratamento deste é efetuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que **o seu anonimato é respeitado**.

Não existem respostas certas ou erradas relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se a penas a sua **opinião pessoal e sincera**.

Se eventualmente se enganar a assinalar a resposta risque-a e marque a que pretende.

Por favor **não deixe nenhuma questão por responder**, isso invalidará o questionário.

Após ter respondido ao questionário, introduza-o no envelope e feche-o, entregando-o posteriormente ao (à) Chefe ou ao seu Responsável.

Obrigado pela sua colaboração

ANEXO 7 - QUESTIONÁRIO SOBRE OS VALORES TRANSMITIDOS AOS DISCENTES (CADETES) DA AMEx

Este questionário foi elaborado no âmbito de um projeto de investigação de dissertação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Universidade Portucalense, a fim de encontrarmos indicadores que nos permitam propor sugestões que poderão ajudar a AMEx.

Objetivo

Analisar os valores transmitidos na AMEx, pelo que solicitamos sua prestimosa colaboração no preenchimento deste questionário. Todas informações são de grande valia para nós.

Instruções para o seu preenchimento

Responda, colocando um (x) sobre o quadrado que melhor corresponde a alternativa. Nas questões em que aparece um espaço (linha) em branco complete - o de acordo com a situação.

Parte I Caracterização sociodemográfica

1 – Sexo	
Masculino	
Feminino	

2 - Ano de Escolaridade	
3º Ano	
4º Ano	

3 – Data de Nascimento	Dia	Mês	Ano	3.1. Idade

4 - Situação do Pai e da Mãe	Pai	Mãe
Vivo / Falecido		
Idade		
Habilitações Literárias		
Profissão		

5 - Situação Conjugal dos Pais	5.1. Desde quando (anos)
Casado	
União de Facto	
Divorciados	

6 - Nível socioeconómico familiar	
Baixo	
Médio	
Elevado	

7 – Frequenta alguma religião	
Sim	
Não	

8 – Local de Habitação	
Zona Rural	
Zona Semi Rural	
Zona Urbana	

9 – Habilitações Literárias	
Ensino Médio Público	
Ensino Médio Privado	

9.1. Especialidade: _____

9.2. Já repetiu de classe?

Sim	Não

9.3. Qual classe? E porquê?

10 – Teve algum problema de aprendizagem na escola ou outro?	
Não	
Sim	

10.1. Se sim, qual? _____

11 – Alguma vez recebeu acompanhamento Psiquiátrica ou Psicológico que se deveu à dificuldade emocional ou comportamental?	
Não	
Sim	
As vezes	

12 – Você vive com:	
Pai/Mãe	
Só com Mãe	
Só com Pai	
Com a Mãe e Padrasto	
Com o Pai e Madrasta	
Outra situação	

12.1. Que outros familiares viviam com você? _____

II Parte Sobre os Valores transmitidos durante o processo docente educativo
--

1- Mencione por ordem **crescente** (de 1 à 8) os valores transmitidos na AMEx?

Valores	1	2	3	4	5	6	7	8
Patriotismo								
Humanismo								
Unidade								
Liderança								
Inovação								
Ética								
Amor								
Valentia								
Paz								
Rigor								
Solidariedade								
Honestidade								
Respeito								
Sensibilidade								
Sentimento de honra e dever								

2- Os valores transmitidos na AMEx constam nos modelos de atuação, currículo, programa e plano de estudo?

Sim	Não	Às vezes

Argumente: _____

3- Seus professores, para além da matéria que lecionam, falam também de valores durante as aulas?

Sim	Não	Às vezes

Refira aqui alguns exemplos:

4- Na sua opinião, o que está na base dos desvios morais ou comportamentais desajustados de certos cadetes dentro e fora da AMEx?

Influência das redes sociais e de meios de comunicação	
Base orientadora das famílias	
Transtornos de Personalidade	
Outros	

Argumente

5- Na sua opinião porquê motivos os valores são necessários na educação e formação dos cadetes na AMEx?

Porquê não se concebe uma educação e ensino divorciado de valores	
Porquê em todo o centro da vida social regem valores	
Porquê os valores são fundamentais na formação da personalidade dos cadetes	
Porquê é preocupação do estado, das famílias e Igrejas o resgate e fortalecimento de valores	

6- Durante o tempo de permanência neste estabelecimento de ensino militar, tem-lhe sido (ao cadete) exigido agir com nobreza, camaradagem a sua entrega e dedicação ao engrandecimento da pátria? (**valor patriotismo**)

Sim	Não	Às vezes

Refira aqui alguns exemplos:

7- Como cadete, tem cumprido com os compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de carácter, com firmeza, com sinceridade, no respeito pelos direitos dos outros, procedendo com honra e cumprir o dever de fazer o bem? (**valor sentimento honra e do dever**)

Sim	Não	Às vezes

Refira aqui alguns exemplos:

8- A ética é uma ideia de verdade moral, de regras, estabelecendo os valores aplicados as situações de vida e da profissão, em harmonia com as circunstâncias. É aplicada ou verificada nesta AMEx? (**valor ética militar**)

Sim	Não	Às vezes

Refira aqui alguns exemplos:

9- Os professores têm motivado e capacitar os cadetes para conduzir as tropas, bem como melhorar o ambiente e a organização onde encontram-se inserido? (**valor liderança**).

Sim	Não	Às vezes

Refira aqui alguns exemplos:

10- Durante as aulas os professores, procuram agir e aplicam ideias para a criação de valores através da investigação do ensino e da cooperação? (**valor inovação**)

Sim	Não	Às vezes

Refira aqui alguns exemplos:

11- Os professores têm reforçado a sua identidade na afirmação pelo cumprimento dos valores, aceitação das obrigações e exigências da missão (ensino investigação, responsabilidade social), no desenvolvimento aprofundado na transmissão do conhecimento e valor a sociedade? (**Valor rigor**)

Sim	Não	Às vezes

Refira aqui alguns exemplos:

12- Que valores deveriam ser mais trabalhados pelos cadetes na AMEx

13- Nos critérios de admissão na AMEx, não é permitido o ingresso de cidadão com antecedentes criminais, uso de Piercing, furos na orelha e tatuagem. Achas corretas as referidas condições.

Sim	Não

Argumente

14- AMEx iniciou o ano letivo 2013/2014 o primeiro (1º) curso, tendo em 2017/2018 o Quinto (5º) curso com os seguintes dados:

MATRICULADOS	BAIXAS	MOTIVOS								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
		Violação do código de conduta	Uso de Estupefaciente	Documentos Falsos	Conduta Indecorosa	Desistência	Falecido	Doença	Falta de Aproveitamento	Em curso
945	144	09	11	32	19	11	01	49	12	801

No seu ponto de vista estas baixas foram corretas?

Sim	Não

Argumente

Fim do Questionário.

ANEXO 8 - TABELAS

Tabela 2 - Sexo

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Masculino	206	82,1	82,1	82,1
Feminino	45	17,9	17,9	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 3 - Ano de Escolaridade

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido 3.º Ano	100	39,8	39,8	39,8
4.º Ano	150	59,8	59,8	99,6
Ausência no Sistema (não respondido)	1	0,4	0,4	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 4 - Faixa Etária

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Dos 18-20 anos de idade	21	8,4	8,4	8,4
Dos 21-23 anos de idade	116	46,2	46,2	54,6
Dos 24-30 anos de idade	95	37,8	37,8	92,4
Ausência no sistema (Não respondida)	19	7,6	7,6	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 5 - Situação do Pai

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Vivo	169	67,3	67,3	67,3
Falecido	44	17,5	17,5	84,9
Ausência no sistema (Não respondida)	38	15,1	15,1	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 6- Idade do Pai

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Dos 33-38 anos de idade	3	1,2	1,2	1,2
	Dos 39-44 anos de idade	17	6,8	6,8	8,0
	Dos 45-50 anos de idade	37	14,7	14,7	22,7
	Acima dos 51 anos de idades	98	39,0	39,0	61,8
	Ausência no sistema (Não respondida)	96	38,2	38,2	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 7 - Habilitações literárias do Pai

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Analfabeto	1	,4	,8	,8
	Ensino Médio	61	24,3	46,2	47,0
	Ensino secundário	2	,8	1,5	48,5
	Ensino Superior	68	27,1	51,5	100,0
	Total	132	52,6	100,0	
Ausente	Sistema	119	47,4		
Total		251	100,0		

Tabela 8 - Profissão do Pai

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Camponês	3	1,2	1,2	1,2
	Funcionário Publico	42	16,7	16,7	17,9
	Outros	106	42,2	42,2	60,2
	Ausência no sistema (Não respondida)	100	39,8	39,8	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 9 - Situação da Mãe

Opções	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Viva	187	74,5	74,5	74,5
Falecida	22	8,8	8,8	83,3
Válido Ausência no sistema (Não respondida)	42	16,7	16,7	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 10- Idade da Mãe

Opções	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Dos 33-38 anos de idade	8	3,2	3,2	3,2
Dos 39-44 anos de idade	63	25,1	25,1	28,3
Dos 45-50 anos de idade	64	25,5	25,5	53,8
Válido Acima dos 51 anos de idades	44	17,5	17,5	71,3
Ausência no sistema (Não respondida)	72	28,7	28,7	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 11 - Habilitações literárias da Mãe

Opções	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Ensino Primário	22	8,8	8,8	8,8
Ensino Secundário	34	13,5	13,5	22,3
Ensino Médio	77	30,7	30,7	53,0
Válido Ensino Superior	33	13,1	13,1	66,1
Ausência no sistema (Não respondida)	85	33,9	33,9	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 12– Profissão da Mãe

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Camponês	5	2,0	2,0	2,0
Operário	1	0,4	0,4	2,4
Funcionário Publico	52	20,7	20,7	23,1
Válido Outros	106	42,2	42,2	65,3
Ausência no sistema (Não respondida)	87	34,7	34,7	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 13 - Situação conjugal dos pais

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Casado	75	29,9	29,9	29,9
União de facto	66	26,3	26,3	56,2
Divorciados	40	15,9	15,9	72,1
Válido Solteiro	1	0,4	0,4	72,5
Ausência no sistema (Não respondida)	69	27,5	27,5	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 14 - Vivência da situação conjugal

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Casados há 5 anos	57	22,7	22,7	22,7
União de facto há mais de 5 anos	47	18,7	18,7	41,4
Válido Divorciados há mais de 5 anos	30	12,0	12,0	53,4
Ausência no sistema (Não respondida)	117	46,6	46,6	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 15 - Nível Socioeconômico familiar

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Baixo	111	44,2	44,2	44,2
Médio	138	55,0	55,0	99,2
Elevado	2	0,8	0,8	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 16 - Frequenta alguma religião?

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Sim	225	89,6	89,6	89,6
Não	25	10,0	10,0	99,6
Ausência no sistema (Não respondida)	1	0,4	0,4	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 17 - Local de habitação

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Zona rural	35	13,9	13,9	13,9
Zona semi-rural	83	33,1	33,1	47,0
Zona urbana	131	52,2	52,2	99,2
Ausência no sistema (Não respondida)	2	0,8	0,8	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 18 - Habilitação literária dos cadetes antes do ingresso na AMEx

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido Ensino médio Público	186	74,1	74,1	74,1
Ensino médio Privado	64	25,5	25,5	99,6
Ausência no sistema (Não respondida)	1	0,4	0,4	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 19 - Especialidade do ensino Secundário

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Formação Profissional	16	6,4	7,0	7,0
	Formação geral	146	58,2	64,0	71,1
	Formação Técnico	66	26,3	28,9	100,0
	Total	228	90,8	100,0	
Ausente	Sistema	23	9,2		
Total		251	100,0		

Tabela 20 - Repetição de classe

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	68	27,1	27,3	27,3
	Não	181	72,1	72,7	100,0
	Total	249	99,2	100,0	
Ausente	Sistema	2	,8		
Total		251	100,0		

Tabela 21 - Teve algum problema de aprendizagem na escola ou outro?

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	35	13,9	14,2	14,2
	Não	211	84,1	85,8	100,0
	Total	246	98,0	100,0	
Ausente	Sistema	5	2,0		
Total		251	100,0		

Tabela 22 - Alguma vez recebeu acompanhamento Psiquiátrico ou Psicológico que se deveu há dificuldades emocional ou comportamental?

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	20	8,0	8,0	8,0
	Não	225	89,6	90,0	98,0
	As vezes	5	2,0	2,0	100,0
	Total	250	99,6	100,0	
Ausente	Sistema	1	,4		
Total		251	100,0		

Tabela 23 - Você vive com:

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Com o Pai/Mãe	112	44,6	44,8	44,8
	Só com a Mãe	84	33,5	33,6	78,4
	Só com o Pai	9	3,6	3,6	82,0
	Com a Mãe e o Padrasto	7	2,8	2,8	84,8
	Com o pai e a Madrasta	11	4,4	4,4	89,2
	Outra situação	27	10,8	10,8	100,0
Total		250	99,6	100,0	
Ausente	Sistema	1	,4		
Total		251	100,0		

Tabela 24 - Os valores transmitidos na AMEX constam nos modelos de atuação, currículo, programa e planos de estudos?

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	139	55,4	55,4	55,4
	Não	8	3,2	3,2	58,6
	Às vezes	93	37,1	37,1	95,6
	Ausência no sistema (Não respondida)	11	4,4	4,4	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 25 - Seus professores, para além da matéria que lecionam, falam também de valores durante as aulas?

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	134	53,4	53,4	53,4
	Não	12	4,8	4,8	58,2
	Às vezes	100	39,8	39,8	98,0
	Ausência no sistema (Não respondida)	5	2,0	2,0	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 26 - Na sua opinião o que está na base dos desvios morais ou comportamentais desajustados de certos cadetes dentro e fora da AMEx?

	Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Influencia das redes sociais e de meios de comunicação	50	19,9	19,9	19,9
	Base orientadora das famílias	69	27,5	27,5	47,4
	Transtornos de personalidade	73	29,1	29,1	76,5
	Outros	57	22,7	22,7	99,2
	Ausência no sistema (Não respondida)	2	0,8	0,8	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 27 - Na sua opinião porquê motivos os valores são necessários na educação e formação dos cadetes na AMEx?

	Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Porque não se concebe uma educação e ensino divorciado de valores	32	12,7	12,7	12,7
	Porque em todo centro da vida social regem valores	64	25,5	25,5	38,2
	Porque os valores são fundamentais na formação da personalidade do Cadete	89	35,5	35,5	73,7
	Porque é preocupação do Estado, das famílias e igrejas o resgate e fortalecimento de valores	62	24,7	24,7	98,4
	Ausência no sistema (Não respondida)	4	1,6	1,6	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 28 - Durante o tempo de permanência neste estabelecimento de ensino militar, tem-lhe sido (ao cadete) exigido agir com nobreza, camaradagem a sua entrega e dedicação ao engrandecimento da pátria?

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	204	81,3	81,3	81,3
	Não	11	4,4	4,4	85,7
	Às vezes	33	13,1	13,1	98,8
	Ausência no sistema (Não respondida)	3	1,2	1,2	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 29 - Como Cadete, tem cumprido com os compromissos assumidos, ainda que com sacrifício, com lealdade, com nobreza de carácter, com firmeza com sinceridade, no respeito pelos direitos dos outros, procedendo com honra e cumprir o dever de fazer o bem?

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	200	79,7	79,7	79,7
	Não	5	2,0	2,0	81,7
	Às vezes	40	15,9	15,9	97,6
	Ausência no sistema (Não respondida)	6	2,4	2,4	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 30 - A Ética é uma ideia de verdade moral, de regras, estabelecendo os valores aplicados as situações de vida e da profissão, em harmonia com as circunstâncias e aplicada ou verificada nesta AMEx?

Opções		Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	145	57,8	57,8	57,8
	Não	9	3,6	3,6	61,4
	Às vezes	87	34,7	34,7	96,0
	Ausência no sistema (Não respondida)	10	4,0	4,0	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

Tabela 31 - Os professores têm motivado e capacitado os cadetes para conduzir as tropas, bem como melhorar o ambiente e a organização onde encontram - se inseridos? (valor liderança)

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	174	69,3	69,3	69,3
Não	10	4,0	4,0	73,3
Às vezes	62	24,7	24,7	98,0
Ausência no sistema (Não respondida)	5	2,0	2,0	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 32 - Durante as aulas os professores, procuram agir e aplicar ideias para a criação de valores através de investigação do ensino e da cooperação?

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	127	50,6	50,6	50,6
Não	24	9,6	9,6	60,2
Às vezes	92	36,7	36,7	96,8
Ausência no sistema (Não respondida)	8	3,2	3,2	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 33 - Os professores têm reforçado a sua identidade na afirmação pelo cumprimento dos valores aceitação das obrigações e exigências da missão (ensino Investigação responsabilidade social) no desenvolvimento aprofundamento na transmissão do conhecimento e valores?

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	141	56,2	56,2	56,2
Não	16	6,4	6,4	62,5
Às vezes	79	31,5	31,5	94,0
Ausência no sistema (Não respondida)	15	6,0	6,0	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 34 - Sobres critérios de Admissão na AMEx, não é permitido o ingresso de cidadão com antecedentes criminais, uso de Piercing, furos na orelha e tatuagem. Achas corretas as referidas condições?

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	176	70,1	70,1	70,1
Não	68	27,1	27,1	97,2
Válido Ausência no sistema (Não respondida)	7	2,8	2,8	100,0
Total	251	100,0	100,0	

Tabela 35 - No seu ponto de vista estas baixas foram corretas?

Opções	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	137	54,6	54,6	54,6
Não	97	38,6	38,6	93,2
Válido Ausência no sistema (Não respondida)	17	6,8	6,8	100,0
Total	251	100,0	100,0	